ANNO LX — NUMERO 179 TERÇA-FEIRA 5 DE AGOSTO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 2 de agosto, ás 5 horas e 45 minutos da tarde. (Recebido ás 9 horas e 30 minutos da noite de 3 pela linha terrestre, sendo a demora devida á interrupção da linha.)

O Senado approvou hontem em 3ª discussão o orçamento do Ministerio da Justiça para 1884—1885.

RIO DE JANEIRO, 4 de agosto, ás 3 horas e 40 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 45 minutos, pela linha terrestre.)

Na Camara dos Deputados teve hoje lugar a eleição da respectiva mesa, que ficou assim composta:

Presidente—Manoel Alves de Araujo:

1.º Vice-presidente—Antonio Eleuterio de Camargo;

2.º Dito—Franklim Doria;

3.º Dito—Amaro Bezerra;

Secretarios—Os mesmos.]

—Foram depois reconhecidos os poderes dos Srs. Bento Ceciliano e Candido Oliveira.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 2 de agosto.

O termino do ULTIMATUM enviado á China foi dilatado por dous dias.

LONDRES, 2 de agosto.

Foi adiada a conferencia internacional para a revisão da lei de liquidação no Egypto.

PARIS, 2 de agosto.

Falleceu o rei de Annam.

PARIS, 3 de agosto.

Os jornaes francezes são de opinião que a acção contra a China seja prompta e energica.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 4 de agosto de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MAGNETISMO

(*Extrahida*)

CAPITULO V
MAGNETISMO TERRESTRE
(*Continuação*)

São muitas e varias as alterações que estes phenomenos apresentam, podendo distinguir-se as quatro seguintes especies de variações:

Variações seculares—que são muito vagarosas, e que se realisam em periodos determinados cuja duração é ás vezes de muitos seculos;

Variações annuaes—que são as que teem lugar durante cada anno, a que parecem seguir o curso das estações;

Variações diurnas—que são as que se dão todos os dias e que estão relacionadas com o movimento apparente do sol;

Variações occidentaes ou *perturbações*—que são as que não seguem lei alguma, e que não teem epocha nem periodo proprio.

Sómente as *variações seculares* dão lugar a mudanças consideraveis nos elementos *magneticos*.

Assim, por exemplo, a *declinação* varia com a latitude e com a longitude, segundo os differentes lugares da terra, e varia tambem nos mesmos lugares com o tempo.

A *declinação* é actualmente occidental na Europa, oriental na America e no norte da Asia, e nulla em alguns pontos do globo.

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

ACTA DA REUNIÃO DO CORPO DE SAUDE DO EXERCITO NO RECIFE, EM 22 DE JUNHO DE 1884

Constando por telegrammas, a epidemia do cholera-morbus em portos da França, que estão em directa communicação com o Brasil, nós abaixo assignados, doutores em medicina e cirurgiões do corpo de saúde do exercito, reunidos por convite do Dr. delegado do cirurgião-mór do exercito, tendo por base o § 6º do art. 48 do regulamento do corpo de saúde do exercito de 7 de março de 1857, que diz: «Propor ao governo, nos casos de epidemia ou de probabilidade de apparecimento della, todos os meios convenientes para suspender o seu progresso, ou evitar sua invasão, formulando para esse fim instrucções que deverão ser executadas pelos officiaes do corpo, nas quaes serão autorisados a desviar-se dos impostos preceitos, sob sua responsabilidade, se a molestia que constituir a epidemia apresentar symptomas insolitos, ou fôr modificada em sua natureza e gravidade pelas localidades, de modo imprevisto nas ditas instrucções,» afim de discutirmos e deliberarmos sobre as medidas a tomar no caso presente e apresentarmos ao governo as indicações necessarias; pelo que depois de cada cirurgião apresentar e dar conta do estado sanitario militar a seu cargo, foi deliberado por unanimidade, que se empregasse, como meios profilaticos, o seguinte:

1.º Que a enfermaria militar seja caiada e pintada quanto antes, devendo ser mudados sem demora todos os apparelhos da Companhia Recife Drainage, existentes nella; devendo ser a roupa mudada aos doentes o maior numero de vezes possivel, tornando-se tambem de necessidade o concerto e a collocação de vidros nas janellas, cousas estas que só do governo dependem, ficando tudo mais como seja, não accumulo de doentes, etc., a cargo do seu encarregado e coadjuvante.

2.º Que a enfermaria do Arsenal de Guerra tambem precisa do aceio de caiação, apezar de não estar no estado lastimoso e miserrimo, em que se acha o quartel dos aprendizes artifices, onde os dormitorios são baixos, humidos, sem ventilação, sendo eminentemente necessaria a immediata remoção dos apparelhos ahi existentes, e bem assim a de um cano que atravessa todo o estabelecimento.

3.º Que seja caiado e pintado o quartel do Hospicio, onde se acha o 14º batalhão de infantaria, devendo mudar-se os apparelhos da Companhia Recife Drainage, que se acham nos xadrezes, que devem ser substituidos por apparelhos de primeira qualidade, fazendo se a bem da hygienne e da moralidade, um pequeno quarto onde fiquem os ditos apparelhos; que sejam immediatamente edificadas novas solitarias, pois estas são apenas meios de correcção e não de morte, como as que actualmente prestam serviço; e que seja, quanto antes, continuado o entulho, que se está fazendo em frente ao quartel, sendo logo e logo lançado sobre elle grande quantidade de cal e areia, prohibindo-se com todo o rigor a continuação da pastagem de porcos naquella localidade, como infelizmente se vê na actualidade.

4.º Que seja removido o quartel da companhia de cavallaria, por ser o actual incapaz de sujeitar-se a qualquer melhoramento, ainda que seja isto uma reedificação.

5.º Que apezar de estar a fortaleza do Brum limpa, quanto possivel, deve-se prohibir, que nos seus xadrezes se continue a cozinhar, lavar e engommar roupa, não podendo continuar a servir de solitaria um antigo deposito de polvora, pela mesma razão que as do quartel do Hospicio, sendo urgentemente necessario fazer-se um deposito para o encanamento da Companhia de Beberibe alli existente, visto como do modo porque se acha, são os individuos alli residentes coagidos a beber uma agua que tem em dissolução principios organicos além dos oxidos de ferro e chumbo que se formam no encanamento.

6.º Que se deve por todos os meios procurar aceiar os corpos de guarda, que fazem corar a quem quer que nelle penetre, tal é a immundice que nelles se revela, pois que parece, que de caso pensado foram escolhidos os lugares mais impuros, mais infectos, sem respiração, onde o ar penetra por medida para fazer-se os corpos de guarda e nelle permanecerem os chamados pelo paiz seus sustentaculos.

7.º Que o castigo de jejum empregado nos corpos seja feito intercaladamente com a subtracção de uma racção diariamente, afim de evitar que o individuo que tenha passado muitos dias sem alimentar-se regularmente, saia desta forçada abstinencia para um regimen por demais substancial para o seu enfraquecido estomago.

8.º Que sejam os soldados compelidos ao aceio diario do seu corpo, da sua roupa, que seja feita a distribuição do serviço da guarnição de um modo tal, que os soldados gozem das folgas, que lhe são conferidas por lei, sem que estejam a dobrar nas guardas, porque isso dá lugar a que nenhuma das recommendações acima possam ser preenchidas, trazendo, portanto, todos os prejuizos que a falta de hygiene traz ao corpo; outrosim, é necessario que sejam suspensos os exercicios afim de dar a completa folga ás praças, e não extenual-as tendo por descanço o exercicio, e bem assim que se lhes forneça mais vezes, do que marca a tabella, o rancho de carne verde, se bem que a suspensão do exercicio e augmento de rezes para a alimentação com carne fira regulamentos e tabellas, todavia é ella necessaria a bem da saúde da guarnição.

9.º Que estando o quartel das Cinco Pontas, onde se acha o 2º batalhão de infantaria em completo estado de aceio, resente-se, porém, da sua má localisação, pelo que o pavimento terreo é bastante humido, e dahi nenhuma observação mais se tem a fazer, senão o que vai exarado no § 8º acima.

São estas as instrucções que o corpo de saude do exercito em Pernambuco offerece ao governo, dependendo muito da execução d'ellas a não invasão do terrivel flagello do cholera morbus.—Dr. *Francisco Homem de Carvalho*, delegado do cirurgião mór do exercito. -Dr. *Honorio Bezerra de Menezes*, 1º cirurgião. - Dr. *João Antonio da Silva Marques*, 1º cirurgião, Dr. *Luiz Victor Homem de Carvalho*, 1º cirurgião.—Dr. *Virgilio Torres de Oliveira*, 2º cirurgião.—Dr. *João de Miranda Curio*, 2º cirurgião.—Dr. *Arthur Grato Alves Carnauba*, 2º cirurgião.

—

Inspecção de saude publica de Pernambuco, em 28 de julho de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—Li com a devida attenção o parecer do conselho ou junta medica do corpo de saude do exercito, com o qual me conformo inteiramente, porque nelle são expostas com clareza e precisão as necessidades urgentes da hygiene militar, prova de haverem os referidos medicos estudado minuciosamente essas necessidades.

A respeito de todas ellas tenho reclamado providencias quasi que sem excepção, em meus relatorios annuaes e ultimamente nos officios que dirigi a V. Exc. durante o corrente mez porque em verdade ellas exigem urgentemente ser sanadas.

A respeito do fornecimento d'agua á Fortaleza do Brum nada tenho a accrescentar ao que diz a commissão medica militar, excepto que em 4 de agosto de 1882 apresentei á Presidencia um minucioso parecer não só a respeito das duvidas que havia quanto ao fornecimento d'agua, que medicos militares haviam considerado como de má qualidade quando ella era apenas pertubada pelos residuos que se demoravam dentro dos cannos, por não haver esgoto quotidiano, como tambem dei o meu parecer a respeito do que se devia executar para a agua tornar-se boa. O meu officio de 4 de agosto de 1882 menciona tudo com minudencia.

Hontem fui de novo examinar o quartel do Hospicio onde está abarracado o 14º batalhão de infantaria e não sendo necessario fazer uma descripção do estado actual dos apparelhos, pois já os descrevi minuciosamente em muitas outras occasiões, passarei a fazer menção sómente de que julgo indispensavel—immediatamente—para melhorar o estado de podridão em que elles se acham, e é muito pouco o que proponho em relação ao proveito que se pode tirar:

1º Levantar um metro as paredes do pequeno quarto em que estão collocados os apparelhos, fazendo cincoenta centimetros de tijolos furados, como já os ha ahi fabricados.

2 Substituir todos os apparelhos por outros novos e da melhor qualidade, e me parecendo que não ha necessidade de serem em tão grande numero: antes poucos bons do que muitos da qualidade infima dos que lá estão.

3 Fazer pequenas separações de taboas entre um e outro apparelho *propter decentiam*.

4º Ter o maior cuidado em seu aceio e limpeza quotidianamente.

Quanto aos existentes em cada prisão, acho que não é possivel prescindir d'elles por causa da difficuldade que ha em estar sempre a abrir e fechar o portão por causa das necessidades, e por essa razão elles ainda tem precisão de aceio e limpeza.

E' preciso tambem fazer pequenos reparos nos calabouços.

As companhias acham-se em bom estado mas devem de ser caiadas e lavadas em dia de sol.

Visitei tambem o hospital militar, acompanhado pelo digno commandante do 14º o coronel Bello. A pouco foi caiado e mal pintado. O soalho em máo estado cheio de nodoas, precisa de ser lavado com tijolo e areia e calafetado, porque as fendas deixam passar toda agua e sujo.

As latrinas acham se em um estado degradante. Os apparelhos estragados derramando muito a ourina e deixando escapar grande quantidade de gazes.

Existe ao lado desse quarto, onde estão os apparelhos, um outro mais espaçoso e mais elevado para onde devem de ser elles removidos immediatamente, e com muita vantagem.

Neste aposento não ha necessidade de levantar as paredes; basta deitar a parte superior d'ellas abaixo e fazel-a de novo com tijolo furado de que fallei: basta abrir uma porta que está fechada a tijolo e do outro lado fazer da janella, cujo peitoril tambem é de tijolo, uma porta, construindo entre uma casa e outra uma coberta de folha de ferro galvanisado.

Os apparelhos devem ser substituidos por outros novos e melhores, e tanto em um como em outro estabelecimento devem se collocar ventiladores, e melhor seria pôr um deposito d'agua em cada uma dessas latrinas porque ha no quartel e no proprio hospital bem proximo a ellas uma grande cacimba d'onde se poderia tirar agua para os apparelhos terem-na em abundancia.

As latrinas do quartel dos menores do Arsenal de Guerra estão em tal estado que não sei mesmo o que se possa fazer para melhoral-as. Só vejo um melhoramento possivel: é mudar o estabelecimento para outra parte.

Entretanto pode ser que os engenheiros achem geito para levantarem as paredes até certa altura afim de haver pele parte superior facil saluda e entrada para o ar.

As latrinas do quartel da Fortaleza das Cinco Pontas tambem precisavam de alguns melhoramentos, mas como ellas estão collocadas em um lugar bastante ventilado não se sente muito a exhalação dellas.

Julgo que esses melhoramentos são imprescindiveis e devem de ser executados sem a minima demora, porque a concentração dos gazes mephiticos torna-se cada vez maior e mais nociva; e é imperdoavel que em quarteis e hospitaes existam focos de infecção tão activos e tão damnosos, principalmente porque não são ventilados, e são a cada momento frequentados pelas praças dos corpos.

E' o que tenho de informar a V. Exc. a respeito do parecer dos medicos militares, com o qual me conformo.

Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, dignissimo presidente da provincia.—O inspector, Dr. *Pedro d'Athayde Lobo Moscoso*.

—

Inspecção de saude publica, em 4 de agosto de 1882.—Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento da ordem de V. Exc. exarada no officio do commandante das armas de 27 de julho do corrente anno passo a informar a V. Exc. o que pude colher das observações que fiz sobre a qualidade d'agua que está sendo fornecida a Fortaleza do Brum, sobre que a commissão de medicos militares deu seu parecer.

A seis annos ou mais que se assentou um cano de ferro, de 4 polegadas inglezas de diametro interno para levar agua a Fortaleza do Brum. A principio correu agua com muita abundancia, porem pouco depois alguem pedio a Presidencia que lhe concedesse fazer uma derivação para os seus estabelecimentos situados perto da Fortaleza.

Feita esta concessão a agua começou a escacear, e tornou-se turva e por fim deixou de correr.

O brigadeiro Hygino José Coelho que era commandante da Fortaleza, e de quem eu era medico, dizia-me que havia feito diversas representações á Presidencia por esse motivo.

Julgo que em consequencia da falta d'agua o governo deixou de pagar a conta da Companhia de Beberibe e esta mandou cortar a communicação. E' preciso notar que o encanamento de ferro quando se approxima da Fortaleza deixa de ir a nivel e sobe para ganhar a praça de armas; e por conseguinte a agua não pode ir ao extremo do cano sem muita pressão e é justamente ella que falta.

Em consequencia dessa mesma falta de sufficiente pressão as materias organicas e inorganicas que a agua acarreta ficam depositadas, porque ellas não tem sabidas constantes para as extremidades do encanamento.

Acontece agora que a Companhia de Beberibe teve de mudar os cannos de ferro do arco de S. Antonio até o Brum, e logo que a agua começou a passar por elles tornou-se styptica e turva em toda parte, onde ella se distribue e assim se conservará até que o interior dos canos se cubra de ryptogammos ou de saes calcareos, como acontece em toda parte.

Tendo o governo resolvido mandar abrir de novo a communicação d'agua para a Fortaleza necessariamente esta havia de encontrar o cano cheio de residuos; e não se tendo tido a precaução de abrir as torneiras de manhã e de noite para esgotar a agua que vem carregada das impurezas a muito depositadas, e tomando-se a agua directamente das torneiras, porque não ha reservatorios, acontece que, quando se abrem as torneiras, a primeira porção que corre é turva, mas pouco depois fica limpida, somente com o gosto styptico, como foi verificado, no dia 1 do corrente a 1 hora da tarde, pelo Dr. Paulo de Oliveira, engenheiro da Companhia de Beberibe e pelo administrador das obras da mesma Companhia João Capistrano de Lima Freire, a quem encontrando eu na rua do Brum quando me dirigia para a Fortaleza, convidei-os para irem comigo, assim como tambem pelo major Manoel Joaquim Bello, commandante da Fortaleza e o mesmo tenente Flavia, commandante da companhia da disciplina que todos presenciaram o facto de que me occupo.

A' vista do que fica exposto sou de opinião que nada ha a fazer-se, porque a agua já tem corrido muito limpa e clara, como V. Exc póde ver no frasco que apresento, o qual foi tomado na torneira da praça d'armas da corrente á uma hora da tarde depois de haver corrido sómente dez minutos, e a que corre da torneira collocada á entrada do portão ainda é mais limitada, porque está ao nivel do encanamento. Não ha nem entupimento nem fendas no cano de ferro, porque se as houvesse a agua com a mesma pouca pressão que tem sahiria para fóra do encanamento e viria denunciar-se na superficie da terra.

A commissão medica militar tem razão em propor que se construa um reservatorio para receber a agua que correrá então constantemente e não terá tempo de fazer depositos de residuos vegetaes e terreos que ella costuma trazer comsigo em grande quantidade, mas esse reservatorio deve ser de alvenaria de tijolo collocado á entrada do portão, com pouca profundidade e bastante largura, coberto com telhado e paredes que deixem atravessar o ar, e escavando-se bastante para o lado inferior afim de se construir uma escada por onde se possa tomar a agua na torneira, e havendo porta para o interior do deposito para ser lavado quando for preciso. Entretanto essa construcção depende dos engenheiros e elles indicarão a melhor fórma por que ella deve ser feita.

Com minha humilde opinião penso que a agua actualmente não tem mais defeito algum e póde servir perfeitamente para o uso da alimentação e qualquer outro mister, com a condição, porém, que emquanto se não construe o reservatorio, abram-se as torneiras de manhã e de noite para darem sahida ás impurezas que estejam detidas. V. Exc. resolverá como entender.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. José Liberato Barroso, dignissimo presidente da provincia.—O inspector, Dr. *Pedro de Athayde Lobo Moscozo*.

Conforme.—Dr. *Lobo Moscozo*.

Repartição da Policia

Secção 2ª N. 830.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 4 de agosto de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 2:

A' minha ordem, José Antonio do Nascimento, vindo do termo de Rio Formoso, onde foi capturado por ser desertor do corpo de policia da provincia de Alagoas; e Francisco José Joaquim, vindo do termo de Barreiros como sentenciado.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Serafim Marques de Oliveira e Manoel Pereira Magalhães, por crime de tentativa de morte.

A' ordem do do 2º districto da Boa-Vista, Manoel dos Santos do Nascimento e Demetrio Apolonio Vieira Lima, por disturbios.

No dia 3:

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Correia dos Santos, Patrocinio dos Anjos Machado, João Baptista da Silva e Antonio José Baptista, por disturbios; Dario Augusto Caors, João Francisco de Lima, Manoel Francisco dos Santos, Rosalina Maria Cavalcante Ramos, Claudina Maria Thereza da Conceição, Vicencia Arminia de Jesus, Regina Olympia de Jesus, Maria Joaquina da Conceição, Anna Maria da Porciuncula e Anna Rosa do Bomfim, por offensas á moral publica; e Cezaria, escrava de Anna Joaquina Lins Villela, a requerimento de sua senhora.

A' ordem do de Santo Antonio, Venancio José de Moraes, por embriaguez.

A' ordem do do 2º districto de S. José, João da Costa, por disturbios.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia.

O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva*

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 1º DE AGOSTO

Pelo Sr. Dr. José Osorio commissario de edificações.

Antonio Diogo da Silva, por seu curador Dr. Joaquim José Ferreira da Rocha, pedindo licença para mandar substituir duas ombreiras e uma soleira da casa n. 39 á rua da Moeda.—Sim. na fórma do parecer e pago o imposto.

Aurelio dos Santos Coimbra, testamenteiro de José Joaquim de Castro Moura, para mandar tomar pequenos rebocos na frente da casa n. 30, a rua das Pernambucanas, Capunga. - Sim, limitando-se ao que pede dando aviso ao fiscal.

Bemvinda do Amparo Borges, para tomar goteiras na sua mei'agua n. 7 a travessa do Cerigado, freguezia de S. José. Sim, dando aviso ao fiscal.

Francisco de Mello Cavalcante de Albuquerque, no mesmo sentido com referencia as casas n. 55 a rua da Cruz, freguezia do Recife, e 13 a travessa dos Quarteis, freguezia de Santo Antonio.—Idem.

José Clementino Henriques da Silva, para substituir uma terça e tomar pequenos rebocos na frente de sua casa n. 16 a rua do Visconde de Camaragibe.—Sim, limitando-se ao pedido e pagando o imposto.

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, para tomar goteiras e pequenos rebocos nos predios n. 8 a rua de Pedro Affonso.—Sim, dando aviso ao fiscal.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 2 agosto de 1884.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL LISBOA, 23 de julho de 1884

Abre-se um periodico de Lisboa, abrem-se todos, mais das tres quartas partes delles são cheios com artigos e noticias relativas ao cholera. indicações prophylacticas, relatorios dos sabios lá de fóra, medidas energicas do governo portuguez commentarios, resumos e synopses das conferencias do illustrado professor da Escola Polytechnica de Lisboa José Julio Rodrigues sobre o assumpto, indicações de fócos de infecção um chuveiro.

N'isso não se falla.

Mas onde tinha Lisboa o nariz até agora que não dava por elles?

Muito póde o habito.

De que serve dar-lhes mesmo conta das providencias que se tem tomado, officines, municipaes e parochiaes, por intermedio de commissões de pessoas de reconhecida competencia e comprovada bôa vontade? Quasi todos os nossos navios do estado cruzam vigilantes ao longo das nossas costas; e como ainda não bastem, o governo vai comprar alguns vapores ligeiros para este serviço, dos mais importantes. Exige-o o *salus populi*; reclama-o ardentemente o governo do reino visinho, que por sua parte se comprometteu a guardar rigorosamente as suas fronteiras quer maritimas, quer pyrennaicas. Os vapores de grande lotação que estão de quarentena no Tejo, em frente do Lazareto, contam-se já por dezenas. As remessas e recepções de encommendas postaes para toda a Europa, cessou até nova ordem.

Tropas fazendo cordões sanitarios, as casernas sendo desaccumuladas, hospitaes provisorios em projecto, taes são os mais recentes assumptos para a curiosidade publica. De politica, ninguem se occupa, salvo alguns jornaes para lhe não perderem o geito. Mas, depois de commentados ao sabor das paixões partidarias o procedimento dos agentes do governo nas ultimas eleições, abertas subscripções para os orphãos que ficaram das victimas dos fuzilamentos, ponderado por todas as suas phases o quinhão de responsabilidade proveniente daquellas barbaridades inuteis, fez-se em torno daquellas humildes sepulturas o silencio mais profundo.

Ainda as folhas republicanas, hostilisando de preferencia os progressistas (no que lhes prestam indirectamente em bom serviço, repisam esses tristes successos e pretendem lançar a responsabilidade delles á realeza e até mesmo a pessoa do rei!

Cada qual emigra para o campo; as nossas provincias vão ser desta vez muito mais visitadas, porque um grande numero de pessoas que costumavam veranear viajando, adiaram os projectos ou reconsideraram, a começar por el-rei D. Fernando que estava para sahir do paiz por algum tempo.

Lisboa está semsaborona ao ultimo ponto.

Os espectaculos estão fechados todos, menos os da classica feira das Amoreiras, que dentro em pouco serão transferidos para a de Belem, e apenas, no centro da cidade funcciona uma companhia de 3ª ou 4ª ordem nos Recreios, dando magicas.

O calor tem sido espantoso n'estes ultimos dias, faltando as providenciaes nortadas que ao cahir da tarde, durante o verão, habitualmente se encarregam de salubrisar a cidade e desentorpecer os membros fatigados da transpiração forçada de uma temperatura relativamente alta.

— Foi decretada outra amnistia. Esta agora não é por delictos politicos e de imprensa, mas comprehende aquelles estudantes da escola-medica de Lisboa que haverá tres annos se lembraram de redigir e assignar um manifesto em que era posta em duvida a regular situação das faculdades mentaes do conselheiro Arrobas, que, ao tempo, era governador civil de Lisboa. Os rapazes, a quem o Sr. Thomaz Ribeiro, que então era ministro do Reino, achou graça, foram pronunciados. Concluiram de então para cá os seus cursos, careciam de entrar na vida publica, de ter ingresso nos empregos officiaes ou municipaes; mas o demonio da pronuncia fechava-lhes todas as portas. O Sr. Pinheiro Chagas, ministro da marinha e ultramar é que se não prendeu com essas considerações porque foi despachando alguns para facultativos navaes. Illegalidade sobre illegalidade e parece que foi isso que mais activou a deliberação da amnistia, cujo decreto foi publicado no *Diario do Governo* de hontem.

Cumpre advirtir que uma das soluções da questão e essa podia ter sido effectuada ha muito tempo, pelo julgamento, nos tribunaes. Mas isso evitou sempre o governo porque já d'antemão tinha a certeza de que, em audiencia de jury, os estudantes haviam de ser absolvidos, e os debates dariam ás sessões todo o apetite do mais rematado escandalo.

— Não sei se lhes disse no lugar competente que o estado sanitario é bom, felizmente. Que reina tranquillidade absoluta em todo o paiz; que nos Açores as eleições fizeram-se com socego.

Em Porta Delgada (ilha de S. Miguel, foram eleitos dois deputados conservadores os Srs. Visconde das Larangeiras e Pedra e dous regeneradores. os Srs. Arthur Hintze Ribeiro e Souza e Silva.

As honras da maioria ficaram pertencendo aos conservadores. Como representante da minoria foi eleito o Sr. Souza e Silva, ministerial, que teve 1:900 votos menos que o Sr. visconde das Larangeiras.

O candidato progressista, Sr. Poças Falcão, obteve 4:103 votos. Venceu por 400 votos nas assembléas que constituiam o antigo circulo de Porta Delgada. Foi vencido na votação dos concelhos ruraes.

— Antehontem arderam cento e tantas casas de pescadores em Caparica. A falta d'agua inutilisou os esforços d'aquella pobre gente, que perdeu todos os seus haveres. Prejuizos totaes 20 contos de réis fortes.

No dia 18 cahio tamanha trovoada, acompanhada de granito sobre a praça d'Almeida e seus arredores, que as perdas sobem a 100 contos de réis fortes. Para alliviar os mais necessitados, abrio-se logo alli uma subscripção de caridade.

— Chegaram a Lisboa os restos mortaes de um filho do Sr. conselheiro Caetano d'Albuquerque, fallecido ha annos em Cabo Verde.

— Finou-se ante-hontem um antigo alfaiate de Lisboa, José Maria Catarre, cujas excellentes qualidades pessoaes lhe tinham ganho numerosas sympathias em todas as classes sociaes.

A exposição agricola só fechará no dia 31 do corrente. Desde a minha ultima celebram-se na Tapada d'Ajuda, onde a exposição se acha installada, dous concursos musicaes: um das phylarmonicas ruraes, obtendo o premio a *Real Fanfarra de Caneças*. O outro concurso foi entre as bandas regimentaes dos corpos da guarnição de Lisboa. Não tomei sentido a quem foi concedido o premio.

— A Real Associação dos Amadores de Musica e a Real Associação Naval imaginaram e levaram a effeito no dia, ou para melhor dizer na noite de 19 do corrente, uma serenata-fluvial. Esteve esplendida, mas n'essa noite uma rija nortada não deixava parar os balões venesianos da illuminação. Uma barcaça espaçosa fôra arranjada como salão fluctuante, muito bem decorada de bandeiras e tropheus maritimos, entrelaçados com emblemas lyricos. Cantou-se, a fanfarra da Real Associação desempenhou varios trechos, terminando a festa por um baile improvisado. O serviço foi profuso e variado. Terminou perto das 4 horas da madrugada.

— Terminou a grêve dos vendedores de hortaliças em Lisboa. A velha praça da Figueira está-se transformando n'um elegante e espaçoso mercado por conta de uma companhia constructora e exploradora. Tinham-se construido uns *lugares* ou barracas provisoriamente, e como tambem estas embaraçassem as obras, vendiam-se por ultimo os productos horticolas nas ruas do Amparo e das Gallinheiras. E como tambem alli a venda e ajuntamento impedisse os trabalhos, receberam ordem de ir para o Atterro da Boa-Vista. Aqui, reagiram e declararam-se em *grêve*, o que fez transtorno grande aos consumidores do bairro central. Por fim obtiveram da Camara Municipal o irem provisoriamente para o Rocio (Praça de D. Pedro) com o que serenou aquella tempestade onde mais vociferava o mulherio, que ante-hontem acudio em chusma aos paços do concelho. Entre vendedoras e regateiras havia mais de 400 nos corredores da Camara.

— A 17, quinta-feira, foi recebido por S. M. el-rei D. Luiz, em audiencia solemne o general D. Ramon Corona, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Mexico em Portugal e Hespanha. Acompanhavam o illustre diplomata os Srs. D. Jesus Zenil e D. Gustavo Baz, secretarios da legação.

— Publicaram-se pela imprensa as contas da *kermesse* que se realisou em maio na Real Tapada d'Ajuda, em beneficio das *crèches*. Em dinheiro effectivo produzio 29:035$755 fortes. D'esta somma, foram applicados na acquisição de fundos publicos 20:250$, e destinaram-se á construcção de uma nova crèche 8:587$765.

A differença 197$960 representa pequenos gastos de gratificações por diversos serviços.

L.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO.—CORTE, 26 de julho de 1884

SUMMARIO:—*Esclarecimentos necessarios—A votação nominal sobre o 1º additivo.—As forças do governo e as da opposição.—Reforços esperados.—Os novos eleitos. Quatro por um.—Additivo ao projecto de forças de terra. Pequena derrota do governo.—Desastres provisorios.—Apreciação do Sr. Andrade Figueira.—Planos da opposição.—Declaração do Sr. Dantas—Votação do orçamento da agricultura.—Approvação da emenda do Sr. João Alfredo.—Incidente entre os Srs. Dantas e Jacintho de Mendonça.*

A pressa com que, á ultima hora, noticiei o occorrido na sessão de 23, na Camara dos Deputados, não me permittio dar conta exacta do que se passou. Mas como os jornaes do dia seguinte, de que foi portador o *Neva*, contêm a noticia daquella sessão, tenho apenas de dar alguns esclarecimentos acerca da votação nominal de um dos additivos, pelo qual se deve aferir a força com que *presentemente* conta o governo, e bem assim qual o fim da mesma votação.

Antes de tudo foi, como disse, regeitada a urgencia para ser discutida a proposta de *regosijo* do Sr. Severino Ribeiro e outros, tendo entretanto votado por ella alguns, poucos, conservadores e contra alguns liberaes que estão com o governo e deviam conhecer o desejo intimo deste de que, tanto a urgencia como a proposta fossem approvadas, o que equivaleria, por parte da Camara, um compromisso antecipado em favor do projecto do governo. Os conservadores que votaram pela urgencia o fizeram porque queriam que fosse logo aberta a discussão e assim tivessem occasião de definir a sua posição e explicar o seu modo de encarar a questão.

Passando-se a discussão dos additivos, e requerendo o Sr. Bezerra de Menezes o encerramento, levantaram-se reclamações sobre o resultado da votação, decidindo por fim o presidente que o requerimento tinha sido approvado, continuando todavia a opposição a contestar.

O primeiro additivo que devia ser votado era este: «A principiar do exercicio de 1885—1886, a correspondencia official pagará sello ou porte, que correrá por conta das verbas de expediente das repartições.»

Como se vê é materia insignificante, e nem esse artigo soffreu impugnação. Mas como era a primeira votação que ia ter lugar depois do encerramento, o Sr. Andrade Figueira aproveitou-a como meio de prova de que o mesmo encerramento não tinha tido maioria para sua adopção, e requereu que a votação fosse nominal, porque assim, votando a opposição contra, e os amigos do governo á favor, ficaria verificado de que lado estava a maioria.

De facto o artigo foi regeitado por 56 votos, contra 53, ficando provado o *engano* do presidente.

Estes algarismos, que servem de base para ajuizar-se das forças actuaes de cada lado, tem, entretanto, de passar por alterações quando se tratar do projecto do governo, como se vai ver.

Estavam presentes 110 deputados, inclusive o presidente, que não vota. Não contando no numero total quatro vagas dos ministros, duas dos Srs. Lima Duarte e Ignacio Martins que foram recentemente escolhidos senadores, uma do deputado eleito ultimamente por Pernambuco e ainda não reconhecido, vê-se que faltaram cinco deputados, dous dos quaes se acham ausentes em suas provincias, os Srs. Affonso Penna e Araçagy e tres que estão na côrte, mas não compareceram a sessão, os Srs. Rodrigues Junior, Moraes Jardim e Penido. Escusado é mencionar o nome daquelles que estiverem presentes e votaram, porque os jornaes os publicaram.

Convém, porém, notar que tres dos deputados que agora votaram com o governo, os Srs. Elias, Vieira de Andrade e Mafra, votarão contra o art. 1º do projecto, quando vier a discussão. Em compensação outros tres, os Srs. Taunay, Antonio Pinto e Caminha, que agora votaram em sentido opposicionista, votaram pelo projecto do governo. Assim aquelles dous numeros só serão alterados com os reforços que hão de receber. Os 53 do governo, com os Srs Rodrigues Junior, Jardim e os quatro ministros, que á esta hora já estarão reeleitos, elevar-se-hão a 59; os da opposição com o Sr. Penido passarão á 57.

Mas como é de suppor que o Sr. Bento Ciciliano ainda chegue a tempo de votar na questão, e que o Sr. Araçagy tambem venha, ficarão as forças equilibradas, 56 de cada lado. Imagine-se que esforço, que dedicação, que vigilancia dos chefes, não serão precisos para que diariamente todos se mantenham nos seus postos!

Será o caso em que dizia o Visconde de Abaeté que não era permittido deixar de responder á chamada sem apresentar certidão de obito.

Não faço menção do Sr. Affonso Penna, que tem opinião conhecida, e, além disto, tendo feito parte do ministerio de 21 de janeiro, cujo presidente do conselho proclamou-se da tribuna *escravocrata da gemma*, não poderá, como o seu ex-collega da pasta do imperio n'aquelle gabinete, votar pelo projecto do governo; e por outro lado achar-se-hia constrangido votando contra um ministerio de que faz parte o Sr. Candido de Oliveira que tanto auxiliou na Camara os dous gabinetes de que elle fez parte. Assim, tendo um razoavel pretexto na molestia que o fez recolher-se aos penates (do que em tempo opportuno scientificou o presidente da casa) por lá ficará!

Tem se dito que para ficar o governo com maioria de um voto, levantar-se ha qualquer questão acerca da eleição do Sr. Bento Ramos, e a commissão achará motivo para demorar o parecer, ou mesmo não o dar. Mas, consta que, como o governo por si só não tem numero para fazer sessão, a opposição está disposta a não fazer casa para a approvação das eleições dos ministros antes do parecer sobre a eleição d'aquelle. E como são quatro por um, é de esperar que não haja embaraço no reconhecimento do novo deputado de Pernambuco.

Na sessão seguinte a de que tracto, ainda o governo soffreu uma outra derrota. Na vespera, discutindo-se o projecto da lei de força de terra e combatendo um additivo apresentado pela commissão de marinha e guerra que autorisa o governo a proceder a uma nova organisação no exercito, recompondo os diversos corpos sobre certas bases; o Sr. Duque Estrada requereu que esse additivo fosse destacado para ser considerado isoladamente e formar projecto separado.

Na sessão seguinte, como digo, devendo continuar a discussão desse requerimento, o Sr. Bezerra de Menezes, por mandado do governo, depois de terem fallado os Srs. Doria e Affonso Celso Junior, requereu o encerramento da discussão, que foi regeitado por 56 contra 55 votos.

Fallou ainda de novo o Sr. Duque Estrada, ao qual respondeu o Sr. ministro da guerra, justificando o additivo e dizendo que o triumpho da opposição era ephemero, que as votações contrarias ao governo eram *desastres provisorios*, ante os quaes o governo não se deteria, declarando «ainda uma vez que só diante do projecto do elemento servil seria travada a lucta.» Coube então a palavra ao Sr. Andrade Figueira, que sustentou

MUTILADO

a conveniencia do adiamento proposto pelo Sr. Duque Estrada, e cahio sobre o Sr. Candido de Oliveira, estranhando que seja um ministro liberal quem sustente a doutrina de que é o ministerio quem tem o direito de escolher questões de gabinete, embora as sucessivas derrotas, a que elle chama desastres provisorios, o desmoralisem e inhibam de continuar; quando o que se deve esperar é que « um ministerio que tem a confiança do paiz e a da corôa que tanto alardêa, assim como os recursos constitucionaes com que ameaça a Camara, longe de evitar questões de confiança devia ao contrario provocal-as; seria esse o meio de retemperar-se diante da nação, decretando a dissolução. » Nesse terreno espraiou-se o Sr. Andrade Figueira com aquella argumentação rigorosa que lhe é conhecida.

Passando-se a 2ª parte da ordem do dia, ainda additivos á receita, oraram os Srs. Spindola e Paula Souza, occupando-se ambos da questão servil, aquelle pró e este contra.

No dia immediato, hontem, foi invertida a ordem do dia esgotando-se quasi toda a primeira parte com urgencias pedidas pelos deputados para assumptos estranhos, e somente por pouco tempo tractou-se da receita, orando o Sr. Felicio dos Santos, que apenas tractou de questão do dia, respondendo ao Sr. Affonso Celso Junior, e justificando o projecto que apresentou.

Sobre as forças de terra oraram os Srs. Camargo, membro da commissão, e Cantão, que gosta de tractar de negocios da guerra, e o faz com vantagem no que é administrativo. Toda a sessão correu á revelia do governo, que conhecendo não ter maioria para qualquer votação, já não as tenta, o que importa confissão da propria fraqueza e grande perda de força moral.

Entretanto, a opposição parece que não se contenta com esse estado de cousas e segundo dizem tracta de preparar alguma questão que force o ministerio a vir á frente antes de tractar-se do seu projecto. Por sua parte, o governo percebendo o que se está tramando, tem feito as commissões reunidas, com as quaes tem conferenciado, adiantarem o seu trabalho, e hontem o Sr. Dantas annunciou no Senado que no dia 30 seria elle apresentado na Camara. Diz-se, porém, que a opposição não esperará até lá, e que antes desse dia haverá alhada grossa. A parte da opposição mais impaciente é a que se compõe dos liberaes dissidentes, ao passo que os conservadores estão querendo ir com mais calma e segurança. O general em chefe das forças, ou o Mitre dos exercitos alliados é o Sr. Paulino, embora o ataque tenha de ser dado pelo Sr. Lourenço de Albuquerque ou Moreira de Barros, por formarem os dissidentes a força da vanguarda.

Emfim, esperemos.

No Senado foi hontem encerrada, apoz um importante discurso do Sr. João Alfredo, a discussão do orçamento do Ministerio da Agricultura, que foi muito interessante. Não havendo então numero, só hoje teve lugar a votação, sendo approvadas diversas emendas da commissão e a seguinte do Sr. João Alfredo, apresentada e justificada hontem:

« Antes de começarem as obras, cujos planos já foram apresentados, caso seja definitivamente resolvida a pretenção que tem a Great Western of Brasil Railway Company Limited de prolongar o ramal de Nazareth até a villa de Timbaúba, o governo mandará proceder aos estudos necessarios para verificar se mais convém que o dito ramal continue de Nazareth em diante a percorrer o valle do rio Tracunhaem, até á sua confluencia com o Capibaribe-mirim, e dirija-se d'ahi para Timbaúba e S. Vicente, ligando-se deste modo os dous valles e adoptando-se uma directriz que em todo seu percurso aproveite aos terrenos mais ferteis e mais cultivados.—*João Alfredo.* »

Referindo, assim ligeiramente por não poder alongar-me, o que occorreu no Senado, não devo omittir um insidente que se deu entre o Sr. presidente do conselho e o Sr. Jacintho e poz patente um certo mão humor ou iracibilidade por parte d'aquelle, que indica a falta de quietação de espirito que á principio S. Exc. ostentava.

Tomando a palavra no orçamento d'agricultura, disse:

« O Sr. Paes de Mendonça—Sr. presidente, depois das scenas desanimadoras occorridas hontem na Camara dos Srs. Deputados, depois das successivas derrotas que soffreu o ministerio, depois das tricas indecentes de que se serviram alguns dos nobres ministros...

« *O Sr. Dantas* (presidente do conselho)—Isto de tricas indecentes não é proprio desta casa.

« *O Sr. Paes de Mendonça*—... ou das tricas de que se serviram...

« *O Sr. Dantas* (presidente do conselho)—Eu protesto contra essa expressão. E' preciso medir o valor das palavras.

« *O Sr. Paes de Mendonça*—E' preciso que eu diga a V. Exc. que veja como se dirige a mim.

« *O Sr. Dantas* (presidente do conselho)—Dirijo-me assim, desde que V. Exc. serve-se da expressão—tricas indecentes

« *O Sr. Paes de Mendonça*—Eu sei repelir qualquer provocação. V. Exc. engana-se commigo.

« *O Sr. Dantas* (presidente do conselho)—Tricas indecentes—é uma offensa.

« *O Sr. Paes de Mendonça*—Como dizia, depois das tricas de que se serviram alguns dos Srs. ministros para apparentar maioria, que não conseguiram...

« *O Sr. Dantas* (presidente do conselho)—O presidente não é surdo.

« *O Sr. Paes de Mendonça*... quando se tratou do encerramento...

« *O Sr. presidente*—Não posso aceitar a especie de accusação que me faz o nobre ministro...

« *O Sr. Dantas* (presidente do conselho)—Qualificar de indecente o procedimento de um poder publico, não é proprio.

« *O Sr. Paes de Mendonça*—O facto é publico; o paiz todo o sabe.

« *O Sr. Dantas* (presidente do conselho)—O paiz sabe o que se está passando. Não tenho precisão da benevolencia de ninguem: basta-me a justiça de todos. (O Sr. presidente agita a campanhia).

« *O Sr. Paes de Mendonça*—Se o nobre ministro pretende atrapalhar me com apartes, engana-se, tenho bastante sangue frio.

« *O Sr. Dantas* (presidente do conselho)—E eu ainda mais.

« *Vozes*—Agora não parece.

« *O Sr. Dantas* (presidente do conselho)—Agora é a dignidade que falla, e ella é sempre respeitavel.

« *O Sr. Correia*—Nunca levaremos a mal a dignidade do governo.

« *O Sr. Paes de Mendonça*—Quando V. Exc. acabar, eu continuarei.

« Pensei, Sr. presidente, que não tivesse hoje a honra de dirigir-me ao nobre ministro da agricultura. A presença de S. Exc. nesta casa é prova inconcussa de quanto entre nós se acha desmoralisado o systema representativo...

« A insistencia do nobre presidente do conselho em conservar-se no poder sem ter maioria em nenhuma das camaras, o firme proposito em que parece estar S. Exc. de só aceitar questão de confiança no terreno que julgar adaptado...

« *O Sr. Dantas* (presidente do conselho)—Todo o nosso mal é o Senado á força querer fazer politica. (Reclamações geraes).

« *O Sr. Correia*—Agora é contra o Senado.

« *O Sr. Paes de Mendonça*—Agora já não é contra mim, é contra o Senado.

« *O Sr. Dantas* (presidente do conselho)—Isto compete á Camara: a Camara que faça o seu papel.

« *O Sr. Correia*—Ainda ha pouco o nobre presidente do conselho appellou para o paiz: nós tambem appellamos. O paiz que diga se o Senado tem feito politica no sentido em que pretende o Sr. presidente do conselho.

« *O Sr. Junqueira*—Tem votado o que o governo tem querido.

« *Outro Sr. Senador*—Tem até auxiliado os ministros.

« *O Sr. Dantas* (presidente do conselho)—Não tem de que doer-se o nobre senador pelo Paraná. A carapuça vai a quem toca. Eu sou senador.

« *Sr. Correia*—Mas não póde atacar o Senado, principalmente quando se mostra tão susceptivel, exaltando-se por qualquer cousa.

« *O Sr. presidente*—Attenção! Peço aos nobres senadores que não dêm apartes.

« *O Sr. Paes de Mendonça*—Sr. presidente, creio que não dirigi nenhuma palavra offensiva ao nobre presidente do conselho para S. Exc. ficar tão exaltado. Parece que da parte de S. Exc. ha firme proposito de não consentir que se discutam com liberdade os actos de seu ministerio.

« Dizia eu, Sr. presidente, a insistencia do nobre presidente do conselho em conservar-se no poder sem ter maioria em nenhuma das camaras...

« *O Sr. Dantas* (presidente do conselho)—E' na Camara dos Deputados que se ha de resolver isto.

« *O Sr. Paes de Mendonça*... o firme proposito em que parece estar S. Exc. de não aceitar questão de confiança senão no terreno que julgar adaptado...

« *O Sr. Christiano Ottoni*—O seu projecto; e Deus o ajude.

« *O Sr. Silveira da Motta*—Apoiado.

« *O Sr. Paes de Mendonça*... tudo isto revela, ou que S. Exc. está disposto a continuar no poder ainda mesmo não tendo maioria, com preterição de todas as normas do systema representativo, ou que está disposto a arrostar todas as humilhações, comtanto que consiga a votação dos orçamentos, habilitando-se assim para pedir a dissolução da Camara. »

O Sr. Junqueira que falleu em seguida commentou o caso, e nenhum senador liberal tomou a defesa do Sr. Dantas, nem o auxiliou, o que parece que ainda mais o irritou porque, nas bancadas e fallando de modo que outros o ouvissem disse que não seriam os liberaes que conspirarem ou ajudassem a conspirar contra elle, que o haviam de substituir.

Isto já havia dito o Sr. Lafayette antes de cahir, mas não o fez assim de modo quase publico, mas em particular aos amigos, e cumprio a palavra, porque tudo fez para affastar os Srs. Sinimbú e Affonso Celso, e o conseguio.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 5 DE AGOSTO DE 1884

Noticias da Europa

Pelos paquetes francez *Amazone* e inglez *Magellan* recebemos da Europa noticias, cujas datas de Lisbôa alcançam á 23 de julho, adiantando dez dias as trazidas pelo *La Plata*.

Eis algumas dessas noticias, que amanhã completaremos:

Portugal

Constam as noticias da carta do nosso correspondente de Lisbôa, publicada na rubrica *Exterior*.

Hespanha

Eis o que sobre este paiz escreve o nosso alludido correspondente:

« A côrte partio para a Granja e ao largar o comboyo em Villacoa e tomar lugar nas carruagens, um dos estribeiros cahio do cavallo ficando gravemente ferido. Este facto vem mencionado nos periodicos e parece ligar selhe a importancia .... d'um mau agoiro.

« Tambem partio pelo caminho de ferro do norte o ministro da republica do Uruguay, o coronez Diaz.

« — Esta annunciada para outubro a inauguração da nova linha-ferrea de Salamanca á fronteira portugueza.

« — Os ministeriaes não dão importancia alguma aos telegrammas de Italia, que diz em que o gabinete do rei Humberto exige uma satisfação do do Sr. Canovas pelas palavras do Sr. Pidal relativas á casa de Saboya e ao poder temporal do Papa, negando que nas phrases do Sr. Pidal houvesse quaesquer intenção de offender o rei da Italia.

« Ao jantar dado pelos esquerdistas, em honra do Sr. Moret, assistiram 190 convidados, não querendo tomar parte n'elle o Sr. Receira nem o general Lopez Dominguez.

— Mais de 900 guardas da ordem publica occupavam no dia 18 lugares da praça dos toiros, misturados com os espectadores, o que não evitou que o toque da marcha real e a presença d'el rei D. Affonso fossem recebidos com assovios, apupos e vaias, sendo presos individuos que apoiaram.

« Na estação do caminho de ferro do Norte cumprimontaram el-rei D. Affonso antes da sua partida os ministros de Portugal, Austria e outros paizes.

« Vai ser concedida a cruz de Carlos III, livre de despesas, aos celebres pintores Muñoz Degrain e Moreno Carbonero.

« Não se realisou a noticia de que o governo francez mandasse passar a fronteira aos hespanhóes pobres e portanto a Hespanha nada fez em relação aos francezes.

« Conta o viajante D. Saturnino Jimenez, chefe da expedição ao Riff, mandado pelo jornal hespanhol *El Dia*, que as tribus do rei Muluza julgam que a França tracta de fazer imperador de Marrocos o cherife de Wassan.

« Determinou-se que houvesse duas sessões por dia no congresso, afim de serem discutidos quanto antes as reformas para as Antilhas, pois de dia para dia estão sahindo de Madrid varios deputados.

« Conforme os ultimos telegrammas das Filippinas, na comarca de Panganinan havia rebentado uma insurreição á frente da qual estavam tres governadores subalternos com 300 homens, que foram batidos por forças da guarda civil, ficando alguns grupos em armas.

« A 16 do corrente declarou-se um incendio pavoroso na Armeria Real de Madrid, pela volta da meia noite. Quando os sinos principiaram a tocar o rebate, um clarão enorme illuminava toda a cidade. Era a hora da sahida dos theatros e dos cafés; Puerta del Sol apresentava um aspecto animadissimo, quando subitamente se despovoou tudo e d'entre o povo que corria em tropel por a calle Mayor se ouvia dizer:

« E' na Armeria!

« E era em verdade imponente—escreve *El Dia*; as chammas agitadas impetuosamente pelo vento, coroavam o velho edificio, onde se guardam as armas que foram instrumento de façanhas e seus tropheos de gloria;—columnas negras de fumo, occultavam grandes trechos de azul, como crepes funefres fluctuando sobre a catastrophe que ameaçava destruir reliquias veneraveis e recordações illustres. O fogo illuminava a fachada do edificio dos conselhos; as facilhas e as chispas cahiam como chuva brilhante e atraves das chammas e de fumo destacava-se a immensa molle do Real Alcazar. Um quadro imponente e atterrador!

« O povo em massa acercava-se do local do incendio. Houve uma confusão enorme, em que todos davam ordens, todos berravam, todos corriam; as autoridades, os bombeiros, os officiees, a policia e o povo. Assim, os primeiros soccorros tardaram e muitos outros foram inefficazes, se não prejudiciaes.

« Apenas o incendio se manifestou, as magestades foram prevenidas.

« O rei D. Affonso lia as provas do *Diario das Sessões*; a rainha havia-se retirado aos seus aposentos, ligeiramente encommodada; as infantas D. Isabel e D. Eulalia acompanhavam a rainha D. Isabel.

« Apenas teve conhecimento do sinistro, o rei correu immediatamente á Ameria. Pouco depois chegou a rainha envolta n'um chale, dirigindo-se só para a praça da Armeria. Seguiram-na as infantas e logo depois as duquezas da Torre, Osana, Ahumada, Alba, condessa de Terrejou, marqueza de Najara e o duque de Sexto.

« Avisou-se os ministros pelo telephone, e d'entre em pouco viam-se no local do incedio o presidente do conselho e os ministros da governação, obras publicas e estrangeiros.

« Omitto os promenores do sinistro; foi dos mais violentos e horriveis.

« Durante os trabalhos da extincção praticaram-se verdadeiros actos de heroismo e deram-se provas do mais alto denodo e coragem. Alguns officiaes acompanhados de soldados, penetraram nas salas do museu, por entre nuvens espessas de fumo e vindo cahir ao seu lado os barrotes e os varões de ferro dos pavimentos superiores. Assim conseguiram salvar grande parte das preciosidades que a Armeria continha.

« Não houve victimas; o numero dos feridos não passa de sete.

« Até ás 4 horas da manhã não foi possivel dominar o incendio.

« O rei, a rainha e as infantas retiraram-se a essa hora. Minutos depois, o tecto da Real Ameria derrocava com espantoso estrondo.

« Correu as mais oppostas versões sobre a origem do incendio. Segundo uns o fogo proveio da explosão de um cartucho; segundo outros, teve origem n'uma explosão de gaz. A primeira versão parece ser a mais provavel; pois na torre do poente da Armeria, guardavam-se os cartuchos para as caçadas régias.

« Houve quem fallasse em petardos e em dynamite. Esta ultima versão é por certo a mais imaginosa.

« As providencias adoptadas contra a invasão do cholera não podem ser mais rigorosas.

« Os trabalhos parlamentares proseguem. O governo principiou já a apresentar alguns projectos.

França

Em Frapovado pela Camara dos constitucional, já apnça, o projecto de revisão Deputados, não encontra facil meio de navegação no Senado. A commissão eleita para sobre elle dar parecer divide-se em dous grupos: nove dos seus membros votam pelo projecto tal como está formulado; outros nove não lhe são favoraveis; mas porque são adversarios, em principio da revisão, outros porque só o admittem com a condição de haver garantias a favor da conservação das outras faculdades do Senado.

Esta questão das garantias parece ser a que prende a maioria daquella assembléa; e sem ellas tem-se por certo que não conseguirá o seu assentimento para a reforma, e para a revisão do congresso destinado a votal-a.

O modo pelo qual serão estabelecidas essas garantias, é que se não afigura facil. Alguns indicam esse vencido o meio mais pratico para isso o haver uma interpellação na Camara dos Deputados, interpellação em cujo debate o governo declara cathegoricamente que fará questão ministerial de uns determinados termos da reforma, e em que a maioria, em votação nominal, approva esse compromisso do governo.

Depois dessa votação que ficaria obrigando á opinião da maioria dos deputados, julga-se que o senado ficaria com garantia sufficiente.

Eis os pormenores do conflicto que houve em Paris no dia 14 de julho, em que se celebrou a festa nacional.

Pelas 11 horas da manhã algumas associações que passavam na rua Rivoli, para irem á praça da Concordia collocar corôas junto da estatua de Strasburgo, viram n'uma janella do hotel Continental duas bandeiras allemães.

Alguns dos membros do prestito não gostaram de as ver e soaram ameaças. Para evitar tumulto, o presidente de uma das associações subio ao hotel e fez ver ao gerente que era prudente retirar as bandeiras. O conselho foi aceito e as bandeiras foram retiradas.

O prestito seguio em paz para a praça da Concordia.

Chegado alli estava depondo as corôas, quando se aproximou um grupo de allemães, dando vivas á Allemanha, e gritando: —Abaixo a França, abaixo os *seus culottes*. Um dos do grupo cuspio n'uma bandeira franceza que uma das associações levava.

Houve grande indignação, o povo atirou-se aos allemães, e estes, no meio da confusão, tendo levado alguns aos sopapos, poderam fugir.

Perseguidos pela populaça que gritava á morte! á morte! foram salvos pela policia que a custo conseguio dar-lhes fuga.

Um d'elles entrou ou disse-se que entrara no hotel Continente. O povo quiz invadir o hotel, desesperado e ameaçador.

A policia obstou a isso, mas alguns populares, que conseguiram entrar, agarraram uma bandeira allemã que estava n'uma das salas do hotel, a atiraram-n'a da janella a rua aos gritos de:—*Viva a França, abaixo os allemães.* O povo agarrou a bandeira; um grupo foi queimal-a em frente da estatua de Strasburgo, e um outro, começou a arremessar pedras ás vidraças do hotel.

A policia conseguio pôr termo ao desatino. Durante o dia e noite o edificio esteve guardado. Só no fim de algumas horas acalmou a agitação.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

DISCURSO PROFERIDO PELO SR. DEPUTADO ANTUNES PINHEIRO, NA SESSÃO DE 20 DE MAIO.

O Sr. Antunes Pinheiro—Sr. presidente, ao começarem hoje os nossos trabalhos, ouvi o nobre 1º secretario, o Sr. Dr. João Augusto, ler um officio do Sr. secretario da presidencia da provincia, noticiando que foram prorogados pela segunda vez, por mais 15 dias, e as sessões d'esta Assembléa.

Sr. presidente, na marcha em que vamos, o Sr Freitas faria melhor concedendo uma prorogação indefinida, uma vez que as leis annuas estão sendo preteridas por medidas menos aceitaveis de mero interesse particular. (Apartes).

O orçamento provincial ainda não foi discutido em 2ª discussão; a força policial não foi votada senão na 1ª, e o orçamento municipal apenas foi lembrado em uma sessão pela primeira e ultima vez!...

E' para estranhar, Sr. presidente, o que todos os dias aqui vemos. Cada representante da provincia deve ter muito em vista os seus grandes interesses, a fiscalisação rigorosa dos dinheiros publicos, sobre tudo nas condições afflictivas a que temos chegado.

O Sr. Presidente—Chamo a attenção do nobre deputado para o projecto em discussão.

O Sr. Antunes—Eu creio que estou no meu direito fazendo alguns reparos sobre o procedimento da mesa, que prejudica a marcha regular que deviam ter os trabalhos d'esta casa.

O Sr. Presidente—Peço novamente ao nobre deputado que discuta o projecto.

O Sr. Antunes—Serei docil ás observações de V. Exc. Deus me livre de rebellar-me contra as ordens de uma autoridade legalmente constituida, como é V. Exc.

Vou portanto, Sr. presidente, com grande receio entrar no assumpto, embora deixando incompletas as considerações que começara a fazer.

Sr. presidente, hontem, discutindo este projecto n. 25, projecto que aliás tem em mira tão sómente o interesse privado de um individuo, projecto que de modo algum tende a melhorar o estado da provincia, desvial-a do caminho que a vai levando ao abysmo, disse o meu honrado amigo deputado pelo 12º districto, Dr. Antonio Correia, que esse projecto era um contrabando, e para mim com a maior justeza.

Realmente, quem poderia suppor que uma idéa nobre e grandiosa, como é a da emancipação dos escravos, idéa que levou o meu amigo Dr. Moreira Alves, quando com assento nesta casa, a confeccionar de accordo com outro collega um projecto creando um fundo de emancipação provincial, se prestasse aos manejos que temos presenciado n'esta sessão?

Antes de tudo, Sr. presidente, eu declaro francamente que não sou amigo das loterias, e nem as apoiarei, jámais, pois ellas constituem um jogo pernicioso que deve ser condemnado, que mata toda a idéa de economia, todo desejo de trabalhar.

Mas, deixando de parte esse ponto, que em outra occasião poderei explanar com maior extensão e mais a proposito, entro na analyse do projecto.

Eu não preciso dizer, Sr. presidente, que abraço com toda effusão a sacrosanta causa da emancipação das escravos, que é hoje, sem a menor duvida, uma aspiração de toda a sociedade brasileira. (Apoiados.) Por toda a parte nós vemos os esforços que se fazem em prol da libertação dos captivos, e me parece que não ha um unico cidadão brasileiro que não applauda esses esforços. (Apoiados, muito bem).

Mas, Sr. presidente, por ser uma idéa digna de ser applaudida, por ser a emancipação uma cousa que todos desejam, nem por isso me parece que se lhe deva sacrificar tudo, como quer o nobre deputado pelo 2.º districto.

Diz o projecto (lê):

Ora isentar essas loterias de todos os impostos é sem duvida concorrer para que sejam de algum modo desfalcadas as rendas da provincia, que já são tão escaças, e a nobre commissão de orçamento o confessa no parecer, que precede o projecto de orçamento, tornando saliente que muitas obras importantes deixavam de ser feitas por falta de recursos e que até o funccionalismo da provincia não era pago em dia.

Mas o nobre autor do projecto não quiz attender a essas considerações, mostrando assim o grande desejo que o anima de ser favoravel ao thesoureiro dessas loterias unico fim que visa o projecto; mas nós não devemos Sr. presidente do modo nenhum legislar para um individuo, mas devemos sim propugnar com todas as forças pelo bem da provincia que nos conferio um mandato demasiadamente honroso.

O projecto n. 25 de modo algum visa o bem publico, mas sim o interesse individual do thesoureiro destas grandes loterias, que aliás eu não tenho a honra de conhecer.

Sr. presidente a commissão de orçamento que é composta de membros muito distinctos da maioria desta casa, devia ser a 1ª a vir em apoio destas minhas palavras.

Quando os impostos são augmentados em grande escala, quando se pretende exigir de todos os contribuintes e até dos empregados publicos mesmo um sacrificio que eu considero superior as suas forças, quando uma rede de novas imposições vai pesar sobre a provincia, admira que a nobre commissão de fasenda não esteja nesta tribuna combatendo este projecto com todo o esforço.

Um Sr. Deputado—A commissão ja disse o que pensava.

O Sr. Antunes—E admira tambem que o nobre deputado pelo 2.º districto, o Sr. José Maria, abolicionista intransigente queira decretar uma medida, que longe de approveitar aos desventurados captivos, que longe de favorecer a causa da abolição, só pode trazer bons resultados para um individuo que tem a ventura de ser seu amigo.

O Sr. José Maria—Para proceder assim, era preciso que eu fosse V. Exc.

O Sr. Antunes—Aparte de V. Exc. não merece nenhuma resposta.

Até hoje, mercê de Deus, ainda não detendi aqui nenhuma medida de intesse particular.

O Sr. José Maria dá um aparte.

Um Sr. Deputado—O que quer dizer isto?

O Sr. José Maria—São modos de pensar. V. Exc. entende que não, eu entendo que sim.

(Outros apartes)

O Sr. Antunes—Quando qualquer dos meus illustres collegas poder apresentar factos que demonstrem que eu venho aqui advogar o interesse de qualquer amigo, de preferencia ao interesse publico, eu immediatamente, ao contrario do nobre deputado, dexarei vaga esta cadeira.

Eu digo e repito, em que peze ao nobre deputado, que este projecto só tem um fim favorecer o thesoureiro das loterias, tornando vitalicio o seu logar.

O Sr. José Maria—Está enganado; a bancada opposta é quem se oppõe a este projecto porque um correligionario de V. Exc. entende...

O Sr. Antunes Pinheiro—Está enganado. Oppomo-nos a este projecto, como nos temos opposto a muitos outros, porque elle é uma affronta a moralidade e a justiça...

O Sr. José Maria—V. Exc. sabe o que é moralidade?

O Sr. Antunes — Eu prezo mais do que outro qualquer, perdôe V. Exc., fallar em moralidade, porque tenho felizmente uma vida muito limpa. Não sei o que é moralidade! Sabel-o-ha V. Exc.?

O Sr. José Maria—V. Exc. para que insulta?

(Trocam-se outros muitos apartes, rumor nas galerias.)

(O Sr. presidente manda ler o artigo do regimento que prohibe a intervenção das galerias nos trabalhos da assembléa. O Sr. 1º secretario lê.)

O Sr. José Maria — Está se noticiando o que disseram hontem. Trouxeram *clack*.

O Sr. Presidente—Attenção!

O Sr. Antunes—Sr. presidente, vê V. Exc. que razão tinha eu quando disse que me arreceiava de subir a esta tribuna porque combatendo o projecto eu sabia que ia accender as iras do nobre deputado pelo 2º districto e dos seus amigos.

O Sr. Barão de Nazareth—E' melhor V. Exc. discutir o projecto.

O Sr. Antunes—E' o que estou fazendo.

O Sr. Barão de Nazareth—Está divagando.

O Sr. Antunes—Se estou divagando é porque tomei as lições de V. Exc., que é muito rethorico.

O Sr. Barão de Nazareth—Se tivesse aprendido commigo seria bom discipulo.

O Sr. Antunes—Sr. presidente, voto contra o projecto que se discute, apezar de se dizer que tem elle em vista a grande causa da emancipação porque, como já disse, sei o fim que elle visa e não estou disposto a prestar-me a esses manejos. Sou emancipador, muito emencipador, mas não da ordem daquelles que chegaram a obter grande fortuna com o suor do escravo; daquelles que depois de traficarem com a carne humana, andam a gritar por toda parte em favor da abolição.

Retrocedo um pouco, Sr. presidente, para dar uma explicação ao nobre deputado pelo 2º districto, que tão enfurecido se mostra contra mim.

A moralidade não é privilegio de ninguem, e eu penso ter em cada um dos meus nobres collegas um homem honesto. Oppondo-me a este projecto com todo esforço, não sou levado por nenhum motivo menos confessavel, como certamente votando por elle os nobres deputados obedecem sem duvida aos mais elevados intuitos; mas eu não tenho nenhuma culpa de que possa este projecto prestar-se a interpretações pouco agradaveis para o seu autor, e se uma palavra menos delicada escapou-me eu não tive a intenção de fazer a menor offensa a S. Exc., comprehende-o bem V. Exs., mesmo porque a isso se oppõem os meus habitos de moderação.

As represalias eu não as posso temer. Orgulho-me de dizer de cabeça erguida que entre os mais moralisados dos meus collegas eu posso assentar-me sem receios.

A minha vida publica...

O Sr. José Maria—Ora! V. Exc. não tem vida publica.

O Sr. Antunes—... e particular póde ser francamente apreciada á luz meridiana; sem que dessa apreciação eu me possa arreceiar, e espero poder supperar sempre os tropeços que encontrar em meu caminho.

(Trocam-se apartes.)

Respondendo ao aparte do nobre deputado pelo 2º districto, eu direi que as abelhas de que tenho receio não são as que produzem o mel, que trabalham e nos dão exemplo da grande vantagem da divisão do trabalho; mas das abelhas politicas, dessas que se apresentam em toda parte pregando doutrinas bonitas e seductoras, dizendo-se amantes do progresso, defensores de todas as idéas generosas mas sacrificando-as todos os dias as menores conveniencias; eu me arreceio dessas *abelhas-homens* que por exemplo hoje se dizem abolicionistas, mas que ainda hontem traficavam com carne humana; eu me arreceio desses liberaes adiantados, mas que o são unicamente de bocca. (Apartes.)

O Sr. Presidente—Peço ao nobre deputado que se restrinja á materia em discussão.

O Sr. Antunes — Procurarei obdecer a V. Exc., Sr. presidente, e, fallando francamente direi a V. Exc., que fiquei sobre modo admirado vendo o nobre deputado pelo 2º districto, o Sr. José Maria, amigo da administração a ponto de dirigil-a inteiramente... (apartes).

O Sr. Presidente—Peço ao nobre deputado que se restrinja á materia do projecto em discussão.

O Sr. Antunes—E' o que estava fazendo agora mesmo, quando S. Exc. me interrompeu.

O Sr. Presidente — Não podia nem posso, em vista do regimento deixar de chamal-o á ordem todas as vezes que, discutindo um projecto se afastar da materia delle.

O Sr. Antunes—Estou justamente discutindo a materia do projecto, e é por isso que me admirava de ver o nobre deputado pelo 2º districto, amigo da administração, querer collocar o thesoureiro das loterias inteiramente independente do presidente da provincia, que ficará peiado de *pés e mãos*, diante desse feliz protegido.

(Trocam-se apartes.)

O nobre deputado querendo cercar de garantias o thesoureiro dessas loterias, peia inteiramente a acção do Sr. presidente da provincia; o thesoureiro sendo perfeitamente independente da presidencia, procederá como quizer, como lhe convier; e pergunto a S. Exc. se não descobre nisto grandes inconvenientes?

O Sr. Presidente—Eu não posso consentir que o nobre deputado continue no terreno em que vai.

O Sr. Tiburcio — O nobre deputado está provando que é um bom tocador de realejo.

O Sr. Antunes—Tocador de realejo! Aceito o qualificativo, mas como em geral os tocadores de realejo se fazem acompanhar de uma macaca, eu convido o nobre deputado a aceitar esse papel (risadas).

Uma voz da bancada liberal—Isso não é proprio dessa Assembléa.

O Sr. Antunes — Pois se eu ouço cousas que não são proprias dessa Assembléa, como hei de responder?

Não comprehendo tocador de realejo sem a competente macaca (riso).

(Trocam-se muitos apartes).

O Sr. Presidente—Attenção! Attenção!

O Sr. Antunes — A que estado chegamos nós, que a um deputado que está cumprindo o seu dever, oppondo-se a um projecto sobre modo pernicioso, se chama de tocador de realejo!

O Sr. José Maria—Ora, isso é uma phrase muito trivial e que não é offensiva.

Uma voz—Nem tambem a phrase - macaca — é offensiva, segundo a doutrina darvinista.

(Ha outros apartes).

O Sr. Presidente—Attenção! Peço ao nobre deputado que discuta o projecto.

O Sr. Antunes—Eu, Sr. presidente, se ainda venho á tribuna não é porque conte tirar algum resultado; mas porque não desejo fugir ao cumprimento do meu dever e porque, na phrase do Sr. Estevão de Oliveira, a tribuna ennobrece a todos aquelles que della se approximavam. (Apartes.)

Tenho feito poucas vezes uso da palavra, mas quero seguir o conselho do nobre deputado ennobrecendo-me ao contacto da tribuna, como tenho tomado aquelle que nos deu o Sr. Visconde de Tabatinga, quando bradava d'aquella cadeira: façamos economias, embora o façamos economia de S. Exc. não lhe constitua uma obrigação, pois ainda ha pouco vimos S. Exc. votar pelo projecto de creditos na importancia de 500 e tantos contos, alguns illegalmente abertos.

O Sr. Presidente—Já tenho dito mais de uma vez ao nobre deputado que discuta o projecto.

O Sr. Antunes — Sr. presidente, pelas razões que venho de expor com toda a franqueza, bem vê V. Exc. que não posso deixar de votar contra o projecto n. 25.

Quando outros motivos eu não tivesse para combatel-o, bastava o facto de vir elle collocar mal o presidente da provincia, que fica sendo uma nullidade ante o thesoureiro das loterias.

Um Sr. deputado—E V. Exc. o que se importa com isso?!

O Sr. Amaral e Mello dá um aparte.

O Sr. Antunes—O nobre deputado que é um partidario infrene, pois disse n'esta casa, quando se tratou de fazer com o *Diario de Pernambuco* o contracto para a publicação dos debates, que devia ser preferido o *Jornal do Recife*, principalmente, porque era uma folha liberal, que a maioria da casa tambem liberal não devia preferir esse orgão conservador, prejudicando assim um correligionario, não tem o direito de dar-me o aparte que acabei de ouvir.

O Sr. Amaral e Mello—Trata-se agora de questão muito diversa, que não tem paridade alguma com o projecto em discussão.

O Sr. Antunes—Tendo dado as razões que me levaram a votar contra o projecto, ponho aqui termo as minhas considerações.

DISCURSO DO SR. DEPUTADO DEMOCRITO CAVALCANTE, NA SESSÃO DE 24 DE MAIO DE 1884.

O Sr. Democrito Cavalcante—Sr. presidente, V. Exc. e a casa foram testemunhas do que hontem se passou, quando discutia o meu illustre collega e companheiro de districto, o Sr. Cunha Beltrão, fallando não só do provimento da cadeira de geographia da Escola Normal, mas tambem de outros muitos assumptos, que S. Exc. entendeu a proposito trazer para esta casa, com sorpresa de todos.

Pelos apartes, que dei a S. Exc., bem se comprehende, que o meu intuito não era discutir o requerimento, mas responder ás increpações, que S. Exc. encontrou ensejo de fazer ao meu distincto amigo capitão Arruda, victima da perseguição de seus adversarios na comarca de Bom Jardim.

(Ha um aparte do Sr. Cunha Beltrão.)

Uma vez que me cabe a palavra, devo aproveitar-me della, não só para justificar o meu amigo, como tambem para lavrar o meu protesto contra o acto do Sr. presidente da provincia, de mandar abrir concurso para o provimento da cadeira de geographia na Escola Normal, a despeito da lei provincial do orçamento, que prohibe duas vezes esse provimento.

A esse concurso compareceram tres moços reconhecidamente habilitados, e entre elles o Sr. Dr. José Bandeira de Mello, a favor do qual militava a circumstancia, senão a preferencia de ter leccionado por muito tempo e gratuitamente a mesma cadeira.

O Sr. Dr. J. Bandeira de Mello foi inopinadamente atacado de molestia, que o privou de comparecer, e pedio ao Sr. presidente da provincia que lhe concedesse um adiamento para poder, uma vez restabelecido, dar as suas provas. S. Exc., disse-se aqui sem contestação, e portanto procedentemente, com o proposito de favorecer a um dos concurrentes, para o que havia razão conheci da, qual a de ser esse concurrente seu amigo, seu comprovinciano e mestre de seus filhos, negou de um modo cruel o adiamento, que o Sr. Dr. Bandeira de Mello pedia, (apartes); resultando d'ahi, que o Sr. Dr. Bandeira de Mello não podesse comparecer ao concurso, sendo entretanto notorias e já provadas as suas habilitações para bem exercer a cadeira!

(Apartes.)

Foi principalmente por este lado que eu encarei o acto de S. Exc.: pela preterição injusta do Sr. Dr. Bandeira de Mello, preterição que mostra o proposito do Sr. presidente da provincia de affrontar a lei para dar preferencia ao lente de seus filhos.

(Apartes.)

Apresentando esse facto como verdadeiro, eu não quero commental-o; a assembléa, o publico todo, e os homens imparciaes que ajuizem das intenções do Sr. presidente da provincia, da sua coragem inaudita nos actos da sua administração.

O Sr. Amaro—Coragem inaudita é a de S. Exc.

O Sr. Democrito—V. Exc. não contesta o meu asserto a respeito do Sr. presidente da provincia. (Apartes.)

O facto é susceptivel de uma só apreciação: é um facto inqualificavel. (Apartes).

A pretenção que soffreu o Sr. Bandeira de Mello, a respeito do qual militara preferencia, por já ter exercido gratuitamente e com louvor aquella cadeira, é uma injustiça revoltante, e não honra por certo ao Sr. desembargador Freitas. E' tão odiosa a preferencia pelo seu candidato, que eu acredito que elle não será nomeado, se o Sr. Freitas reflectir sobre o inconveniente desse seu acto. (Apartes).

Aos nobres deputados que tanto me interrompem, eu direi, e quero que fique bem acentuado, que, quando combatiamos o projecto de creditos, dizendo que S. Exc. o Sr. Freitas affrontou a lei, tinhamos toda a razão, e não faziamos a S. Exc. nenhuma injustiça, porque S. Exc. agora mostrou que é useiro e viseiro em violar a lei, ostentando soberano despreso por esta Assembléa, principalmente quando se refere a actos da legislatura passada, porque então a maioria era conservadora. (Apartes).

E' outro facto que eu deixo que os imparciaes julguem. A lei foi feita por uma maioria que não tinha elogios para S. Exc.; S. Exc. rebellou-se contra as decisões desta Assembléa, abrindo, por exemplo, o credito extraordinario para sustento e curativo dos presos pobres, contra a lei que dispõe não ser licito abrir creditos para serviços nella não cogitados

Ora, o orçamento não cogitava da verba—sustento e curativo dos presos pobres,— logo o Sr. Freitas não podia, sem manifesta prepotencia, abrir credito para essa despeza.

(Trocam-se apartes).

Confesso aos nobres deputados que tanto tem sido as violencias á lei, praticadas pelo Sr. presidente da provincia, que já não vejo em S. Exc. mais do que um dos nossos antigos governadores, despotico e violento, como era proprio do regimen passado; e, por mais que deseje tributar consideração aos homens, que exercem autoridade, na minha qualidade de representante da provincia, não cessarei de verberar escandalos como esse, que indigna commentar.

O Sr. desembargador Freitas, calcando assim as leis da provincia, mostrando se digno delegado *do governo imperial* inaugurado em 24 de maio do anno proximo passado. (Apartes).

Eu não fallo do presidente da provincia como magistrado, nem tão pouco pretendo entrar na sua vida particular: não estou discutindo esses pontos. Mas S. Exc. como administrador, como *chefe politico*, tem-se tornado um homem impossivel, um presidente como nunca houve nesta provincia, porque ainda nenhum chegou tão longe como S. Exc. na tarefa ingloria de sacrificar a provincia á satisfação dos seus caprichos e proveito dos seus correligionarios.

Nem ao menos S. Exc. zela a segurança publica...

(Muitos apartes em ambas as bancadas interrompem o orador).

Para desilludir os *obsecados*, basta recorrer a qualquer desses projectos de favor que se tem discutido nesta casa, de preferencia ás leis annuas.

O Sr. Ermirio—São sempre as mesmas accusações vagas.

O Sr. Democrito—Sr. presidente, voltando á materia que se discute, e para provar quanto S. Exc. o Sr. presidente da provincia andou de má fé nesse negocio, basta recorrer ao art. 1º § 12 da lei do orçamento vigente.

Ahi a prohibição do provimento dessa cadeira é terminante. E' impossivel defender ao Sr. presidente em face dessa disposição. (Apartes).

Releva conhecerem os nobres deputados que não tenho nenhum motivo de queixa contra o outro candidato, o qual asseguram-me que é um moço muito distincto e intelligente.

Mas eu não olho para as pessoas: limito-me a apreciar o facto.

O Sr. presidente da provincia arvorado em chefe politico, deixa-se levar pelas suas paixões, não attendendo sequer, que arrisca os creditos de magistrado, porque ninguem haverá que o considere um juiz imparcial, quando na qualidade de presidente commette iguaes attentados contra a lei e a justiça. (Apoiados e não apoiados).

Sr. presidente, forçoso é reconhecer, que o Sr. Freitas não era o mais apto para administrar a provincia de Pernambuco. Sempre ouvi, que esta provincia tem a sua especialidade. Aqui é tanto mais espinhosa a missão do presidente, quanto a politica é activissima, e os partidarios revelam grande intolerancia.

O Sr. Freitas vem do Piauhy, onde as aspirações são limitadissimas: os partidos mais quietos e menos exigentes, e cujo circulo é muito estreito. Sua escola, partanto, não é garantia de sua aptidão para administrar Pernambuco. E os factos estão provando contra S. Exc. Onde S. Exc. não faz valer o seu capricho, como no caso de que se tracta, cede aos amigos; de modo que a justiça e a verdade, o bem publico não constituem nunca e padrão do seu procedimento. Mais de um presidente desta situação tem fallado com desfavor dos seus correligionarios daqui; dizendo-os os mais exigentes de todo o imperio. E, não tenha duvida S. Exc. que elles sejam ingovernaveis. *Leões ou cachorros*, inimigos ou amigos que estejam, têm pretenções mil e differentes, e as vezes repugnantes. Outro homem saberia tirar-se dessas exigencias; mas o Sr. Freitas cujo erro maior foi declarar-se chefe politico, como presidente e *guarda da união*, deixou-se comprometter por modo tal, que hoje, ainda querendo, não pode retroceder: tomaram lhe o folego.

Entretanto, ainda mesmo na qualidade de chefe politico, o Sr. Freitas é desazado. S. Exc. não dissimula sua preferencia pelos *democratas*; e, se não fôra a passividade proverbial e humilhante dos *leões*, já a união teria desapparecido. Ao que me dizem, o Sr. Epaminondas de Mello tem disto os seus ciumes e desgostos, tanto que já se retirou da capital, porque o Sr. Freitas cuida de excluil-o da suprema direcção do seu grupo. (Apartes).

Por sua conta o Sr. Freitas arvora candidaturas e impede outras; dirige se directamente ás influencias locaes; em fim, supprе inteiramente ao chefe, reduzindo-o á completa inutilidade.

Foi S. Exc. quem dirigio a campanha da eleição provincial...

Uma voz—Trate de chegar a um accordo com os seus amigos do 11.º

O Sr. Democrito—O candidato conservador no 11º será aquelle que o chefe do partido apresentar, qualquer que seja o seu nome. (Apartes).

Isto não é divagação: são considerações tendentes a explicar a razão dessa dedicação *quand-même* ao Sr. Freitas; ou antes, é um appello que faço á bancada liberal para não encampar sem distincção todos os actos do Sr. Freitas.

(Ha muitos apartes).

Já vejo que a *espingarda* de V. Exc. é contra o Sr. Freitas; e se fôr de *dous canos* attingirá tambem o Sr. Lafayette.

O Sr. Barão de Nazareth dá um aparte.

O Sr. Democrito—Eu sou incapaz, e Deus me livre de entrar nos arraiaes adversarios, mas creio que V. Exc., que é um dos chefes da maioria liberal, já se convenceu da verdade quanto ao Sr. Freitas. Eu sei que o partido liberal está convencido de que o Sr. Freitas não é o presidente que elle esperava; não é o chefe politico que se inculcava. E nisto não vai offensa á S. Exc. (Apartes).

O Sr. Estevão de Oliveira—V. Exc. está discutindo força policial?!

O Sr. Presidente—O nobre deputado acha-se fóra da discussão; peço que cinja-se ao objecto della.

O Sr. Democrito—Vou resumir. O presidente, esquecendo a sua posição immiscuio-se na competencia dos professores da Escola Normal; deu preferencia a um candidato que é, sem duvida, merecedor da qualificação que teve; porém que, para conseguir seu resultado, precisava, que um poder mais forte preterisse ao Dr. Bandeira de Mello, que recebeu deste modo a paga do serviço desinteressado, que, durante annos prestou á provincia. Que isto lhe sirva e a outros. de proveitosa lição. (Apartes).

Passo, Sr. presidente, em obediencia ao reparo, que V. Exc. fez, aos negocios de Bom Jardim, para dizer ao meu illustre collega o Sr. Cunha Beltrão que as suas palavras bem provam a sua ignorancia dos factos que alli se passam, ignorancia da qual resultou S. Exc. fazer, mais de uma vez, apreciações desfavoraveis ao capitão Arruda.

(Trocam-se muitos apartes.)

Foi assim que S. Exc. repetio a falsidade de que o capitão Arruda acouta criminosos em seu engenho.

E' a injustiça mais revoltante....

(Trocam-se apartes que interrompem o orador.)

Eu desejaria que o nobre deputado n'uma d'essas viagens que costuma para a comarca de Bom Jardim fosse ao engenho do meu amigo o capitão Arruda e conversasse com elle porque teria a seu respeito as mesmas impressões que eu tenho recebido em longa e intima convivencia com S. S. O capitão Arruda é um cidadão sem polimento litterario, é certo, porém é um coração bondoso, um caracter serio e honesto, que impõe-se á estima de quantos o communicam. (Apoiados)

O nobre deputado, encontraria nelle, como se diz vulgar-mente — *uma casa cheia*; uma casa onde todos encontram abrigo, o probre, o rico e até o adversario! Melhor do que isto, porem, elle é a expressão da sinceridade, é obediente á lei, e sabe prezar sua dignidade, sua palavra empenhada.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Presidente — Previno ao nobre deputado que faltam apenas dous minutos para terminar a hora.

O Sr. Democrito— Não excederei da hora um minuto, que seja.

Mas, Sr. presidente, eu precisava mostrar, quem é o capitão Arruda, para provar que o nobre deputado não tem razão nas censuras, que lhe fez. O capitão Arruda, pelos seus generosos sentimentos ha de ter sempre numeroso sequito de amigos desinteressados. Depois, elle é o *pai da pobreza* na sua circumscripção. D'ahi o despeito dos adversarios, que não podem ver com bons olhos sua influencia e prestigio. Para incommodal-o, inculcam que elle patrocina criminosos, quando é certo, que, como autoridade policial e juiz municipal supplente em exercicio por muitos annos até da vara de direito, foi um grande elemento de ordem, punindo os criminosos de todo genero, é verdade que, sem perseguir a ninguem.

O Sr. Antonio Correia— Apoiado: dou o meu testemunho em favor do Sr. capitão Arruda.

O Sr. Democrito - Eu peço, portanto, ao nobre deputado que em vez de deixar se levar pelos boatos calumniosos dos desaffectos do capitão Arruda, estude os factos, procure saber dos seus precedentes e de como vive elle.

Isto digo ao nobre deputado, porque faço-lhe a justiça de acreditar, que não accusa com o proposito de prejudicar o capitão Arruda, em sua reputação. S. Exc, assim como o nobre deputado o Sr. Ermirio Coutinho, é victima de informações inexactas, e da ignorancia dos factos.

Por isso chamo a attenção de Ss. Excs. para a perseguição de que está sendo victima o meu prestimoso correligionario e amigo, e fico tranquillo com a convicção de que Ss. Excs. concordarão que eu apenas rendo homenagem á justiça e á verdade, tomando a defesa do capitão Arruda.

O Sr. Antonio Correia— Apoiado. O Sr. capitão Cordeiro de Arruda é digno da estima dos seus correligionarios e amigos.

O Sr. Democrito— Sem duvida.

E, tenho dito, Sr. presidente.

(Muito bem.)

DISCURSO DO SR. DEPUTADO JUVENCIO MARIZ NA SESSÃO DE 24 DE MAIO

O Sr. Juvencio Mariz— Sr. presidente, poucas palavras direi sobre o projecto.

A medida de que elle cogita, é de ordem tal que bastaria a simples leitura delle para se o julgar completamente justificada.

A sua conveniencia é incontestavel e eu supponho, Sr. presidente, que nesta Assembléa não haverá uma só voz que se erga para contestal-o.

A cidade de Caruarú, importante como é e cujo engrandecimento futuro ninguem poderá contestar, ressente-se da falta de uma ponte que ponha em communicação a cidade com aquelles lugares que ficam, circumvisinhos.

O rio Ipojuca nas estações invernosas conserva-se com as aguas volumosas de modo que as pessoas que para lá se dirigem não podem conduzir os seus generos pelo lado do rio sem se arriscarem a perdel-os.

Por conseguinte não querendo roubar mais tempo a casa, eu peço que os nobres deputados convencidos da utilidade do projecto, o approvem em 1ª discussão, e certo disto, sento-me convencido, de que apezar das circumstancias financeiras da provincia não se furtarão em approval-o.

Tenho dito.

Corrigenda

Na acta da sessão de 27 de maio onde se lê—*Constantino de Albuquerque, Maximiano Duarte*, diga-se - *Constantino de Albuquerque, Amaro Fonseca, Maximiano Duarte.*

English Bank of Rio de Janeiro (Limited)

Capital do Banco em 50,000 acções de £ 20 cada uma £ 1.000,000

Capital realisado 500,000

MUTILADO

Fundo de reserva.	170,000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE JULHO DE 1884

Activo

Letras descontadas	280:516$070
Emprestimos e contas caucionadas	104:998$890
Letras a receber	326:510$960
Garantias e valores depositados	337:420$460
Mobilia, etc. do banco	3:698$800
Diversas contas	1,388:624$470
Caixa	962:180$290
	Rs. 3,403:949$780

Passivo

Contas correntes simples	519:175$560	
Deposito a prazo fixo com aviso e por letras . .	1,161:572$250	
		1,680:747$810
Letras a pagar		8:097$590
Titulos em caução e deposito . .		337:420$460
Diversas contas		1,377:683$920
		Rs. 3,403:949$780

S. E. & O.
Pernambuco, 4 de agosto de 1884.
Henry K. Gregory, manager.
A. J. P. Clarkson, accountant.

Caixa Economica e Monte de Soccorro de Pernambuco

Balancetes em 31 de julho de 1884

CAIXA ECONOMICA

Activo

Thesouraria de Fazenda—conta de depositos	713:844$200
Thesouraria de Fazenda—conta de juros	16 :134$026
Monte de soccorro—conta de passagens	38:821$750
Juros	18$400
Caixa	30$500
	912:848$876

Passivo

Depositos em contas correntes	912:848$876

MONTE DE SOCCORRO

Activo

Emprestimos sobre penhores	81:685$506
Valores depositados	104:359$377
Moveis	2:631$227
Cadernetas	707$804
Despezas geraes	8:912$094
Retorno de juros	335$850
Lucros e perdas	18$502
Caixa	768$210
	199:418$570

Passivo

Capital	14:183$080
Cautelas de penhores	104:359$377
Juros	7:983$708
Caixa economica—conta de passagem	38:821$750
Thesouraria de Fazenda—conta de emprestimo	31:096$172
Cadernetas archivadas	15$800
Saldos de penhores vendidos em leilão	2:767$581
Saldos de penhores prescriptos	183$752
Gastos com leilões	7$350
S. E. & O.	199:418$570

O guarda-livros,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

REVISTA DIARIA

Tribunal do Jury do Recife—Hontem neste tribunal foram submettidos a julgamento os réos, Silvano José Caetano, accusado de ter, em 21 de outubro do anno passado, ferido com uma cacetada a Manoel José Martins, que se achava deitado em um dos bancos da estação da Encruzilhada de Belem, sendo preso em flagrante delicto; e Manoel Francisco de Lima e Severiano Antonio Felix, que em 4 de novembro do anno passado, no Hospital Pedro II, travaram se de razões, ferindo-se reciprocamente, sendo considerados graves os ferimentos de Antonio Felix, e presos ambos tambem em flagrante.

Produzio a defeza de todos os accusados o advogado dos presos pobres, Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna, sendo elles absolvidos por perempção.

Terminou o 1· julgamento ao meio dia e o 2. ás 2 horas da tarde.

— Hoje devem comparecer ao Tribunal o réo Boa Ventura Daciano do Nascimento, pronunciado no art. 193 do codigo criminal.

Theatro Santa Isabel—Neste theatro repetio-se no sabbado e domingo ultimos a monumental partitura do maestro Verdi, *Aida*.

Como havia succedido nas representações anteriores, correram bem os espectaculos.

O tenor Benfratelli, que substituio ao Sr. Parodi, cantou bem a parte que lhe foi confiada manifestando-se ainda naquella difficil opera um artista correcto e cuidadoso.

Distinguio-se sobretudo o intelligente tenor no duetto final que foi cantado com bravura.

Foi numerosa a concurrencia de espectadores em ambas as noites, e é de suppor que a empreza tenha a casa cheia, sempre que der-nos a *Aida*.

Tentativa de morte—Foi recolhido antehontem a Casa de Detenção, á ordem do subdelegado do 1º districto da freguezia da Boa-Vista, por ter sido preso em flagrante, o individuo de nome Manoel Gomes da Silva, por tentar contra a existencia de Bonifacio Joaquim José dos Santos, armado de um machado, o que não conseguio por terem accudido diversas pessoas e o inspector de quarteirão do lugar.

Associação Portugueza de Beneficencia—Em sessão de assembléa geral de 27 do passado esta associação elegeu os novos funccionarios para o anno de 1884—1885, ficando assim compostos os respectivos poderes:

Assembléa geral

Joaquim da Silva Carvalho, presidente.
Antonio da Fonseca e Silva, vice-presidente.
Rodrigo Carvalho da Cunha, 2º vice-presidente.
Dionisio da Silva Guimarães, 1º secretario.
Manoel Mendonça, 2º secretario.

Conselho fiscal

Manoel Martins Capitão, presidente.
Manoel de Souza Azevedo Pires, vice-presidente.
João Bastos de Almeida, 1º secretario (reeleito).
Joaquim Guedes Valente, 2º secretario.

Conselheiros

Manoel Gonçalves Salgado, Gaspar José de Mello, José Maria da Silva Fernandes, Manoel Rego Amaral, Manoel Francisco Ferreira, Bernardo José Correia, Antonio Francisco Praça, Manoel Alves da Silva Maia, Alfredo Ferreira de Albuquerque, Antonio P. de Carvalho, José Saraiva da Cunha.

Directoria

Francisco Ramos da Silva, director.
Augusto Gonçalves Fernandes, vice-director (reeleito).
Manoel Lopes Ferreira, 1º secretario.
José Joaquim Carvalho, 2º secretario.
José Antonio Pilrão Junior, thesoureiro.
Manoel Araujo Guimarães, vice-thesoureiro.
José Gomes Ferreira Maia, substituto do 2º secretario.

Commissão de contas

José da Silva Rodrigues, Antonio Joaquim Barbosa Vianna, Joaquim Dias de Andrade.

Governo do Bispado—Diz o *Aurora* que, de 23 á 28 de julho findo, foram passadas:

Provisão de vigario para a freguezia da Barra de Natuba na provincia da Parahyba, por tempo de mais um anno á favor do Rvd. Marcellino Rogerio dos Santos Freire.

Idem, de uso de ordens, por tempo de mais um anno á favor do Rvd. Basilio Freire de Alustáu Navarro, residente em Papary, no Rio Grande do Norte.

Idem, de pregador e confessor por tempo de mais um anno á favor do Rvd. Pedro Lins de Vasconcellos, residente na freguezia e cidade de Maceió.

Telegrapho terrestre—Ficaram restabelecidas, no domingo á tarde, as communicações, pelo telegrapho terrestre do Estado, com o Rio de Janeiro.

Espirito Santo e Bahia—O vapor francez *Ville de Pernambuco*, trouxe-nos folhas do Espirito Santo até 23 e da Bahia até 31 de julho.

As do Espirito-Santo nada dão de interesse.

As da Bahia dão como proseguindo os trabalhos da Assembléa Provincial.

Reunião dos fabricantes de cigarros—Realisou-se no dia 3 a reunião annunciada dos fabricantes de cigarros.

Presente grande numero de interessados, resolveram por unanimidade a installação de uma sociedade composta de todos os fabricantes, sendo eleitos provisoriamente para os seguintes cargos os Srs.:

Presidente—Azevedo.
Secretario—Adolpho Xavier.
Thesoureiro—Anastacio Lourega.

Em seguida foi nomeada uma commissão para organisar os estatutos composta dos Srs. Carlos Botelho, Joaquim Felippe Teixeira, Miguel M. Ramos de Oliveira e Manoel Luiz dos Santos.

Tractando-se da taxa de repartição resolveu-se por maioria que a divisão desse imposto fosse feita por uma commissão especial, sendo nomeados para tal fim os Srs. Azevedo & C., Andrade Lima & Irmão, Passos & C., Viuvas Gonçalves & Lourega e D. J. Seve & C.

Igreja de Nossa Senhora da Gloria—Amanhã, ás 4 1/2 horas da madrugada, haverá nesta igreja missa cantada em louvor de Nossa Senhora da Gloria, ladainha e Salve Rainha; em seguida será conduzida por meninas trajadas de branco com capellas a bandeira da mesma Senhora até o mastro onde será hasteada

A's 5 horas da tarde começarão as novenas, constando de jaculatorias cantadas, ladainha e Salve Rainha, depois será dada a benção do Santissimo Sacramento, cantando-se neste acto o *Tantum Ergo*. Finalmente serão entoados alguns versos a mesma Santissima Virgem.

A festa terá lugar no dia 5 do corrente sendo feita com a maior pompa e solemnidade possivel.

Dinheiro—O paquete *Pará* levou para:

Bahia	65:000$000
Rio de Janeiro	156:00 $000

— O paquete *Amazone* levou para:

Bahia	100:000$000

Em transito—O paquete *Amazone* levou para o sul 199 passageiros, sendo 2 tomados em Pernambuco.

— O paquete *Magellan* levou com o mesmo destino 73 passageiros, sendo 1 tomado em Pernambuco.

Chegada—Chegou hontem á bordo do vapor *Magellan* o honrado Sr. Charles A. Craven gerente da empreza do gaz desta cidade cujas funcções vem assumir.

Inquerito policial—Pela subdelegacia do 1 districto da freguezia de S. José, foi hontem remettido ao Sr. Dr. juiz de direito do 3º districto criminal o inquerito a que procedeu contra José Serapião Procopio e Manoel do Carmo pelo crime de ferimentos leves.

Boi pesteado—O Sr. Dr. Cunha Menezes, medico do matadouro, julgou hontem nocivas para alimentação publica as carnes de duas rezes alli abatidas e pertencentes uma á Joaquim Nicoláo e outra a João Luis pelo que foram as ditas rezes immediatamente inutilisadas.

Capella de S. Miguel—O Rvdm. Sr. vigario da parochia de Afogados communicou-nos ter recebido mais as seguintes esmolas para as obras da capella de S. Miguel:

Dr. Tobias Barreto de Menezes	5$000
Campos & C.	5$000
Antonio dos Santos	2$000

O Pharol—Publicou-se o n. 2 deste periodico, orgão do club Ayres Gama.

Folha do Norte—O Sr. Dr. Martins Junior, proprietario da *Folha do Norte*, pedio-nos para declarar que deixou aquelle jornal de sahir hontem por se ter feito em *bolo* uma das paginas na occasião em que ia fazer-se a impressão.

Estrada de ferro e açudes do Ceará—Com o titulo—*O prolongamento da estrada de ferro de Baturité ao ariry e os açudes da provincia do Ceará*, acabam de publicar um folheto na cidade da Fortaleza os Srs. engenheiros Amarilio de Vasconcellos e Henrique Foglare.

Agradecemos-lhe o exemplar com que nos obsequiaram.

Revue Sud-Americaine — Recebemos de Paris o n. 49 deste semanario bi-mensal, politico, economico, financeiro e commercial dos paizes latinos da America, e que está no seu 3º anno de existencia.

Eis o summario deste numero:

Le chemin parcouru. par Pedro S. Lamas, page 1.—L'Indien du haut plateau des Andes, par Ch. Nusser, page 2.—Les Sociétés de la Paix, en action, page 4.—Rio de Janeiro, par Emile Allain, page 5.—Le Maté, par Ch. Barbier, page 7.—Les Indiens Waimirys, page 9.—Questões economicas, par P. S. Lamas, page 9.—Courrier d'Amérique, page 12. Revue économique, page 14. Revue financière, page 19.—Revue commerciale, page 21.—Arts., sciences et faits divers, page 21.—Mouvement maritime, page 23.—Annonces, page 24.

Cathecismo social e politico brasileiro—Com este titulo acaba de publicar mais um livro o Sr. Dr. Affonso de Albuquerque Mello.

Tracta a 1ª parte da sua obra, que é digna de ser lida, de questões sociaes e a 2ª de doutrina e questões politicas.

Agradecemos-lhe a offerta que nos fez de um exemplar.

Beneficio em favor do Hospital dos Lazaros—S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia acaba de designar, e muito acertadamente, que o beneficio a que, pelo contracto, é obrigado a dar o Sr. P. M. Musella, emprezario da companhia lyrica italiana, seja em favor do Hospital dos Lazaros, estabelecimento que urge ser assoalhado e precisa de concertos na coberta.

O espetaculo deverá realisar-se na sexta-feira desta semana, 8 do corrente.

A opera que tiver de ser levada á scena opportunamente será annunciada.

Quipapá—Escreve-nos o nosso correspondente:

« Temos sido omissos estes ultimos dias por que as occurrencias são de somenos importancia.

« Um facto que se deu nesta cidade e que foi logo esquecido, calou muito em nosso espirito e pedimos venia para lavrar um pequeno protesto afim de que não se repita. Referimo-nos ao assalto do Sr. Seixas Borges.

« Está quasi prompto para ser aberto este mez o trecho de linha entre a estação de Marayal e a de S. Benedicto, deste municipio e tres leguas abaixo desta villa.

« Dizem que a referida abertura fôra exigida pelo Sr ministro da agricultura e nesse intuito tem se apertado o serviço.

« Succede, porém, que nesta estrada, ao invez do que se observa nas companhias inglezas, não se abre um trecho em quanto a ultima estação não tiver recebido a ultima pincellada. Eis o caso.

« A estação do S. Benedicto não ficará talvez concluida a tempo e por isso suspeita-se a não abertura.

« Ora, nós, destas columnas, em nome do nosso municipio, em nome da agricultura, em nome dos grandes interesses da provincia e do Estado em fim, pedimos ao Illm. Sr. director engenheiro chefe, que a extrahindo da conclusão da referida estação que poderá ficar para depois, abra o trecho no dia 7 de setembro vindouro.

« *Au revoir.* »

S. Bento—Escreve o nosso correspondente em 30 de julho findo:

« Começo referindo mais um esforço do Club Litterario de S. Bento em pról da educação da mocidade nestas paragens tão esquecidas dos governos.

« O presidente desta associação o Sr. Dr. Homem de Siqueira, representou como proposta no sentido de se representar a S. Exc. o Sr. presidente da provincia sobre a necessidade de ser executada a lei n. 1792 de 30 de julho de 1883. Soubemos que foi dirigida esta representação, offerecendo o *Club* casa, moveis e expediente, para que possam funccionar as aulas da mesma cadeira.

« E' um grande serviço que prestará S. Exc. a esta localidade.

« Esta cadeira já foi provida interinamente; e existem 16 alumnos matriculados, com numero sufficiente de frequencia, quando foi dispensado o professor. Agora cremos que S. Exc., uma vez que está autorisado pelo orçamento, faça a nomeação effectiva, embora a falta de quota. Com este acto de justiça nenhum onus trará á provincia, e alli fica um anno de serviço gratuito, para prova do merito do professor.

« Hontem inaugurou-se tambem uma escola nocturna sob a direcção do socio effectivo Joaquim Guilherme de Oliveira, fornecendo o *Club* todos os meios precisos, afim de que se distribua o ensino indispensavel com as classes desfavorecidas da fortuna.

« Semelhantes tentativas de melhoramento por iniciativa do povo provam á evidencia o espirito da actualidade, que é o progresso.

« O Club é o unico elemento do ensino desta terra, o professor primario por doente e pouco zeloso, é embaraçado de cumprir os deveres inherentes ao cargo; a professora, que já vai com mais de 9 mezes de licença, nunca teve mais de uma alumna de frequencia! Dirão que envia sempre os attestados ao Sr. inspector; responde-se que a falta nasce da escolha de um homem, sem a minima competencia, para delegado das aulas. Tanto é verdade o que dizemos, que a não ser o gozo da licença, dariamos uma justificação com citação do delegado *illitterario*, que não ha cumprido com o seu dever.

« A illustrissima municipal deu esta semana signal de vida, começando por executar as suas posturas, na parte que multa em 5$000 cada rez encontrada em postos das fazendas alheias.

« Nada diremos de sua conducta, apenas de passagem observamos que estamos excessivamente descrente das taes vereanças. Consta que fizera tambem uma empreitada para o concerto das cercas, que protegem o açude d'agua potavel, feito nesta villa, á custa da provincia, por um missionario.

« Pedimos a S. Exc. que dê alguma providencia afim de gozarem de suas cartas de liberdade os escravos libertos neste termo pelo fundo de emancipação, porque nos consta estar demorado o processo sem nenhuma razão. »

Preservativo do cholera-morbus—Encontramos no *Diario de Noticias* da Bahia as seguintes linhas:

O Sr. Augusto Pires Caldas, que aproveita as horas que lhe concede a sua vida commercial, entregando-se á leitura de livros uteis, encontrou no *Diccionario Medico* do Sr. Dr. João Francisco dos Reis, o que abaixo transcrevemos e que indica os meios de cada um preservar-se contra a invasão do terrivel flagello que presentemente assola algumas cidades de França.

Diz o illustrado medico:

« Quando em 1855 se declarou na Bahia a epidemia do cholera-morbus, não tinhamos ainda conhecimento do preservativo do Dr. Hering.

A leitura de outros livros nos habilitou a aconselhar uma pequena chapa de cobre, que pode ser substituida, e effectivamente o foi, por uma moeda de 20 réis.

Deve ser esta chapa suspensa ao pescoço, limpa todos os dias e para os que suam copiosamente envolvida em um panno de linho fino.

Não ha necessidade de andar collada ao corpo para que a absorpção do oxido de cobre se faça, como outros depois aconselharam; o que convém é a absorpção lenta e em pequena quantidade do oxido metallico; a absorpção immoderada, feita pelo contacto continuo, traz, em vez da preservação com que se conta, as consequencias infalliveis de um envenenamento pela alta dose absorvida.

A aceitação de meu preservativo foi geral e sei que, semelhante ao observado em toda a Europa nas fabricas de cobre, ninguem que d'elle usou succumbio ao flagello.

Na capital da Bahia ha uma rua denominada Julião, onde estão estabelecidas as fabricas de objectos de cobre; notou-se que nenhum dos operarios que trabalham n'esse metal foi atacado do cholera.

Morrera n'essa rua os emigrantes das cidades e villas do litoral; dos operarios nem um só que eu saiba.

Mais tarde, porém, nas recrudescencias e quando as descargas electricas se succediam nos pontos affectados, falhou o meu preservativo em alguns individuos.

Segundo o mesmo Dr. Hering ha um meio mais seguro de preservação que o acima aconselhado. Para não lhes tirar parte do merecimento copio-o textualmente, acompanhando-o do juizo de uma das maiores summidades homeopaticas, o sabio Dr. Jahr.

« Como remedio prophylatico antes de tudo e além disto superior ao uso do *veratrum* e do *cuprum*, aconselha o Dr. Herning o emprego interno do *magisterio do enxofre* (magisterium ou lac sulfuris) e diz:—O preservativo mais seguro do cholera é o enxofre. Com uma colher do pó mais fino e leve desta substancia salpicai internamente as palmilhas das meias de lã que calçardes; renovai o pó todas as vezes que mudardes de meias e podeis tratar da vossa vida. Tende cuidado de não sahir em jejum, mas comei apenas um pedaço de pão secco e abstende-vos de toda a sorte de acidos.

« Aconselhamos a milhares de pessoas este preservativo, e de todos que o empregaram nem um só foi atacado do cholera.

« E eram na maior parte trabalhadores jornaleiros, expostos constantemente á humidade e tendo quasi sempre os pés molhados.

« A muitos d'elles não permittia o genero do seu trabalho privarem-se inteiramente do uso da agua-ardente, como em rigor deviam fazer. »

Accrescenta o Dr. Jahr:

« Nós, que conhecemos o methodo do Dr. Hering desde 1850 e que o ensaiamos nos annos seguintes, podemos confirmar plenamente a sua efficacia. Não sómente nenhum dos que seguio o nosso conselho foi atacado do cholera, mas, o que é ainda mais, todos os que antes soffriam varios incommodos durante o tempo da epidemia, e não podiam comer legumes sem que immediatamente se lhe alterasse a digestão, poderam, sob a influencia deste preservativo, usar de todos os legumes cosidos sem soffrerem o mais leve incommodo.

« Foram estes os meios que produziram melhor effeito. »

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na rua da Imperatriz n. 13, de moveis, louças, vidros, etc., etc.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 45, de fazendas limpas e avariadas e miudezas.

Pelo agente Brito, á rua do Imperador n. 24, de predios em boas localidades.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 51, de moveis.

— Amanhã:

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 10 1/2 horas, á rua do Marquez de Olinda n. 64, de moveis, vidros, louças, etc.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, no cáes da Companhia Pernambucana, de uma barcaça.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, no Monte de Soccorro, de joias.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, á rua Direita n. 36, de moveis, obras de ouro e fazendas.

— Quinta-feira:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, de fazendas e moveis, e no largo do Corpo Santo n. 19.

Pelo agente Pestana, ao meio dia, na rua do Vigario n. 12, de um predio.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de moveis.

Pelo agente A. Guimarães, ás 11 horas, no armazem do Sr. Annes, de generos de estiva.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas, na matriz do Corpo Santo, por alma de José Gonçalves Torres: ás 6 1/2 horas no convento do Carmo, por alma de D. Carlota Rosalina dos Santos.

— *Amanhã*: ás 8 horas, na igreja da Penha, por alma de Francisco Ferreira Neves; ás 8 horas, na Ordem 3ª de S. Francisco, pela alma de João de Souza Braz; ás 7 horas, na igreja do Terço, por alma de Antonio Ferreira Villarim; ás 8 horas, na ordem terceira de S. Francisco, por alma de Antonio José de Oliveira Campos Junior; ás 8 horas, na igreja da Conceição dos Militares, por alma da Baroneza de Aquiras; ás 7 horas, na igreja da Soledade, por alma de Affonso de Albuquerque Martins Pereira.

— *Quinta-feira*: ás 7 1/2 horas, na matriz da Escada, por alma do Dr. Leonardo Francisco de Almeida e as 8 horas no convento do Carmo, por alma do mesmo; ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de José Borges Leal; ás 8 horas, na de Santo Antonio, por alma do capitão Herminio Ferreira da Silva; ás 8 na da Escada, por alma do major João Manoel Pontual; ás 7 horas, na matriz do Corpo Santo, por alma de D. Zulmira Maria dos Santos.

— *Sexta-feira*: ás 7 1/2 horas, na matriz da Boa-Vista e ás 8 na capella do engenho Cabeça de Negro, por alma do major João Manoel Pontual.

Passageiros—Chegados da Europa no vapor francez *Amazone*:

Maria M. Manud e uma filha, M. Schroder, M. Lobato, Raphael B. M. Dias, Leonardo Antonio da Silva, Antonio José Pereira.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Alcides de Albuquerque, Antonio Ribeiro da Costa.

— Chegados da Europa no vapor inglez *Magellan*:

Charles Craven, A. Zeferino Santos e Silva, J. J. Eloveras.

— Sahido para o sul no mesmo vapor:

Guilherme José dos Santos.

— Sahidos para o Havre no vapor francez *Ville de Pernambuco*:

Coronel José Antonio de Oliveira, José Gonçalves Carrega, José Francisco Soares, Manoel Alavão Pinheiro.

Loteria de Madrid.— Relação dos numeros mais premiados na extracção verificada a 17 de julho:

NUMEROS	PEZETAS	NUMEROS	PEZETA
		16.636	2.500
22.907	80.000	17.364	2.500
		18.644	2.500
21.201	40.000	19.284	2.500
		19.663	2.500
21.534	20.000	20.058	2.500
		22.569	2.500
24.596	5.000	24.379	2.500
1.146	2.500	22.906	2.000
1.192	2.500		
2.032	2.500	22.908	2.000
2.229	2.500		
8.154	2.500	21.200	1.250
13.083	2.500		
15.708	2.500	21.202	1.250

Loteria da provincia —Quinta-feira 7 do corrente, será extrahida a loteria 60.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Grande loteria de 500:000$000—Esta extraordinaria loteria será extrahida no dia 3 de outubro proximo vindouro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua 1º de Março n. 23.

Loteria do Rio de Janeiro—A loteria, n. 342 B, do Rio, de 20:000$000 será extrahida no dia 6 do corrente.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, á rua 1º de Março n. 23.

Loteria—A de n. 155 B, do Rio de Janeiro de 25:000$000 será extrahida no dia 9 de agosto.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria de 25:000$000—A loteria 155ª série A, corre no dia 9 de agosto.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Matadouro publico.— Foram abatidas, no Matadouro Publico 98 rezes para consumo do dia 5 do corrente e destas foram para a caldeira uma de Joaquim Nicoláo e outra de J. Lima.

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento nos dias 2 e 3 de agosto foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos: 110 bois, pesando 14,606 kilos.

— Nos mesmos dias entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe	429 kilos
Farinha, milho e feijão	153 cargas
Fructas diversas	89 ditas
Suinos	7
Carneiros	8

Preços dos dias:
Carne verde de 480, 400 até 320 réis o kilo.
Suino a 640 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400 até 280 réis a cuia.
Milho de 480, a 360 réis a cuia.
Feijão de 1$200, e 640 rs. idem.

Foram occupados:
122 talhos de carne verde.
27 ditos de suino.
28 ditos fressuras.
127 compartimentos de legumes.
76 idem de farinha e comidas.

Deve ter sido arrecadada nestes 2 dias a importancia de 434$380.

Foi multado e suspenso o mercador de farinha Antonio Ribeiro do Nascimento, por lhe ser apprehendida uma medida falsificada.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 3 de agosto:

Existiam presos 348, entraram 17, sahiram 2, existem 363, a saber: nacionaes 324, mulheres 12, estrangeiros 11, escravos 16 —Total 363.

Arraçoados 312, sendo: bons 297, doentes 15 —Total 312.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Baptista de Moraes, rua do Barão da Victoria n. 37 1.º, andar; consultas das 10 horas ao meio dia chamados por escripto a qualquer hora.

O Dr. I. A. Vellozo, restabelecido dos seus incommodos, continúa no exercicio da sua profissão; podendo ser encontrado na sua antiga residencia á rua do Barão da Victoria n. 45, 1.º andar. Consultas das 7 ás 9 da manhã e das 3 ás 5 da tarde.

Dr, Leonardo de Albuquerque Cavalcante, medico e laureado da Faculdade de Paris, occupa-se com especialidade das molestias da caixa thoraxica (coração, pulmões, bronchios, pleuros, etc.) Consultorio rua do Imperador 44 1º andar, das 11 horas ás 3 e residencia na rua do Hospicio, 36, onde recebe chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite. Numero telephonico 214. Falla correntemente o francez e italiano.

Consultorio medico cirurgico dentario

O Dr. *Joaquim Camara*, com consultorio á rua do Duque de Caxias n. 57, 1º andar, de volta de sua viagem a Europa, onde fez estudos especiaes de molestias da bocca: encarrega-se de qualquer trabalho de cirurgia e prothese dentarias, extrahe dentes com anestesia por meio de apparelhos apropriados: obtura (chumbo) com ouro, platina, cimento: corrige as irregularidades dentarias; colloca dentes pelos processos mais aperfeiçoados.

Advogado

Dr, Milet. 1º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advocacia, á rua do Crespo n. 18, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

Dr. Seabra—Mudou seu escriptorio de advocacia para a rua do Imperador n. 30. Das 10 ás 3 horas da tarde.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar, residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16 Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Brioches

Mello & Biset, com padaria a rua Larga do Rosario n. 40, previnem ao publico em geral que em vista da grande aceitação que tiveram as Brioches, resolveram fazer duas vezes por semana, sendo as quarta-feira e sabbados. Esperam continuar a merecerem a proteção publica, para tão singular especialidade.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Rio Grande do Norte

FRUCTOS DO TEMPO

Lê-se no *Liberal* de 24 de julho a seguinte local:

« Embarque.—No dia 19 do corrente embarcou no vapor *Pirapama* com sua Exma. esposa o Sr. Dr. Francisco de Paula Salles, presidente d'esta provincia, que seguio para Pernambuco, onde tem de gozar de uma licença de 30 dias.

« O Sr. Dr. Salles, segundo nos consta, pedio sua demissão, *cremos que não voltará como presidente.* »

O *Liberal* de 25 de agosto do anno findo, noticiando a posse do Dr. Salles, dizia:

« S. Exc. encontra a provincia em vantajosas condições: as rendas da provincia sujeitas á mais exacta economia, pagos em dia os seus servidores, e existindo nos cofres de saldo 27:000$ além do existente nas collectorias e mesas de renda. »

O *Liberal* de 15 de setembro do mesmo anno, dizia:

« S. Exc. o Dr. Salles, talhado no molde dos homens *superiores*, de que já tem dado sobejas provas na sua vida publica, é o presidente que espera o Rio Grande do Norte!!!

« Homem de talento e de illustração, homem calmo e prudente, possue todas as qualidades de um bom administrador, de homem de governo. »

No *Jornal do Commercio* da côrte o Sr. Amaro Bezerra dizia:

« S. Exc., distincto pelo seu talento superior, solida illustração, pericia administrativa ao lado de qualidades de caracter que o tornam recommendavel para qualquer cargo imminente, ou commissão difficil.

Comparem os homens sensatos, que tem espirito de justiça os trechos citados com a noticia *ingrata* —do embarque do Dr. Salles, e avaliem do proceder dos homens que tendo recebido de S. Exc. todos os favores que quizeram, hoje o apedrejam na hora da partida, e abandonando-o como a um precito.

S. Exc. ainda revestido do cargo official só teve a guarda de honra que lhe fez as continencias do cargo e o acompanhamento dos parentes da senhora com quem se casou: a não ser isso S. Exc. só teria sido acompanhado pelo vice-presidente a quem passou a administração.

S. Exc. lembrando-se do passado—comparando o seu desembarque em agosto de 1883 com o seu embarque em julho teria visto que aquelles que pressurosos foram a bordo recebel-o, abraçal-o, acompanhal-o, e que se tornaram indefectiveis em palacio, o abandonaram na hora extrema, porque viram que S. Exc. era o sol marchando para o occaso, que não renascerá no horisonte administrativo.

Sabem que S. Exc. já pedio demissão e que não voltará mais como presidente!!??...

Ah! voltasse S. Exc. como presidente, esses que o apedrejam hoje, seriam os primeiros ao dizer: *pœnitet me*.

Saibam todos os povos, gentes e tribus do Rio Grande do Norte que habitam as margens do Potengy, as ribeiras do Seridó, as serras dos Martins, as campinas da Conceição do Azevedo, que o Dr. Salles pedio demissão, que hoje está feito o leão da fabula.

Prestando ouvidos aos homens da politica palaciana, seja qual for o credo presidencial, outra não podia ser a sua estrella; quando chegasse a hora do infortunio.

O grande cidadão, o caracter romano, o administrador talhado para o Rio Grande do Norte e para qualquer empresa difficillima, teve a sua rocha Tarpéa; não obstante ter servido aos amigos —com a maxima dedicação, sanccionando leis, creando cadeiras de instrucção primaria sem necessidade, só para satisfazer aos—*goelludos*—; e os cofres provinciaes que em janeiro tinham de saldo 101 contos, em julho era insolvavel, não tinha um real para pagar aos *seus servidores*.

Apesar dos bons desejos e melhor vontade do Dr. Salles, os seus amigos fazem votos para que não volte como presidente!!!. . . . . . .

Sicut transit gloria mundi.

Epaminondas.

FOI DADO A LUZ O CATHECISMO SOCIAL E POLITICO BRASILEIRO POR

Affonso de Albuquerque Mello,

cujo assumpto mais se revella pelo seguinte indice das materias nelle contidas.

Introducção Parte I. Questões sociaes —Capitulo I Da importação e exportação. —Capitulo II —Balança entre a importação e exportação. —Capitulo III Do valor e da moeda.—Capitulo IV.—Da moeda papel. Capitulo V. Da moeda papel no Brasil.—Capitulo VI. Do cambio, do desconto do valor da moeda e da differença de cambio. Capitulo VII. Da conversão do valor das dividas na razão do valor da moeda corrente,—Capitulo VIII. Reforma do nosso systema e padrão monetarios. —Capitulo IX.—Dos pontos necessarios ao resgate da moeda papel.—Capitulo X.—Do emprestimo. —Capitulo XI. Do imposto de consumo. Capitulo XII. —Da conversão da divida publica e do resgate do papel moeda. Capitulo XIII —Os ladrões.—Capitulo XIV. A immoralidade em doutrina.—Parte II.—Doutrinas e questões politicas.—Secção I. —Do systema eleitoral e seus effeitos. —Capitulo I.—Do antigo systema eleitoral e seus fructos. Generalidades. As antigas eleições.—§ I. As desgraças e miserias politicas.—As desgraças e miserias do Brasil. § II. A magistratura. § III. A emigração. Capitulo II. Os fructos da nova lei eleitoral. —Generalidades. § unico. Sua causa e meio de evital-a. Capitulo II. —O remedio em sua generalidade. Capitulo III. Erros e preconceitos dos eleitores. —Capitulo IV. O chefe do partido. Capitulo V. —Os partidos politicos nos paizes constitucionaes.—Capitulo VI. Dos nossos partidos. Capitulo VII. A fusão ou confusão dos principios de nossos partidos. Secção II.—Doutrina eleitoral. Capitulo I. Deveres e regras de conducta dos eleitores.—1.º—A indicação dos candidatos. 2.º Caso de excepção. 3.º A propriedade do voto. 4.º A promessa do voto. 5.º A visita do candidato. 6.º A transacção com o voto. 7.º O eleitor partidario. Capitulo II.—Meio de abater a dictadura dos chefes dos partidos sem comprommettimento.—Generalidades. § 1.º O desgosto dos eleitores. § 2.º A derrota dos chefes. § 3.º Traição de deputados populares. § 4.º A nossa Assembléa Provincial e os caixeiros brasileiros. § 5.º Accusação dos instrumentos dos lusitanos contra os brasileiros. § 6.º O odio contra os funccionarios publicos. § 7.º O nosso maior inimigo. § 8.º O commercio a retalho e a miseria dos nacionaes. —Capitulo III. Procedimento futuro dos eleitores. Generalidades. § unico. A base dos deveres eleitores. —Capitulo IV.—Do renascimento dos partidos politicos.—Titulo unico. —Suprema questão social.

Aphorismos eleitoraes. Appendice.—Um ponto na lei.

Os assignantes podem mandar recebel-o mediante os respectivos bilhetes, á rua do Imperador n. 59, 1º andar das 10 ás 3 horas, onde se acha á venda a 3$, ou na mão do autor.

Tambem está á venda nas livrarias á rua do 1º de Março, ns. 7 e 9, rua do Imperador n. 32 e rua do Barão da Victoria n. 52.

Ao illustre poeta Dr. Tobias Barreto de Menezes

Duas cousas são necessarias para bem se resolver uma questão: perfeito conhecimento do assumpto, e engenho no que disputa; para applicar discretamente os principios e dispor dos meios segundo as regras da logica.

Toda e qualquer questão labora sempre entre dois pontos; porem de ordinario devidem-n'a em muitos, e d'ahi provem todo o embaraço, porque da confusão é que nasce a obscuridade.

Para que estarmos a perder tempo, e gastar papel e tinta, com o que está, já por demais resolvido? A liberdade do homem consiste somente na *preferencia*, o direito do homem está somente na *escolha*, ou elle está sujeito a influencia benefica, ou a malefica; porem o homem não pode nunca deixar de ser um *sujeito*.

O que cumpria a um bom governo, era promover o bem do povo com a doce liberdade, porem obrigando ao mesmo tempo a trabalhar; porque sem trabalho e ordem, não ha liberdade, como sem liberdade não ha trabalho util.

Todo o mundo sabe que a liberdade sem o trabalho é a desordem, e que o trabalho sem liberdade é oppressão.

O que cumpria a um bom governo, era coordenar um novo plano de educação, apoiado nos principios de um ideial puro e de uma moral amiga dos homens e das sociedades; é fazer com que por força ou por vontade cada um seguisse aquelle ramo de ensino ou de estudo para que a natureza o fez proprio, segundo os preceitos da moral; e tomando essa direcção, assegurar a cada cidadão os meios de ganhar a sua subsistencia mediante o seu trabalho, e a cada trabalho a sua recompensa segundo o respectivo merecimento.

Quando dizemos o governo, queremos referir-nos ao concurso de todos os poderes do estado; o governo que não promove o bem do povo, e que é indifferente á suas queixas, tambem não tem o direito de castigal-o, ou de punir os seus vicios. Os vagabundos, ou os homens sem meios de vida, entregues aos rigores da necessidade, são incapazes de exercer a menor acção benefica; em vez de homens livres, são uns desgraçados, que no meio de toda a sua miseravel fraqueza, só lhes resta a *liberdade* de escolher do mal o menor.

Recife, 1884.

Ferri.

Questão forense

Estavamos, por dous motivos principaes, dispensado de responder ao articulista, que veio no *Diario* de 2 do corrente, contestar a procedencia das observações, que o seu anterior artigo nos provocou. O segundo artigo é na summa a simples desillusão do primeiro, e o assumpto do debate nada ganha em brilho e clareza com a enojosa repetição dos rebatidos argumentos. Além disso, tinhamos convidado o articulista para uma discussão larga e franca, sob a responsabilidade dos nomes porque elle e nós somos conhecidos, uma vez que a discussão assim seria mais digna e poderia ser mais proficua. Tinhamos o direito de recusar-nos á treplica, desde que o repto não foi aceito, sem razão nenhuma plausivel, a não ser a de que o anonymo póde impunemente editar tantos erros de doutrina e tão afrontosa adulteração de factos sabidissimos.

Começou o articulista affirmando que não contestamos o seu dito, quanto ao preço porque Paulo comprara a herança de Pedro, nem quanto á conta de despezas extrajudiciaes, *que lhe dizem se pretende apresentar*.

Ora, como se lembrarão os que fizeram o favor de ler-nos, nós dissemos, e pelo modo mais claro possivel, que taes asserções eram falsidade flagrante e mentira *calva*. Griphamos até o qualificativo, como quem quer dizer que ha productos, que se parecem com o productor... Que mais incisiva contradicta nos seria licito oppôr a um *dizem*, que contém em si todas as pusilanimidades e covardias da calumnia?

Diga-nos o articulista, a quem fazemos a justiça de acreditar que escreve por falsas informações, que outro genero de linguagem é necessaria para acordar em alguem o sentimento da verdade adormecido.

Significamos, entretanto, que a nossa negação á taes aleivosias, era uma homenagem devida ao que é justo e verdadeiro, e não uma necessidade de argumentação em prol da douta resposta á consulta, cuja exactidão de termos foi contestada. De certo que a circumstancia do preço da compra não influe na solução, que o problema juridico encontrou ante a competencia dos que o resolveram de perfeitissimo accordo com a lei e com a pratica.

Comprehende-se que semelhante solução desagrade profundamente aos fautores de um processo tão iniquo na essencia, como insanavelmente errado na fórma. Mas o direito n'uma sociedade moralisada não obedece a intuitos individuaes mais ou menos validos e prepotentes: fixa normas, regras inflexiveis, cuja violação fôra um supremo escandalo e um exemplo desmoralisador.

Na consulta mencionou-se o facto da interdicção de Pedro. Disse-se que elle estava sob curatela, e que a acção contra Paulo e sua mulher tinha sido proposta pelo curador mediante autorisação do juiz que decretou a interdicção. A resposta foi:

Que a acção estava nulla por falta de outorga da mulher de Pedro e do legal supprimento de seu consenso..

Perguntou-se mais se a nullidade, uma

MUTILADO

vez reconhecida, podia ser allegada pelos réos na acção, e com proveito para estes.

Sim, foi a resposta amplamente fundamentada dos consultados.

O articulista crê pensar o contrario de tudo isso. Não lhe devemos querer mal por tão pouco, mas não será de todo ocioso que lhe aclaremos ainda uma vez a singularidade dos argumentos.

Diz elle:

« As Ords. citadas *ex adverso* referem se ao *marido*, e não ao *curador*; logo, conclue, o *curador* tem direitos superiores aos do *marido*, seu curatelado!

Esta conclusão conduz a est'outra: a lei garante mais cuidadosamente os interesses da mulher quando se trata do *marido*, que a ella está ligado pelo que ha de mais nobre e intimo em affectos, de que quando se trata de um *curador*, isto é, de uma pessoa estranha, e que muitas vezes póde ser até um inimigo.

O monstruoso absurdo de taes proposições não precisa ser commentado.

« O juiz, accrescenta o articulista, póde supprir o consentimento da mulher casada, quando ella o recusar, subtende-se; ora, o juiz não supprio esse consentimento; logo, (attenda-se, por obsequio, á conclusão) logo, o supprimento está perfeitamente supprido pela auctorisação judicial, que teve o curador para propôr a acção!!

Aqui o raciocinio é tão original no fundo, como na fórma. Não toquemos nesse monumento gothico. Deixemol-o á contemplação dos posteros tal como sahio das habeis mãos do architecto.

Notemos, porém, que nos parece ser cousa immensamente ridicula que um simples *3 estrellinhas* venha por tal modo, affrontar a opinião de tantos e tão vantajosamente conhecidos advogados deste fôro.

A verdade é que elle tambem se achou com animo de discordar, sem razões que auctorisassem desaccordo, com o notavel jurisconsulto Dias Ferreira quando esse jurisconsulto commenta o codigo civil de seu paiz, cujas disposições o nosso antagonista parece não entender capazmente. Sinceramente parece, uma vez que cita contraproducentemente o art. 1,236 desse codigo, o qual, como como já d'outra vez vimos, dispõe do modo mais claro que o pai binubo tem *a propriedade plena* dos bens, que ao filho fallecido do primeiro matrimonio não advieram de *herança materna*, ainda quando esse filho deixasse irmão germanos.

O mais interessante de tudo isto, é que o articulista achou conveniente ponderar, no seu segundo artigo, « que não foi esse o objecto da consulta, não foi sobre esse ponto que versaram os pareceres publicados. »

Somos inteiramente de sua opinião a este respeito, e tanto assim que não deixou de causar-nos estranheza o vermol-o, logo no seu primeiro artigo, tentar pôr em duvida que Pedro tivesse o dominio perfeito dos bens da herança, que vendeu a Paulo, bens adquiridos pelo defunto por seu trabalho e industria nesta provincia.

A questão afigurou-se-nos tanto mais deslocada, quanto, ainda tractando-se de simples uso-fructo, a acção seria do mesmo modo nulla por falta de outorga da mulher do vendedor, em vista do disposto na Ord. liv. 3º tit. 47, princ.

Depois, reflectindo, vimos que os benemeritos *socios* dos commendadores ua ilha de S. Miguel, antevendo certa a derrota em campo razo imaginariam o reducto de uma chicana pueril e chata.

E dahi começamos, mas por divertimento que por necessidade, a desalojal-os da ultima trincheira, que andam a construir de papelão...

Vê-se que os taes *socios* principiam a repellir o titulo.

Naturalmente vergonha da natureza e fins da associação. Já não vem sem tempo.

Um advogado que não respondeu á consulta.

Cajurubeba

Uma cura ligeira!

CIDADE DE ITAMBÉ, 12 DE JUNHO DE 1884.

Illm. Sr. Firmino Candido de Figueiredo.

—A obrigação permitte que eu cumpra um dever, o qual contemplo dever dos deveres—Venho, por meio da presente, agradecer a V. S. o curativo que, com o seu priveligiado *preparado vinoso cajurubeba*, obtive no tratamento de meu filho, o qual passo a expor a V. S. pedindo-lhe que, em beneficio da humanidade soffredora, dê publicidade ao alludido:

Achando se meu filho Eneás, de dons annos, de idade, soffrendo de rheumatismo e de outros encommodos incomprehensiveis por mais d'um anno, o que muito me affligia o espirito, tanto porque a criança não podia explicar os seus soffrimentos, como por já haver esgotado a medicina, sem algum resultado, usei do seu *preparado vinoso cajurubeba*, e com a 5.ª parte da garrafinha, obtive a perfeita saude de meu filho, quando não esperava!!

Por tanto, meus parabens ao insigne inentor de tão valiosos depurativo, que tanto aproveita a humanidade soffredora.

Sou com toda estima, consideração e profundo respeito, de V. S. respeitador criado e obrigado

Antonio Aureliano de Mello.

Reconheço a firma supra, cidade de Itambé, 28 de junho de 1884. Em testemunho de verdade o tabellião publico.

Balduino Armando Freire.

—

Desde que o Sr. Guyot poz em voga o uso do *Alcatrão*, vulgarisando a sua administração sob a fórma de *Licor de Alcatrão Guy t*, fizeram-se numerosas imitações deste excellente producto.

Estas imitações só têm evidentemente um fim: por em confusão o espirito do publico.

As pessoas que fizerem uso do *Alcatrão Guyot* devem recusar todos os frascos de *Alcatrão Guyot* que não trouxerem sobre o rotulo (do qual damof nos annuncios uma reproducção em tinta preta) a menção seguinte:

Venda em Grosso: Casa L. Frere & C. Torchon,

19, rua Jacob, Paris.

Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia

Em 21 do passado fui victima de um espancamento em minha casa, á rua da Roda, sendo submettido á competente vistoria e presa a offensora que prestou fiança provisoria.

Não se tendo até hoje procedido o devido inquerito, talvez pelos muitos affazeres da subdelegacia, estranhei que no dia 1º do andante, se apresentasse em minha casa o individuo de nome Eduardo Augusto de Moraes, guarda civico e empregado da Casa de Detenção, exigindo que, por ordem do Dr. Demetrio Simões, me sujeitasse á nova vistoria.

Desconheço a autoridade do mesmo guarda civico para tal fim, e temendo alguma cilada contra mim ou mesmo segunda aggressão, reclamo respeitosamente do Illm. Dr. chefe de policia as providencias consentaneas do facto descripto, e bem assim a minuciosa averiguação do que se ha passado com referencia a minha pessoa.

A rogo de Elysa Vivandulina de Carvalho,

Manoel José Ramos.

VEGETALINA IMPERIAL

Remedio infallivel contra mordeduras de cobras e outros insectos venenosos

AUTORISADO PELO GOVERNO IMPERIAL COM A APPROVAÇÃO DA EXMA. JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA, E PREPARADO SEGUNDO A FORMULA ESPECIAL DO SEU INVENTOR

Emigdio Antonio Machado

Não se contará um só caso perdido toda vez que se observe a direcção para o uso do medicamento, que é facilimo, conforme o libreto que acompanha o vidro. A sua applicação é interna e externamente, acha-se ao alcance de todos o não offerece perigo algum.

Unico deposito n'esta cidade

Rua do Bispo Sardinha, 20, 1.º andar.

Uma confissão de fé politica

Até uma certa e determinada época eu fazia um juizo pouco lisongeiro do conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira.

Era isso em tempos idos em que eu me deliciava com a leitura da Historia dos Girondinos, com uma pagina de V. Hugo e de outros fazedores de *phrases*, que encantavam o meu espirito e me deixavam n'uma perplexidade tal, a ponto de eu preferir a—republica—como a melhor forma de governo para o Brasil....

Hoje, porém, que já cheguei aos meus 41 annos, cheios de reflexão e d'algum estudo, essa *preferencia* desappareceu.

Nunca fui politico. Era-me indifferente que a actual situação ou a conservadora estivesse no poder. Mas, reconhecendo que o homem não se deve tornar indifferente ao desenvolvimento moral e politico de sua patria, como soem á certos e determinados espiritos pessimistas, estou resolvido, portanto, á militar nas fileiras conservadora, onde conto alguns amigos, e a quem apresento nesta provincia os meus fracos e sinceros contingentes dentro da esphera de minha profissão.

Assim me exprimindo, presto não só homenagem á nossa forma de governo, como á escola conservadora, da qual é o illustre conselheiro um dos chefes mais intelligentes e patriotas que conheço, *maxime* acabando eu de lêr agora o seu monumental discurso proferido no Senado, em sessão de 25 de julho ultimo.

Nada mais.

Recife, 4 de agosto de 1884.

Napoleão da Costa Moreira.

—

O Dr. Barreto Sampaio, retirando-se temporariamente para a provincia do Ceará, á chamado de pessoas de sua familia, despe le-se por este meio de seus amigos, visto como não lhe sobrou tempo para fazel-o pessoalmente, e offerece alli seus serviços.

Dr. Cerqueira Leite

Medico e operador

De volta de sua viagem á Europa onde frequentou os hospitaes de Pariz, tendo feito um curso especial de partos e molestias de senhoras, dá consultas no seu antigo consultorio á rua Duque de Caxias n. 48 (antiga do Queimado) do meio dia as 2 horas.

Especialidade molestias de crianças e de senhoras.

Recebe chamados por escripto ou em seu consultorio, ou em sua residencia á rua Imperial n. 2.

EDITAES

Edital n. 656

O inspector geral da instrução publica manda fazer constar aos professores contratados de ensino primario Francisco Cesar de Lima, da cadeira do Brejo dos Padres, e Francisco Lucio de Castro, da de Santa Cruz do Ouricury, que por acto da presidencia da provincia, de 19 de julho findo, permittio-se-lhes permutarem as cadeiras que regem, e que se lhes marcou o prazo de 60 dias, a contar daquella data, para tomar posse e assumir o exercicio de suas novas cadeiras.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 1 de julho de 1884.

O secretario,

Pergentino S. de Araujo Galvão.

Edital n. 657

Acha-se marcado o prazo de 60 dias, a contar de 6 de julho findo, para o professor publico Lindolpho Coriolano Bezerra Cabral assumir o exercicio da cadeira de ensino primario de Olho d'Agua da Onça de Taquaretinga, para a qual foi removido da de Afogados de Ingazeira, por portaria daquella data; o que se declara de ordem do inspector geral.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 1 de julho de 84.—O secretario,

P. S. de Araujo Galvão.

—

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de Direito privativo de orphãos da comarca do Recife, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 5 de agosto do corrente anno, depois da audiencia deste juizo, na respectiva sala, irá á praça por venda, para ser arrematado por quem mais der, um sobrado de um andar com sotéa, na praça do Conde d'Eu n 25 da freguezia da Boa-Vista, em solo foreiro, servindo de base para a arrematação a quantia de 10:0 0$ por quanto fôra dito sobrado avaliado no inventario dos bens deixados pela fallecida D. Maria-Libania Monteiro, e per esta legado á mulher de Antonio Ferreira da Rocha Leal, a quem pertence o referido sobrado, e fôra sequestrado. E vai á praça, ex-officio, a requerimento do Dr. procurador dos feitos, para pagamento á Fazenda Provincial, da taxa de herança que lhe é devida, em virtude daquelle legado.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 29 de julho de 1884. — Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o escrevi.

Adelino A de Luna Freire.

—

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito privativo de orphãos da comarca do Recife, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle tiverem conhecimento, que no dia 5 de agosto do corrente anno, depois da audiencia d'este juizo, a requerimento de Manoel Marques Avila, inventariante dos bens do casal do finado Manoel Ignacio Avila, vai á praça para ser arrematada por quem mais der, as plantas de cannas que existem em terras do engenho Cangaçá, pertencentes ao inventariado, e são as seguintes:

A planta de canna do lugar denominado Varzea da Preguiça, avaliaram em 300 saccos de assucar, a 5$ o sacco, 1:500$.

A planta de cannas no lugar denominado Ladeira do Ouro, avaliaram em 100 saccos a 5$ cada um, 500$.

A planta de cannas do lugar denominado Maria de Mello, avaliaram em 90 saccos a 5$ cada um, 450$

A planta do lavrador Ignacio Bezerra, avaliaram em 50 saccos, que tirada a meia acção que pertence ao lavrador, importa em 125$.

A planta do lavrador Joaquim Pedreiro, avaliaram em 10 saccos de assucar, que tirada a meia acção que pertence ao lavrador, importa em 25$.

A planta do lavrador Joaquim Baptista, avaliaram em 15 saccos, á razão de 5$ cada um, que tirada a meia acção do lavrador, importa em.... 37$500.

A planta do lavrador João Cabral, avaliada em 10 saccos na razão de 5$ cada um, e que tirada a meia acção do lavrador, importa em 25$

A planta do lavrador Manoel Agostinho, avaliada em 4 saccos de assucar na razão de 5$ cada sacco, e que tirada a meia acção do lavrador, importa em 10$.

A planta do lavrador Antonio Agostinho, avaliaram em 14 saccos de assucar na razão de 5$ cada sacco, e que tirada a meia acção do lavrador, importa em 35$.

A planta do lavrador Bernardo José de Souza, avaliada em 120 saccos na razão de 5$ cada um, e que tirada a meia acção do lavrador, importa em 300$.

A planta dos lavradores Antonio, Cosme e Francisco, avaliaram em 125 saccos na razão de 5$ cada sacco, e que tirada a meia acção do lavrador, importa em 62$500.

A planta do lavrador José Bernardo (pedreiro), avaliada em 40 saccos, na razão de 5$ cada sacco, e que tirada a meia acção de lavrador, importa em 5$.

A planta do lavrador Assenio, avaliada em 2 saccos á razão de 5$ cada sacco, e que tirada a meia acção do lavrador, importa em 5$.

A planta do lavrador Rozendo, avaliada em 7 saccos de assucar na razão de 5$ cada um, tirada a meia acção do lavrador, importa em 17$500.

A planta do lavrador Manoel Rufino, avaliada em 18 saccos de assucar na razão de 5$ cada um, tirada a meia acção do lavrador, importa em 45$.

A planta do lavrador João (genro do Quaresma) avaliada em 10 saccos de assucar na razão de 5$ cada um, tirada a meia acção do lavrador, importa em 25$.

A planta do lavrador João Quaresma, avaliada em 16 saccos de assucar na razão de 5$ cada sacco, e tirada a meia acção do lavrador, importa em 40$.

A planta do lavrador Manoel Barbosa e Jesuino, avaliada em 5 saccos de assucar na razão de 5$ cada um, tirada a meia acção do lavrador, importa em 12$500.

A planta do lavrador Victor da Silva, avaliada em 80 saccos de assucar na razão de 5$ cada um, tirada a meia acção do lavrador, importa em 200$.

A planta do lavrador Manoel Ferraz, avaliada em 10 saccos de assucar á razão de 5$ cada um, tirada a meia acção do lavrador, importa em...e 25$000.

A planta do lavrador Manoel Paulo, avaliada em 17 saccos de assucar na razão de 5$ cada um, tirada a meia acção do lavrador, importa em.... 45$000.

A planta do lavrador Silvestre, avaliada em 25 saccos de assucar na razão de 5$ cada um, tirada a meia acção do lavrador, importa em..... 62$500.

A planta do lavrador João Soares, avaliada em 35 saccos de assucar na razão de 5$ cada um, tirada a meia acção do lavrador, importa em... 75$000.

A planta do lavrador José Symphronio, avaliada em 5 saccos de assucar na razão de 5$ cada um, tirada a meia acção do lavrador, importa em.... 12$500.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado, e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos... de julho de 1884.

Eu, José Ignacio Pereira do Lago, escrivão interino, o fiz escrever e subscrevo.

Adelino Antonio de Luna Freire.

—

O capitão Antero Apugio Ferreira da Costa, juiz municipal e commercio do termo de Agua Preta, 1º supplente em exercicio por força da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital de 30 dias de pregões e 3 de praça virem, por este juizo, findos que sejam os ditos pregões e praça, tem de ser arrematado a quem mais der e maior lanço offerecer, no dia 6 de agosto proximo futuro, ás 10 horas da manhã, na casa da Camara Municipal desta villa, seis annos de arrendamento do engenho Batateirinha, neste termo, penhorados por Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, para garantia de uma execução da quantia de 3:437$470. O engenho Batateirinha acha-se arrendado á Felippe José de Luna, cujos arrendamentos vão á praça, tendo por base 1:000$000; a contar de maio de 1884 á maio 1890.

Não é aceito licitante que não esteja habilitado com dinheiro em deposito, ou fiança idonea a contento das partes, ou letras garantidas. E assim serão as ditas rendas arrematadas a quem mais der e maior lanço offerecer, no dia e hora designados.

Dado e passado nesta villa de Agua Preta, comarca de Palmares, em 28 de junho de 1884.

Eu, Pedro Lucio da Costa Leite, escrivão, o escrevi.—Antodio Apugio Ferreira Costa.

Estava uma estampilha de 200 rs. inutilisada na fórma da lei. E mais se não continha em dito edital aqui fielmente copiado, o que dou fé.

Agua Preta, 28 de junho de 84. O escrivão das execuções,

Pedro Lucio da Costa Leite.

Edital n. 2

O administrador do Consulado Provincial tendo em vista o despacho da presidencia da provincia de 17, e a ordem do Thesouro Provincial de 18 do corrente, scientifica a todos os contribuintes comprehendidos na collecta do imposto provincial sobre vinhos, vinagre e aguardente, e bem assim aos interessados comprehendidos nos arts. 30 e 31 da lei n. 1810 que, a contar do dia 21 do corrente, lhes fica marcado o prazo improrogavel de 30 dias uteis para o pagamento livre de multa e a bocca do cofre dos seus debitos, na fórma dos arts. 16, 30 e 31 da referida lei n. 1810, sob pena da multa de que trata o art. 6 da lei n. 1786, que é de 10 0/0 até o dia 30 de setembro e 20 0/0 dahi por diante.

Consulado Provincial de Pernambuco, 19 de julho de 1882.

Francisco Amaruthas de Carvalho Moura.

Edital n. 3

O administrador do Consulado Provincial, attendendo a reclamação que lhe foi dirigida pela associação commercial beneficente e a informação do chefe da 1ª secção proroga, em virtude do art. 2º addicional as instrucções de 27 de julho de 1883, por mais trinta dias o prazo marcado no edital desta repartição sob n. 1, publicado pelo diario official, para a collecta dos impostos de repartição, que na fórma das referidas instrucções de 27 de julho de 1883, devem fazer as associações e classes interessadas. Para constar publica-se o presente.

Consulado Provincial de Pernambuco, 25 de julho de 1884.

Francisco A. de Carvalho Moura.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que no dia 7 do mez proximo vindouro, ao meio dia, perante esta repartição, vai de novo em praça a obra de reparos e pintura da ponte de S. João, orçada em 2:458$480.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, 2 de julho de 84.—O official secretario,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, vai em praça no dia 7 do mez proximo vindouro, perante esta repartição, ao meio dia, a obra de reparos da ponte sobre o rio Tracunhãem, na cidade de Nazareth, orçada em 3:710$.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas, 25 de julho de 1884.—O official secretario,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

Juizo dos Feitos da Fazenda Nacional

ESCRIVÃO REGO BARROS

Perante o Sr. Dr. juiz substituto no exercicio parcial dos Feitos da Fazenda Jeronymo Materno Pereira de Carvalho, se venderá em praça publica perante o mesmo juiz, na sala das audiencias no dia 8 do proximo mez vindouro de agosto, pelas 11 horas da manhã depois da audiencia os bens seguintes:

A casa terrea com frente de azulejo n. 159, com 1 porta e 2 janellas, quintal murado com portão, com boas commodidades para familia, adjudicada a Fazenda Nacional, pela quantia de 3:200$000, para seu pagamento.

Um caixão de casa de tijollo e cal sito na mesma rua Imperial n. 118, com 1 porta e 2 janellas em repaldo, com quintal e portão que deita para a estrada de ferro do Recife a Caruaré, e sólo proprio, adjudicada a Fazenda Nacional, para seu pagamento pela quantia de 640$000, cujos bens pertencem a Felix Gomes Coimbra e penhorados para pagamento de impostos que o mesmo Felix deve a Fazenda.

Recife, 28 de julho de 1884.

O solicitador,

Francelino Chacon.

—

O Dr. Manoel da Silva Rego, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito da provedoria de capellas e residuos da comarca do Recife e seu termo em Pernambuco, por S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II.

Faço saber que no dia 6 do corrente mez, depois da audiencia deste juizo, na sala das audiencias, será vendida, a requerimento do Dr. promotor de capellas, a casa terrea n. 80, na rua do Pharol, freguezia do Recife, a qual tem porta e janella de frente, 2 salas, cosinha fóra, apparelho, quintal pequeno, medindo de largura 3 metros e 20 centimetros, e de fundo 6 metros e 40 centimetros, avaliada em 600$, pertencente a irmandade da Senhora do Bom Parto.

E para constar mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 2 de agosto de 84.—Eu, Francisco de Siqueira Cavalcante, escrivão, subscrevi.

Manoel da Silva Rego.

Edital n. 6

Primeira praça

De ordem do Illm. Sr. inspector interino, se faz publico que as 11 horas do dia 7 do corrente mez serão vendidas em leilão no trapiche Conceição, as mercadorias abaixo declaradas:

Armazem n. 7

Marca diamante, MM&C no centro, 15 caixas ns. 2.551 á 2,553, vindas no vapor francez *Gironde*, entrado em 5 de maio de 1882, contendo cognac, medindo 60 litros e 750 centimetros de alcool puro.

Marca CR, 100 caixas sem numero, vindas no vapor francez *Niger*, entrado em 8 de março de 83, contendo bitter, pesando liquido legal 1,100 kilogrammas.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 4 de agosto de 1884.

O chefe,

Cicero Brasileiro de Mello.

DECLARAÇÕES

— A Camara Municipal da cidade do Recife, recommenda aos senhores fiscaes das freguezias, e faz publico para conhecimento dos donos das pequenas embarcações, que por bem da hygienne publica, se faz necessario que sejam rigorosamente observadas as disposições dos artigos 2º, 3º e 4 da lei n. 1178 de 5 de junho de 1875.

Art. 2º Nenhuma alvarenga ou embarcação de qualquer qualidade ou denominação que seja, empregada no trafego do porto ou rios, poderá transitar, ser carregada ou descarregar, sem estar baldeada e no mais perfeito estado de asseio e limpeza.

Os infractores serão multados em 20$000, e o dobro na reincidencia, e obrigados a fazer immediatamente a limpeza necessaria; e, não fazendo, pagarão toda a despeza que for feita, não só com o asseio, como tambem com a desenfecção, se for julgada necessaria.

Art. 3º Ninguem poderá deitar nas ruas ciscos e objectos sem serventia, nem cousa alguma que prejudique o asseio e limpeza das mesmas.

Art. 4º Os proprietarios ou moradores, que nas portas ou frentes de cujas casas for encontrado qualquer objecto dessa qualidade, serão multados em 10$000, e no dobro na reincidencia.

Paço da Camara Municipal do Recife, 31 de julho de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.

Pedro Gaudiano de Rubis e Silva,
Secretario.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação concedida pelo Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, vai de novo em praça no dia 7 do mez proximo vindouro, ao meio dia, a obra de reparos de que precisa a cadeia da cidade de Nazareth, com o augmento de 10 0/0 sobre o valor do respectivo orçamento, na importancia de 1:210$.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas, em 29 de julho de 1884.—O official secretario,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

—

Alteração encontrada para menos, nos alugueis dos predios urbanos da freguezia do Recife, relativa ao exercicio de 1884—1885, pelo lançador José Pinho Borges

Caes da Alfandega n. 3.
Seixas & Irmão, um armazem 3:000$000

Visconde de Itaparica n. 49.
João, Leonilio e Eugenio, um sobrado arrendado por 672$000

Domingos José Martins n. 9 e 11. Alfredo Ferreira Baltar, duas casa terreas que foram demolidas por causa da reedificação que se procedeu no predio de n. 32 da rua do Bom Jesus

1ª secção do Consulado Provincial, 4 de agosto de 1884.

H. Peregrino.

Alteração encontrada para mais, nos alugueis dos predios urbanos da freguezia do Recife relativamente ao exercicio de 1884—1885, pelo lançador J. de Pinho Borges

Restauração n. 1. Henriqueta Teixeira Lopes, uma casa terrea occupada actualmente por uma cocheira de carro, arrendada por 600$000

1ª secção, 4 de agosto de 1884.

H. Peregrino.

Recife, 2 de agosto de 1884

Vagando pelas ruas desta freguezia quantidade inorme de animaes da raça suina, e que revolvem os lugares onde se deposita o lixo, com grande incommodo para os moradores das proximidades de taes lugares, sendo assim que, hontem, não tendo sido Vmc. encontrado, fiz apprehender 29 de ditos animaes, os quaes fiz recolher ao lugar em que se depositam, no mercado desta freguezia, procedendo Vmc. no mais como lhe cumprir, e com a necessaria urgencia.—O vereador commissario da limpeza—Decio de Aquino Fonseca.

—

O Sr. secretario haja de expedir portaria aos fiscaes do Recife, Santo Antonio, S. José, Afogados, Graça, Poço, Varzea e S. Lourenço, que, a bem do serviço municipal, informem se estão extinctos os porcos que vagavam em suas respectivas freguezias. Em 2 de agosto de 1884. — O vereador—Manoel Antonio Viegas.

Redemptora Academica

A commissão desta sociedade pede aos academicos que assignaram esportulas no *Livro de Ouro*, o obsequio de satisfazel-as o mais breve possivel, em vista de approximar se o dia 11 de agosto.

Enéas Cavalcante.
Abel Garcia.
João Jaguaribe.
Victor Camargo.
Eduardo Silva.

Associação Commercial Beneficente

São convocados os Srs. socios desta associação para se constituirem em assembléa geral, ás 12 horas do dia 8 do vigente, afim de tomar conhecimento dos actos da directoria, durante o anno findo em 31 do mez ultimo, e eleger a nova direcção, de conformidade com os §§ 1.º e 2.º do art. 15 dos estatutos.

José A. de Oliveira Lima,
Secretario.

Instituto vaccinico

No primeiro andar do predio n. 26 á rua larga do Rosario vaccina-se todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ao meio dia.—O director,

Dr. Arruda Beltrão.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, vão em praça no dia 7 do mez proximo vindouro, ao meio dia, as obras de reparos da ponte sobre o rio Serinhãem, no engenho Anjo, e do pontilhão do aterro no mesmo engenho, na importancia de 2:200$000.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, em 31 de julho de 1884.

O official secretario,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

Deutscher Huelfsverein

General Versammlung am 7 august 1884.
Atends 8 Uhr im Locale des Clubs Concordia.

Tagesordnung

Rechnungsablage und Bericht.

W. Relmers Schriftfuehrer.

THEATRO

Santa Isabel

COMPANHIA DE OPERA ITALIANA E DE BAILADOS

Empreza P. M. Musella

Ultima semana!

HOJE

Terça-feira 5 de agosto

20.ª RECITA DE ASSIGNATURA

Grande successo mundial!

A PEDIDO

A grandiosa opera

AIDA

Personagens

El-rei........ Sr. E. Galassi.
Amneris, sua filha........ Sr.ª A. Knubel.
Aida, escrava hetiopa........ » L. Avalli.
Radamés, cap.m das guardas........ Sr. M. Benfratelli
Ramphis, chefes dos sacerdotes........ » A. Castagnoli.
Amonasro, rei da Hetiopia e pae de Aida........ » L. Russo.
Um mensageiro........ » P. Gazzoni.

Coro de sacerdotes, ministros, soldados, officiaes do rei, escravos e prisioneiros hetiopes, povo egypcio, etc.

Corpo de baile de sacerdotisas, no 1.º acto; dançarinas do rei, no 2.º acto; coripheos escravos mouros.

Banda de musica—Trombeteiros egypcios—84 comparsas—officiaes porta estandartes, guardas do rei, guerreiros, soldados, etc., etc.

A acção tem lugar em Memphis e em Thebas no epocha do poderio dos Pharaoes.

Em todas as cidades do mundo, grandes ou pequenas, onde tem subido a scena, esta magestosa opera tem produsido

VERDADEIRO SUCCESSO !!!

Preços e horas do costume.
Trem e bonds para todas as linhas.

NOTA.—Para evitar desagrados, previne-se que as encommendas de bilhetes só serão respeitadas até o meio dia.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, vão em praça no dia 7 do mez proximo vindouro, ao meio dia, os reparos de que precisa a ponte sobre o rio Carimã, em Barreiros, no valor de 340$.

O orçamento e mais condições do contrato se

COMMERCIO

Praça do Recife, 4 de agosto de 1884

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Apolices da divida publica do valor de 1:000$, e juros de 6 0/0 ao anno, á 1:070$000 cada uma.

Na hora da bolsa

Venderam-se
20 apolices da divida publica.

A. M. de Amorim Junior,
Presidente interino.
P. J. Pinto,
Pelo secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de agosto de 1884

Alfandega—De 1 a 2	40:463$253
Idem de 4	19:135$962
	59:599$215
Recebedoria—De 1 a 2	2:740$293
Idem de 4	946$090
	3:686$383
Consulado provincial—De 1 a 2	7:627$782
Idem de 4	4:089$525
	11:717$307
Recife Drainge—De 1 a 2	1:914$836
Idem de 4	4:257$323
	6:172$159

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

O vapor francez *Amazone*, entrado dos portos da Europa em 4 do corrente e consignado a Auguste Labille, manifestou:

Ameixas 10 caixas a José Joaquim Alves & C. Amostras 1 volume ao *Jornal do Recife*, 1 ao *Diario de Pernambuco*.

Cognac 100 caixas a H. Nuesch & C. Calçados 2 caixas a Thomaz de Carvalho & C.

Joias 2 caixas a Eugene Goetecher, 1 a Julio Fuerstemberg, 1 a A. Rego & C.

Massas alimenticias 16 caixas a Francisco G de Araujo. Mercadorias diversas 3 volumes a G. Laport & C., 1 a irmã Chouueroch, 1 a Otto Bohres Successor, 1 a H. Vogeley. Mortadellas 1 caixa a José Joaquim Alves & C. Medicamentos 1 caixa a Francisco Manoel da Silva.

Papel 3 caixas a G. Laport & C., 1 a Rodrigues de Faria & C., 1 a ordem, 2 a Sodré da Motta & Filho. Dito de embrulho 85 fardos a ordem.

Quadro 1 a Faculdade de Direito do Recife.

Rolhas 1 fardo a W. Hood. Roupa 2 caixas a A. P. Ribeiro de Carvalho.

Sanguesugas 2 caixas a Francisco Manoel da Silva & C., 1 a Maia Sobrinho & C.

Tecidos 1 caixa a Guimarães Irmãos & C.

Vinho 4 barris a Fouquau Frere. 2 a A. Rego & C., 1 a Cramer Frey & C., 4 a José Joaquim Alves & C., 1 a W. Hood, 1 a W. Robilliard, 50 caixas a ordem.

—

Barca norueguense *Sirius*, entrada de New York na mesma data e consignada a Henry Forster & C., manifestou:

Breu 100 barricas a Manoel dos Santos Araujo. Banha 50 barris aos consignatarios.

Farinha de trigo 3,472 barricas aos mesmos.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 1 de agosto de 1884

Para o exterior

— No vapor francez *Ville de Pernambuco*, carregou:

Para o Havre, H. Burle & C. 3,500 couros salgados com 73,500 kilos.

— No patacho portuguez *Fanny*, carregou:

Para o Porto, Oliveira & C. 100 couros salgados com 1,200 kilos e 67 ditos espichados com 469 ditos.

Para o interior

— No vapor nacional *Pará*, carregou:

Para Santos, Maia & Rezende 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco e 50 ditos com 3,750 ditos de dito mascavado.

Para o Rio de Janeiro, B. C. M. Vieira 9,000 cocos fructa.

— No hiate nacional *Deus te Guarde*, carregou:

Para Aracaty, Oliveira & C. 20 barricas com 1,237 kilos de assucar branco; P. Alves & C. 26 ditas com 1,331 ditos de dito; P. Pinto & C. 5 barris com 480 litros de mel.

— Na barcaça *Aurora*, carregou:

Para Mossoró, S. Nogueira & C. 5 saccos com 375 kilos de assucar branco.

Dia 2 de agosto

Para o exterior

— No vapor francez *Ville de Pernambuco*, carregou:

Para o Havre, A Labille 358 couros verdes com 7,455 kilos.

— No vapor allemão *Pernambuco*, carregou:

Para Hamburgo, P. Carneiro & C. 1,368 couros salgados com 16,410 kilos, Pohlman & C. 90 ditos espichados com 630 ditos e 1,137 ditos salgados com 13,644 ditos.

— No brigue portuguez *Adelina*, carregou:

Para o Porto, J. da Costa Maia 5 barricas com 270 kilos de assucar mascavado.

No navio sueco *Dido*, carregou:

Para New-York, P. M. da Costa Rego 10 toneladas de ferro velho.

Para o interior

— Na barca nacional *Marianinha*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 500 barricas com 51,525 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Humildade*, carregou:

Para Maranhão, Amorim Irmãos & C. 50 barricas com 5,954 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Pará*, carregou:

Para Bahia, J. S. da Costa Moreira 25 barricas com 2,558 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Aurora*, carregou:

Para Macáo, A. J. da Silva 10 barricas com 500 kilos de carvão animal.

— Na barcaça *Nillo*, carregou:

Para Villa da Penha, J. A. G. Pires Junior 2 barricas com 202 kilos de assucar branco 2 ditas com 165 ditos de dito refinado e 2 duzias de vassouras de piassava.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 3

Santos por escalas—6 dias, vapor francez *Ville de Pernambuco*, de 1,596 toneladas, commandante Thaunay, equipagem 44, carga varios generos; a Augusto Frederico de Oliveira & C.

Sahido no mesmo dia

Rio Grande do Sul—Patacho portuguez *Fanny*, capitão Felix Alves Pinto, carga assucar.

Navios entrados no dia 4

Bordeaux por escalas — 14 dias, vapor francez *Amazone*, de 2,172 toneladas, commandante de la Marcelle, equipagem 126, carga varios generos; a Auguste Labille & C.

Terra-Nova—40 dias, lugar inglez *Leander*, de 227 toneladas, capitão Archebald Serviec, equipagem 9, carga bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Terra-Nova—40 dias, lugar inglez *Dora*, de 211 toneladas, capitão Richard May, equipagem 9, carga bacalhão; a Johnston Pater & C.

Liverpool por escalas—18 dias, vapor inglez *Magellan*, de 1,791 toneladas, commandante Charles Adey, equipagem 71, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

New-York por Baltimore—74 dias, lugar norueguense *Sirius*, de 328 toneladas, capitão Andress Holm, equipagem 9, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Buenos-Ayres por escalas—Vapor francez *Amazone*, commandante de la Marcelle, carga varios generos.

Havre por escalas—Vapor francez *Ville de Pernambuco*, commandante Thaunay, carga varios generos.

Valparaizo por escalas—Vapor inglez *Magellan*, commandante Charles Adey, carga varios generos.

Observação

Suspendeu do lamarão para Guano, a barca norueguense *Albion*, capitão L. Kuuudsen, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Portuense	de New-York	hoje
Belgrano	da Europa	amanhã
Espirito Santo	do sul	amanhã
Merchant	da Europa	a 7
Pernambuco	da Bahia	a 8
Melpomene	de Trieste	a 9
Tamar	da Europa	a 9
Mandos	do norte	a 12
Trent	do sul	a 14
Finance	do sul	a 14
Marquez de Caxias	da Bahia	a 14
Ceará	do sul	a 16
Ville de Victoria	do sul	a 18
Dart	da Europa	a 20
Equateur	do sul	a 20
Ville de Maranhão	da Europa	a 21
Bahia	do norte	a 22
Tagus	da Europa	a 24
Galicia	do Pacifico	a 28
Rosario	da Europa	a 28
La Plata	do sul	a 29
Cordillera	da Europa	a 31

MUTILADO

achum nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, em 31 de julho de 1884.—O official secretario,
João Joaquim de Siqueira Verejão.

Ausentou-se

hontem da casa do largo da Santa Cruz n. 8, o mulatinho livre de nome José, que representa ter 11 ou 12 annos, levando alguma roupa de seu uso, inclusive a da cama, era copeiro, sendo muito vivo e diligente; alem destes signaes póde ser facilmente reconhecido, porque tem os dous dentes da frente quebrados, corpo delgado, sahio com calça de remendos de diversas qualidades. Faz-se o presente annuncio por ter sido alli empregado pela mãi; e gratifica-se a quem o conduzir ou á referida casa ou á rua do Imperador n. 83, primeiro andar.

Club Carlos Gomes

Sarão mensal

Communica-se aos senhores socios que se acha designado o dia 9 para o sarão do mez de agosto.

Os ingressos podem ser procurados do dia 4 até o dia 8, na séde do Club, á noite.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 28 de julho de 1884.—O 1º secretario,
André F. da Costa.

The New London and Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75. oN Po, rtorua dos Inglezes.

Santa Casa da Misericordia do Recife

Na Santa Casa arrenda-se por um á tres annos, os seguintes predios:

Rua Marquez de Olinda.	
2.º andar do sobrado n. 53	42$250
Rua da Saudade	
Casa terrea n. 1	40$000
Travessa de S. Pedro	
Sobrado de dous andares n. 2	30$000
Rua do Bom Jesus	
Segundo andar do sobrado n. 13	30$000
Becco das Boias	
Loja do sobrado n. 16	12$500
Sensala-Velha	
Casa terrea n. 18	20$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 49	30$000
Senzala-Velha	
Casa terrea n. 16	20$000
Rua Imperial	
Casa terrea n. 127	12$000
Rua do Visconde de Albuquerque	
Casa terrea n. 61	17$750
Rua da Lingoeta	
Segundo andar n. 14	15$160
Rua da Restauração	
Casa terrea n. 25	15$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 13 de maio de 1884.

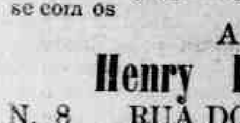
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

MARITIMOS

United States & Brasil Mail S. S. C.

O VAPOR

Finance



E' esperado dos portos do sul no dia 14 de agosto, e depois da demora necessaria seguirá para o

Maranhão, Pará, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O VAPOR

Pernambuco

E' esperado da **Bahia** até o dia 8 de agosto seguindo depois da demora necessaria para o

Ceará, Maranhão, Pará, Ilha da Madeira, Lisboa e Hamburgo

Para passagens, frete, etc., tracta-se com os agentes.

Borstelmann & C.

RUA DO VIGARIO N. 3
1º andar

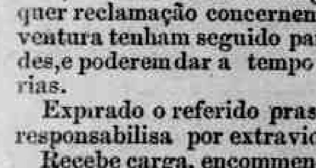
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Belgrano



E' esperado da Europa até o dia 6 de agosto, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de, e poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

AGENTES

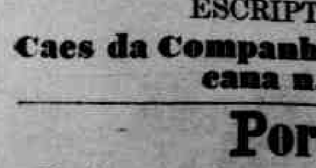
Augusto F. de Oliveira & C.

42 - RUA DO COMMERCIO - 42

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará



Segue no dia 5 de agosto o vapor *Pirapama*, commandante Rino ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Porto

Recebe carga a frete para o Porto o brigue portuguez *Adelina*: a tratar com Silva Guimarães & C. á rua do Commercio n. 5.

Para Lisboa

Patacho portuguez

« Fraternidade »

Recebe carga a frete modico: a tratar com Amorim Irmãos & C.

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

Manáos

Commandante Guilherme Waddnigton

E' esperado dos portos do norte até o dia 11 de agosto e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos o Rio Grande, frtee modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

46 RUA DO COMMERCIO 46

PORTOS DO NORTE

O vapor

Espirito-Santo

Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do sul até o dia 6 de agosto, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

46 RUA DO COMMERCIO - 46

Austro-Hungarian Lloyd's Steam Navigation C.º

O vapor

Melpomene

E' esperado de Trieste no dia 9 do corrente e depois da demoran ecessaria seguirá para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor *Jaguaribe* commandante Costa, seguirá no dia 9 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 8.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha

Segue no dia 12 do corrente ao meio dia o vapor *Giquiá*, commandante Mafra.

Recebe carga até o dia 11.

Encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

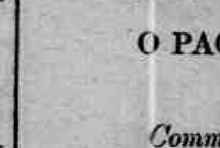
ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Tamar

Commandante A. E. Bell



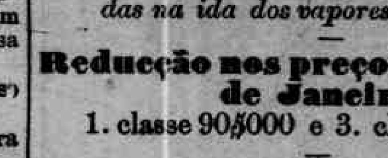
E' esperado da Europa no dia 9 ou 10 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-yAres

O PAQUETE A VAPOR

Trent

Commandante Dickinson



É esperado do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para S. Vicente, Lisboa, Southampton, etc.

Tem optimas accommodações.

Passagens para a Europa podem ser tomadas na ida dos vapores para o sul

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro

1. classe 90$000 e 3. classe 27$000

Itinerario

IDA

Sahida	Southampton	1	9	24
Chegada	Bordeaux	4	.	.
«	Vigo	..	.	27
«	Lisbôa	7	13	29
«	S. Vicente	•	.	5
«	Pernambuco	20	24	10
«	Maceió	21	..	..
«	Bahia	22	26	12
«	Rio de Janeiro	26	29	15
«	Santos	28	..	.
«	Montevidéo	..	5	22
«	Buenos-Ayres	..	7	24
	VOLTA			
Sahidas	BuenosAyres	Conforme as ordens do Rio de Janeiro	17	1
«	Montevidéo		18	2
«	Santos		..	7
«	Rio de Janeiro		24	9
hCegada	Bahia		27	12
«	Maceió		..	13
«	Pernambuco		29	14
«	S. Vicente		..	20
«	Lisboa		11	26
«	Vigo		..	28
«	Southampton		15	30

Só tocará se precisar carvão.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

8—Rua do Commercio—8

LEILOES

Agente Pinto

O leilão de fazendas avariadas, 3,000 peças de bordados e chapéos de sol, annunciado por intervenção do agente Pinto, deve ter lugar quinta-feira 7 do corrente, no armazem do sobrado do Largo do Corpo Santo n. 19.

O de piano, mobilias, ricos quadros a oleo, espelhos, louça, vidros, cerveja e muitos outros moveis de casa de familia, deve ter lugar na quinta-feira 7 do corrente, no sobrado de azulejo do largo do Corpo Santo n. 19, muitos e differentes moveis de casa de familia.

Agente Pinto

Terça-feira, 5 do corrente

De bons moveis, finos crystaes, ricos quadros, espelhos dourados e mais objectos de casa de familia.

No sobradó da rua da Imperatriz n. 13

Quinta-feira 7 do corrente

De fazendas avariadas, bem como 3,000 peças de bordados e entremeios.

Agente Burlamaqui

Leilão

De casas e armazem

Terça-feira, 5 do corrente

A's 11 horas em ponto

No armazem á rua do Imperador n. 22

O agente acima, legalmente autorisado levará á leilão um armazem á rua do Visconde de Itaparica n. 27 (antiga rua do Apollo), e mais uma casa terrea á rua das Nymphas n. 1 A, Becco da Cajazeira, na freguezia da Boa-Vista. Os senhores pretendentes desde já poderão examinar as casas.

Leilão

De fazendas limpas e avariadas

CONSTANDO DE:

Algodão do Rio, algodãosinho, madapolão, bramantes de linho, chales, camisas, ceroulas, atoalhados para mesa, brim de linho, ditos de algodão e muitas outras fazendas.

Terça-feira, 5 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

NO ARMAZEM DA RUA DO BOM JESUS N. 45

Grande e variado

LEILÃO

De bons moveis finos, crystaes, espelhos grandes, quadros a oleo, jarro para flores, louça, vidros e livros, a saber:

Sala de visita

Um forte piano e novo, 1 cadeira para piano, uma mobilia de jacarandá a Luiz XV, com um sofá, 2 dunckerques, 4 cadeiras de braços e 18 ditas de guarnição, 6 ricos jarros para flores, flores artificiaes, 2 almofadas, 2 espelhos ovaes dourados, 2 quadros a oleo, 1 tapête grande de sofá, 6 ditos de porta, 4 escarradeiras, e uma alcatifa avelludada, para fôrro de uma salla grande.

Primeiro quarto

Uma cama franceza de jacarandá, 1 cupula, 1 toilet e lavatorio de jacarandá com pedras, 1 mesa de cama, 1 guarnição para lavatorio, 2 jarros, 2 cabides torneados.

Segundo quarto

Um guarda vestido, 1 guarda roupa, 1 marquezão, 1 commoda, 1 bidé, 1 sofá e 6 cadeiras.

Terceiro quarto

Um thereoscopio, 1 jogo de chadrez, 1 mesa de abrir, 2 lindos espelhos, 1 mesa de sofá 6 cadeiras, 1 mesa com estante, e diversos livros.

Sala de jantar

Umamesa elastica com seis taboas, 1 guarda louça envidraçado, 2 apparadore es com armarios tampos de pedra, 18 cadeiras de junco, brancas, 4 quadros 1 quartinheira, 3 bandêjas, 1 apparelho de porcellana para jantar, 1 dito para chá, copos, calixes, garrafas, compoteiras, fructeiras, salvas, de electro-plate, talheres, colheres, conchas, flandres, pótes, mesas de cozinha e engommado, trens de cozinha e outros objectos de casa de familia.

Um carro com mollas e varaes para 1 e 2 carneiros

Terça-feira 5 de agosto

Agente Pinto

No 2.º andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 13.

Os referidos moveis e mais objectos acima mencionados, acham-se em optimo estado de conservação, por ter sido montada dita cusa ha poucos mezes.

O leilão principiará ás 10 e meia horas, por serem muitos e differentes os lotes.

A entrega effectuar-se-ha em acto continuo, e em 24 horas.

Agente Britto

Leilão

De predios em boas localidades

Terça-feira, 5 do corrente

Rua do Imperador n. 24

O agente acima venderá:

Um sobrado de 1 andar e sotão, tendo 2 lojas e grande quintal murado, na rua do Caldereiro n. 4.

Um dito de 3 andares n. 49, á rua da Cruz.

Um dito n. 56, á rua de Vidal de Negreiros, defronte da estação das Cinco-Pontas.

Uma casa terrea n. 1 A, á rua de S. João.

Uma dita n. 4, á rua larga do Rozario.

Uma dita n. 56, á rua do Fogo.

Uma dita no Mondego, com 5 janellas de frente, portão ao lado, agua, gaz, etc., defronte do palacete do commendador Luiz de Moraes.

Uma dita no largo de Apipucos n. 8.

Leilão

De miudezas

Constando de:

580 frascos de vidro, 1,000 capsulas, 12 copos, 4 garafas, 24 peças de cordões de seda preta, 1 peça de galão de prata, 90 peças de fita de seda amarella e branca, 25 metros de lã para bordar, 2 grozas de botões prateados, retroz de seda encarnado, galão fino dourado, algodão para barretar, collarinhos para senhoras, chapéos de feltro para homens, 83 seringas para pós de arroz e 10 duzias de chapéos de sol para homens.

Hoje

Terça-feira 5 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

Em seu escriptorio a rua do Bom Jesus n. 45

Por occasião do leilão de fazendas avariadas

Leilão

De moveis, quadros, secretarias, portas, janellas e grades

No armazem da rua do Bom Jesus n. 51

Ao correr do martello

Hoje, 5 do corrente

A'S 11 HORAS

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Leilão

De moveis, louça, vidros e crystaes

Constando de:

Uma mobilia de jacarandá, 1 dita de junco com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços, 2 de balanço e 12 de guarnição, 1 espelho oval, 1 tapete, candieiros a gaz, quadros e 1 secretaria.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 guarda-vestidos, 1 lavatorio com pedra, 1 mesa de cama, 1 commoda, 1 guarda-casaca, 1 cabide, 1 cama para menino, 1 berço, 1 mesa para advogado, 1 guarda-louça, 1 mesa, 1 quartinheira, cadeiras de amarello, 1 relogio de parede, 1 secretaria, 1 apparelho para jantar e muitos outros objectos de casa de familia.

Quarta-feira 6 do corrente

A's 10 1|2 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

No 2.º andar do sobrado á rua do Marquez de Olinda n. 64

Agente Burlamaqui

Novo leilão

De uma importante e grande barcaça, que acha-se ancorada no Caes da Companhia Pernambucana

Quarta-feira, 6 do corrente

A's 11 horas em ponto

O agente acima, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel, levará á leilão a barcaça *Dous Amigos* e mais pertences; acha-se em estado navegavel, pertencente aos interessados no espolio do finado Jose Cordeiro do Rego Pontes. Os senhores pretendentes desde já poderão examinar a dita barcaça.

Leilão

Agente Britto

Quarta-feira, 6 do corrente

A' rua Direita n. 36, 1.º andar

De moveis, 1 piano de cauda, vidros, louça, muitas obras de ouro, algumas fazendas e miudezas.

O agente acima venderá o seguinte: 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 4 cadeiras de braço, 18 de guarnição, 4 consolos com tampos de pedra, sendo 2 com 2 grandes molduras com espelhos, 1 dito dito, 1 dito amarello, 1 dito de junco, 1 mesa elastica com 6 taboas, 1 guarda-vestidos, 1 cama de jacarandá, 1 bonita cama de ferro para casal, cadeiras avulsas, de balanço, braço, e guarnição, 1 lustre de 3 luzes, de vidro, para gaz carbonico, 2 quartinheiras, 1 commoda, 2 cabides, louça, vidros, 1 espelho oval, facas etc.

Como sejam muitos os lotes principiará

A's 10 1|2 horas

Leilão

De fazendas inglezas

Limpas e avariadas

3,000 peças de bordados e chapéos de sol.

Quinta-feira, 7 do corrente

As 11 horas

Agente Pinto

Em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43

Agente Pestana

Ulimo leilão

Da excellente casa terrea sita á rua de S. Jorge n. 21, tendo 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra e quintal murado com portão para a rua do Pharol, e rende 20$ mensaes

QUINTA-FEIRA 7 DO CORRENTE
AO MEIO DIA

Na agencia de leilões a rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana competentemente autorisado, fará leilão da casa acima mencionada.

Ao correr do martello

Leilão

de generos estiva

Constando de 2612 1 bras de manteiga, 4 caixas com molho inglez, 18 caixas com papel pautado, 58 caixas com cognac, 700 libras de massa de tomate, 150 latas com pecegos, 59 latas com marmelada, 50 latas de peras em calda e muitos outros generos de estiva.

Quinta-feira 7 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

NO ARMAZEM DO SR. ANNES NO LARGO DA ALFANDEGA

Leilao

De moveis

Quinta-feira 7 do corrente

Agente Pinto

No sobrado de azulejo do largo do Corpo Santo n. 19

Constando

De um piano forte, uma linda mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos, 4 cadeiras de braços e 12 de guarnição, a Luiz XIV; 2 espelhos grandes, duas cadeiras de balanço, 4 quadros com finas gravuras, toilettes, escarradeiras e 2 bancos para jardim.

Uma cama franceza com duas faces, 1 guarda-roupa, uma commoda de armario, duas cadeiras de balanço, 6 ditas de guarnição, 1 lavatorio com pedra, 1 guarnição, 3 escarradeiras, 1 filtro, uma caixa privada, uma mesa de cabeceira, uma estante para musica, 7 etagers, 2 cabides, 14 quadros, 1 espelho dourado, uma resfriadeira, duas banquinhas, duas mesas com duas gavetas, 1 aquarium e outros muitos objectos.

Uma mesa elastica grande, 1 guarda-louça envidraçado, 2 apparadores, 1 sofá, 12 cadeiras, 1 quartinheira, 6 quadros, 1 guarda-comidas, louça e vidros.

Um santuario, duas commodas, 2 guarda-roupas, 2 lavatorios, uma cama para menino, 2 marquezões, 12 cadeiras e muitos outros moveis, quadros e espelhos.

Leilão

De um bilhar e seus pertences, espelhos, quadros, louça, vidros, mesas, cadeiras, sorveteiras e mais pertences da casa de bilhar da rua do Barão da Victoria n. 67.

A saber

Sala de entrada

Tres espelhos dourados e ovaes, 10 quadros com finas gravuras, 7 mesas com tampos de pedra marmore e pés de ferro e 24 cadeiras de junco.

Gabinete

Quadro quadros ovaes, 2 espelhos dourados, duas mesas, 12 cadeiras, 12 pannos de chrochet, 3 arandelas, 1 candieiro a gaz, esteira e capachos.

Segunda sala

Um bilhar e seus pertences, quadros, 4 mesas grandes, 7 cadeiras de jacarandá, 2 armarios, 1 relogio de parede, copos, calices, sorveteiras e mais pertences da casa de bilhar da rua do Barão da Victoria n. 67.

Sexta-feira 8 de Agosto

Agente Pinto

Na referida casa da rua do Barão da Victoria n. 67

Principiará ás 10 1|2 horas

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se os andares superiores do predio n. 51, sito á rua do Imperador: a tratar no pavimento trreo do predio n. 10, á praça do Commercio

— Aluga-se a casa terrea da rua do Forte n. 26: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 14, loja.

— Aluga-se as casas terreas de n. 36 á rua da Ventura, na Capunga, a de n. 1 na travessa da Hora, no Espinheiro: a tratar na rua do Hospicio numero 32.

— Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro, rua Lembrança do Gomes n. 4, muito fresca, com grande sotão, com dous grandes quintaes murados e com boa penna d'agua: a tratar na rua da Imperatriz n. 32, segundo andar.

— Precisa-se de uma criada: na rua da Imperatriz n. 49, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho, preterindo-se escrava: na rua Primeiro de Março n. 17, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de idade para cosinhar e ensaboar; no largo da Santa Cruz n. 18.

— Aluga-se a loja n. 31 da rua do Livramento; a tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

— Aluga-se a loja e 1º andar do sobrado sito á rua de Domingos José Martins n. 128, e o 2º e 3º andares do sobrado sito á travessa do Vigario numero 3: a tratar na rua do Marquez de Olinda numero 3 A.

— Precisa-se de uma senhora de bons costumes para governante de casa de homem solteiro: a tratar na rua Direita n. 65, das 6 ás 10 da manhã e de 1 hora da tarde em diante.

— Precisa-se de um caixeiro para taverna, de 12 á 15 annos: a tratar na rua do General Seára n. 31, ou rua da Santa Cruz n. 3.

— Precisa-se fallar com Joaquim Pereira de Lima, outr'ora official de justiça da fazenda, e a poucos annos residente em Palmares; assim como a João Francisco Borges, tambem a pouco commerciante e residente em Palmares. E' para negocio de interesse de ambos: na rua dos Martyrios n. 158.

— Aluga-se uma escrava preta, que cosinha, lava bem, engomma e é boa quitandeira: na rua dos Pires n. 79.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para duas pessoas: na rua do Lima n. 64, em Santo Amaro das Salinas.

Modista

Rua da Praia n. 33, 2º andar

Eduvirges Maria Coelho, participa as suas numerosas freguezas que dispondo de habeis costureiras, e teudo por norma os figurinos mais recentes, acha-se habilitada a satisfazer qualquer toilet, como sejam: para casamento, theatro, bailes, passeios e enxovaes para baptisados.

Modista

Eduvirges Maria Coelho, tendo feito grande escolha de costureiras dispõe de habeis cortadeiras.

Refinação

Compra-se uma no centro da cidade: quem tiver deixe carta nesta typographia, com as iniciaes F. G,

Por 1:900$000

Vende-se o sobradinho n. 20 da rua de S. José em bom estado: a tratar com Claudino de Mello, á rua das Flores n. 24, typographia, ou Velha de Santa Rita n. 40.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos a sorte de 200$ em 2 quartos n. 174, a sorte de 100$ em 2 meios n. 2810, outra tambem de 100$ em 1 inteiro n. 7411, além de outras sortes de 32$ 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 60ª a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá quinta-feira, 7 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Cura infallivel das sezões

Na pharmacia de Hermes de Souza Pereira & C., á rua do Marquez de Olinda n. 27, é nesta cidade o unico deposito destas efficazes pilulas contra as febres intermittentes (sezões), sendo somente verdadeiras a caixa de pilulas acompanhada de um prospecto com a firma do Dr. Santa Rosa.

Grande liquidação

PARA ACABAR

Cambraias brancas transparente pelo diminuto preço de 1$500 a peça. Chitas finas largas cores fixas, lindos padrões a 240 o covado. Madapolão e algãosinho, roupa de brim e casimira, camisas de linho para homem a 2$500 cada uma; assim como outros artigos que se tornará enfadonho mencionar.

Rua Duque de Caxias n. 88

LOJA DO PIMENTEL

João Manoel Pontual

Cordulina Velloso da Silveira Pontual e seus filhos, Thereza da Silva Vieira Pontual barão de Frechciras (ausente), barão de Petrolina. José Rodrigues Pontual (ausente), Francisco da Rocha Pontual, Davino dos Santos Pontual, Leocadio Alves Pontual, Feliciano Placido Pontual, Jeronymo Barreiros de Moraes Rangel, Henedina Pontual Rangel, Agueda Aventina Pontual, Samuel dos Santos Pontual, Maria de Jesus Pontual, Dr. Constancio dos Santos Pontual, Thomé Joaquim de Oliveira e Adelaide Pontual de Oliveira, agradecem do intimo d'alma as pessoas que se dignaram assistir aos ultimos suffragios e acompanhar ao tumulo os restos mortaes de seu presado esposo, pai, filho, irmão e cunhado João Manoel Pontual, e de novo, rogam as mesmas pessoas e aos mais parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem as missas que se hão de celebrar na igreja matriz da Boa Vista no dia 8 do corrente, ás 7 horas e meia, setimo dia do seu passamento, pelo que desde já agradecem cordialmente a todos os que comparecerem.

Dr. Leonardo de Almeida

1º anniversario

Adele de Almeida, Adelina de Almeida, e Antonio Ignacio Barbosa, filhos e compadre do Dr. Leonardo F. de Almeida, convidam aos amigos e correligionarios do seu finado pai e compadre, para uma missa que mandam resar no convento do Carmo, pelas 8 horas do dia 7 do andante, 1º anniversario do fallecimento de seu chorado pai e compadre; e agradecem do intimo d'alma as pessoas que se dignarem de assistir este acto de religião e caridade.

João Manoel Pontual

O Barão de Freixeiras (ausente). Francisco da Rocha Pontual e Davino dos Santos Pontual convidam a seus parentes e amigos para assistirem a missa do setimo dia que mandam resar na capella do engenho Cabeça de Negro por alma do seu sempre lembrado irmão João Manoel Pontual, no dia sexta-feira 8 do corrente, ás 9 horas da manhã, do que antecipam seus agradecimentos.

Affonso de Albuquerque Martins Pereira

Anna Cesaria Martins Pereira e suas filhas mandam resar na igreja da Soledade, pelas 7 horas da manhã, uma missa por alma de seu sempre chorado esposo e pai, Affonso de Albuquerque Martins Pereira, no dia 6 do corrente, trigesimo dia de seu passamento; para este acto de religião convidam a seus parentes, aos amigos e parentes do finado, e desde já agradecem sinceramente a todos que assistirem a semelhante acto.

Baroneza de Aquiraz

Luiza Velloso Baptista Vieira, o bacharel Francisco Baptista Vieira (ausente) e seus filhos convidam as pessoas de sua amizade e da sua prestimosa amiga e madrasta, a Baroneza de Aquiraz, fallecida na cidade da Fortaleza, para assistirem a uma missa que mandam resar pelo repouso eterno de sua alma, na igreja da Conceição dos Militares, quarta-feira 6 do corrente, ás 8 horas da manhã.

Dr. Leonardo de Almeida

1º anniversario

Clodoaldo Lopes suffraga o 1º anniversario do fallecimento de seu finado amigo e collega, Dr. Leonardo de Almeida, com uma missa que será resada no convento do Carmo desta cidade no dia 7 do corrente, pelas 8 horas da manhã; e convida para assistencia do acto os parentes, amigos e correligionarios do finado, testemunhando a todos que comparecerem sincera gratidão.

Capitão Hermino Ferreira da Silva

Maria Rosa Ferreira da Silva, seus filhos, genro e cunhados, agradecem a todos os parentes e amigos que acompanharam os restos mortaes de seu extremoso esposo, pai, sogro e cunhado, Hermino Ferreira da Silva; e de novo os convidam para assistirem as missas que por alma do mesmo mandam resar na matriz de Santo Antonio quinta-feira 7 do corrente, ás 8 horas da manhã, setimo dia do seu fallecimento.

Jose Borges Leal

O bacharel Antonio Borges Leal, Antonio Adolpho Borges Leal e Francisca Benjamin Borges Leal, pai e irmãos do fallecido José Borges Leal, convidam a todos os parentes e amigos do fallecido para assistirem a uma missa que mandam resar pelo repouso eterno daquelle, no dia 7 do corrente mez, trigesimo de seu passamento, ás 7 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista.

Zulmira Maria dos Santos

Manoel José dos Santos, sua mulher, filhos e genros agradecem do intimo d'alma á todos os parentes e amigos que se dignaram acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de sua muito presada filha, irmã e cunhada Zulmira Maria das Santos, e bem assim agradecem ás Exmas Sras. D. Maria Candida Branco da Matta, Maria Muhlert, Idalina Muhlert e Gertrudes Muhlert, que mostraram o verdadeiro espirito de caridade, sendo incansaveis, noute e dia junto ao leito da fallecida durante o seu prolongado soffrimento, e pedindo desculpa aos amigos que deixaram de ser convidados; e rogam de novo a todos os parentes e amigos que se dignem de assistir as missas que por alma da mesma serão celebradas na matriz do Corpo Santo, quinta-feira 7 do corrente mez, ás 7 horas da manhã, pelo que se confessam desde já eternamente gratos.

Copeiro e ama para cozinha

Precisa-se na rua do Conde da Boa-Vista n. 34-B, á Soledade.

MUTILADO

Attenção

Quem precisar de uma pessoa habilitada para tomar conta de uma distilação de aguardente, se dirija á travessa da Lingoeta, hotel da estrella, ou carta neste escriptorio com o nome Manoel Carvalho Landim.

Grande fabrica de macarrão nacional

Rua da Imperatriz numero 15

Neste importante estabelecimento encontrarão os chefes de familia um completo sortimento de massas para sopas, tanto preparadas com assafrôa como simples, proprias para pessoas doentes, a saber: macarrão inteiro e cortado, aletria, talherim, estrelinhas e muitas outras qualidades, que estarão ávista dos compradores, e por 50 0/0 menos do que o importado do estrangeiro, e tornam-se recommendados os productos desta fabrica pela limpesa e asseio do trabalho, e sobre tudo pela frescura dos productos que não contém gurgulho, como succede nas massas velhas; os consumidores podem examinar o trabalho que será franqueado.

Criado

Na padaria imperial, em Afogados, se dirá quem tem e aluga um mulato de 18 á 20 annos, proprio para criado de qualquer casa ou mesmo padaria e refinação, de que tudo entende.

Cosinheiro

Na rua do Barão de S. Borja n. 40, precisa-se de um cosinheiro.

— Aluga-se a sotéa sita á rua do Visconde de Albuquerque n. 120, antiga da Gloria: quem pretender dirija-se á rua da Imperatriz n. 36, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Aluga-se

uma boa casa á rua de Gervasio Pires n. 18, com bastantes commodos para grande familia, com agua e gaz, a chave se acha na mesma rua n. 26; e um pequeno sitio com boa casa no segundo becco da rua da Ventura n. 2 (Capunga), a chave se acha no sitio da esquina do mesmo becco, e se trata na rua Vidal de Negreiros, casa n. 138, ou na Alfandega com o despachante Heliodoro Rabello.

Mudou-se

Antonio Ignacio Heitor

mudou o seu estabelecimento da rua de Santo Amaro n. 3 para a rua da Roda n. 56. Continúa a encarregar-se de encanar agua para casas particulares, deposito para agua, bombas, torneiras, etc. Recebe chamados, promette modicidade nos preços e promptidão em seus trabalhos.

Um convite especial

Zeferino Martins & C. convidam aos senhores que deixaram de frequentar o seu estabelecimento a virem tratar de negocio que não ignoram. Para que não se enganem, praça do Conde d'Eu numero 18.

— Aluga-se a casa n. 8 do largo da Soledade, com commodos para numerosa familia, acha-se caiada e completamente reparada, e tem gallinheiro, banheiro e agua canalisada: a tratar na rua Direita n. 32.

Excellente moradia

Aluga-se um sobrado com 2 andares (tem agua) a rua Nova de Santa Rita n. 17, atratar na mesma.

Aluga-se o 2º andar da casa sita á do rua do Coronel Suassuna n. 144, é fresca e tem muitos commodos; tambem se vende a mesma casa por preço commodo, a tratar na rua 7 de Setembro n. p5.

Luz brilhante sem fumo

Oleo aromatico

HYGIENICO E ECONOMICO

Para lamparinas

Martins & Bastos

Pernambuco

Numero telephonico n. 33

— **Mello & Bisset**, tendo recebido do fabricante Lion, do Boulevard St. Martin, Paris, a receita de seus afamados Brioches, resolveram fabrical-os, e desde já avisam a seus innumeraveis freguezes e ao respeitavel publico que nas quartas e sabados estão expostos á venda em sua padara, rua larga do Rosario n. 40.

Caixeiro

Precisa-se de um menino com pratica de taverna, que dê fiador á sua conducta: a tratar no Caminho Novo n. 87.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e outra para lavar e engommar: na travessa dos Pires numero 5.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira que seja perita na arte: na rua do Riachuello n. 57, portão de ferro.

Aluga-se barato

Os armazens n. 13 do largo do Corpo Santo, o qual tem communicação com o do n. 4 no caes da Companhia Pernambucana, com guindaste.

O 1.º andar do sobrado á rua do Bom Jesus numero 47.

As casas terreas ns. 1 C e 3 na Baixa Verde (Capunga).

A tratar no largo do Corpo Santo, 19, primeiro andar.

Recuse-se todo **ALCATRÃO GUYOT** que não trouxer um rotulo cuja reproducção em tinta preta se acha ao lado.

GOUDRON DE GUYOT

Cette liqueur sert à préparer instantanément l'eau de goudron limpide et d'un goût agréable. Il suffit d'en verser deux à trois cuillerées à bouche dans un litre d'eau ou une cuillerée à café dans un verre d'eau.

PHARMACIEN A PARIS

VENTE AU DÉTAIL DANS LA PLUPART DES PHARMACIES — VENTE EN GROS — MAISON L. FRERE ET CH. TORCHON A PARIS, 19, RUE JACOB, 19

AVIS. — Pour distinguer mon produit de toutes les préparations plus ou moins analogues, et afin d'éviter à l'acheteur toute confusion possible, mes flacons portent désormais cette étiquette avec ma signature en trois couleurs.

Reproducção em tinta preta do rotulo do Verdadeiro **ALCATRÃO GUYOT** registrado de conformidade com a Lei.

CHAPELARIA VICTORIA

CHAPELINAS E CHAPEOS

NA

Praça da Independência ns. 36 40

DE

J. da Silva Carvalho & C.e

Um lindo sortimento em chapellinas e chapéos para senhoras em todas as cores, ultimos modellos do mez de Nesta casa tem sempre um completo sortimento em artigos de chapellaria, tanto para homens, senhoras e crianças, s recebe mensalmente das principaes modistas de Paris o queha de mais alta novidade em chapéos e chapellinas.

Garante-se sinceridade e preços modicos.

QUEIJO DE LEITE PURO GARANTIDO SERIDÓ FABRICADO PARA J. DE MACEDO PERNAMBUCO

AVISO

Para que o publico reconheça que os queijos carimbados com a marca acima, importa seria e bem fundada garantia do recebedor, transcreve aqui a 3.ª parte de suas instrucções sob as quaes são fabricados os mesmos queijos no SERIDO', cuja inspecção é alli feita por seus agentes, a quem compete carimbar sómente os que recebem dos fabricantes com as suas devidas numerações em baixo relevo, como se verificará mesmos queijos, na parte inferior a marca supra.

INSTRUCÇÕES

3.ª parte. Os fabricantes marcarão os queijos no acto de pol-os nas formas com as numerações que lhes forem fornecidas pelos mesmos agentes, deixando porém de os marcar quando o queijo não sahir nas condições exigidas, pelo qual perceberá o fabricante o mesmo preço como se estivesse marcado.

Do que fica acima dito comprehenderão bem os apreciadores do leite do SERIDO' que só desta marca se poderá fazer um presente de leite puro. As encommendas para caixas de 4, 6 e 12 queijos deverãoser feitas com antecedencia no armazem do rocebedor á ran da Madre de Deus n. 5, a vontade dos compradores, nas principaes casas de molhados a retalho desta cidade.

Recebe dos portos do norte por todo sospaquete snacionaes.

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente peparrado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE — CONVITE

CONVITE

CHABLE MEDECIN SPECIAL

DEPURATIF DU SANG

PLUS DE COPAHU

Sirop du Dr FORGET

Cura: as Defluxos, Tosse, Coqueluche, Irritações nervosas dos Bronchios e todas as Doenças do Peito. E o melhor Xarope conhecido.

XAROPE e PASTA de VAQUELIN

(Defluxos, Catarros, Coqueluche, Laryngite)

MOLESTIAS dos BRONCHIOS e da GARGANTA

AGUA SALLES — ACABARAM-SE OS CABELLOS BRANCOS

Com esta Agua maravilhosa, progressiva ou instantanea, póde a propria pessoa, restituir para sempre, sem alteração, aos Cabellos e Barba a Côr primitiva com uma ou duas applicações sem lavagem nem preparo algum.— Resultado garantido por mais de 30 annos de successo sempre crescente.

CASA SALLÉS FUNDADA EM 1850

J. Monegbetti Sucᶜᵉ de Emile Sallès fils, 73, r. Turbigo, PARIS

Deposito em Pernambuco: Frᶜᵒ M. da Silva & C., e nas pc. Port.

Verdadeiro Purgativo LE ROY

Liquido ou em Pilulas

E o remedio mais antigo e o mais universalmente empregado contra todas as molestias epidemicas ou outras, causadas pela alteração dos humores.

Se prepara exclusivamente na Pharmacia COTTIN, Genro de LE ROY, Rua de Seine, 51, em Paris

Xarope-Zed

(De CODEINA e TOLU)

Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro

O **Xarope Zed** não contem a minima parcella de opio, não obstante o seu effeito é rapido e o somno que sobrevem após sua administração é tranquillo sereno e leve.

O **Xarope Zed** emprega-se contra as *Irritações do Peito, Tosse dos Tisicos, Tosse convulsa (Coqueluche), Bronchites, Constipações, Catarrhos e Insomnias persistentes.*

PARIS, rua Drouot, 22

E EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO

BROMURO DE POTASSIO Granulado DE

FALIÈRES

APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de PARIS

Contra as AFFEIÇÕES NERVOSAS, INSOMNIAS, NEVRALGIAS, ENXAQUECAS, CONGESTÃO, EPILEPSIA, HYSTERIA, ETC.

N. B. — *Cada frasco está acompanhado de uma colher-medida e basta para tratar-se durante um mez inteiro.*

XAROPE DE FALIÈRES

Com CASCA de LARANJAS AMARGAS e BROMURO de POTASSIO absolutamente puro e o unico approvado.

PARIS — 6, AVENUE VICTORIA, 6 — PARIS

E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

HEMORRHOIDAS Fissuras do Anos — *Allivio immediato e Cura com a* **POMADA ROYER** PHARMACEUTICO Rua Saint-Mertin, 225, PARIS.

Depositarios em Pernambuco: FRANᶜᵒ M. da SILVA & C.

ELIXIR & VINHO

Digestivos TROUETTE-PERRET

de *PAPAÏNA* (*Pepsina vegetal*)

são os mais poderosos digestivos conhecidos até agora, para combater as

AFFECÇÕES DO ESTOMAGO: GASTRITES, GASTRALGIAS DIARREAS, VOMITOS, PESO NO ESTOMAGO, MÁ DIGESTÃO, ETC., ETC.

UM CALICE LOGO DEPOIS DA COMIDA BASTA PARA CURAR OS CASOS MAIS REBELDES

Á venda nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Venda em grosso em Paris: TROUETTE-PERRET, rua Saint-Antoine, 165

Deve-se exigir Sello do Governo Francez sobre os Frascos para evitar as Falsificações.

Depositarios em *Pernambuco*: FRANᶜᵒ M. da SILVA & C.

ASMA — OPPRESSÕES — CATARRO

CURA rapida e segura com o ANTIASMATICO GAMBIER

Pharmaceutico-Chimico de 1ª Classe da Escola Superior de Paris.

Uma unica fumigação basta, as mais das vezes, para calmar os Accessos de Tosse mais violentos e as Oppressões mais dolorosas.—*15 annos de felizes resultados.* — A sua reconhecida efficacia e facil emprego, que não fatiga o doente, justificam a preferencia que os medicos e doentes dão ao ANTIASMATICO GAMBIER.— *As insomnias e oppressões á noite acabam-se, si se tiver o cuidado, ao deitar-se, de queimar no quarto de dormir um pouco do* ANTIASMATICO GAMBIER.

ENCONTRA-SE NA MESMA PHARMACIA

Os GRÃOS ANTINEVRALGICOS FEBRIFUGOS GAMBIER o seu emprego produz o prompto cura e impede o reapparecimento das Nevralgias, Enxaquecas, Dôres de Cabeça, etc. — A sua efficacia é incontestavel nas febres dos paizes quentes e humidos: Febres amarella, Palustre, etc.

Deposito Geral: Pharmacia GAMBIER, em Compiègne (França).

Em Pernambuco: FRANCISCO M. da SILVA & C.

Rheumatismos ✱ Gota

SCIATICA — ANEMIA — MOLESTIAS dos OSSOS — PARALYSIA — VELHICE PREMATURA

NOVO TRATAMENTO (Numerosos attestados) POR MEIO DO

BANHO ANTI-RHEUMATICO do Dr LAMAU

EMPREGADO NOS HOSPITAES DE PARIS

PARIS — 146, rua du Bac, 146 — PARIS

Absolutamente sem perigo, sem exigir banheiro especial, o BANHO ANTI-RHEUMATICO *do* Dr LAMAU *opera as mais rapidas e inesperadas curas e o allivio é immediato logo com o primeiro banho.* (Um frasco 5 fr expedido mediante vale postal para 3 e 6 fr.)

EXTRACTO DO REPERTORIO DOS ATTESTADOS DE MEDICOS E CLIENTES

Meu caro collega, O resultado que obtive com o seu banho anti-rheumatico excedeu a expectativa de meu cliente e a minha. Queira mandar-me mais 3 frascos. De V. S., etc. Dr CHAMBON pae, *em Allemans-du-Drot (Lot-et-Garonne).*

Illmo Sôr e caro collega, Folgo em certificar-lhe que o joven ..., meu cliente obteve muito bom resultado do emprego do seu banho anti-rheumatico. Dr DE WULF, *14, rua Cuvier, Paris.*

Illmo Sôr Dr Lamau, 146, rue du Bac, Madame Longuemarre tomou 3 vezes o seu quinto banho. Hoje acha-se perfeitamente bem; póde andar e não sente a menor dôr. De V. S., etc. LONGUEMARRE, Commissão, transito e frete, *2, rua Edouard-Larue, Havre.*

Illmo Sôr Doutor, Tenho grande satisfação em dar-lhe um attestado de minha cura. V. S. póde dizer, não só que curou-me, como que curou mais de cem pessoas que ao saberem da minha cura operada por V. S., o foram procurar. FERMONT, Açougue dos Arenes, *Rua Monge, 33, Paris.*

LICOR ANTI-CATARRAL do Dr LAMBERT, 5 fr. o frasco. — Remessa mediante vale postal, á partir de 3 frascos.—Soberano contra Defluxos, Catarros, Coqueluche. Indispensavel para raparigas de difficil formação. Cura em oito dias as Flôres brancas mais tenazes.

Depositarios em *Pernambuco*: FRANᶜᵒ M. da SILVA & C.

A BELLEZA ETERNA da PELLE obtida pelo uso da

PERFUMARIA-ORIZA

de **L. LEGRAND**, Fornecedor da Côrte da Russia.

CRÊME-ORIZA DE NINON DE LENCLOS — LEGRAND, PARFUMEUR, Fournisseur de plusieurs cours, RUE ST HONORÉ, PARIS

ORIZA-LACTÉ — LOÇÃO EMULSIVA

ORIZA-VELOUTÉ — Sabão pela receita do Dr O. REVEIL. O mais suave para a pelle.

ESS-ORIZA — Perfumes de todos os ramalhetes de flôres novas adoptados pela moda.

ORIZA-VELOUTÉ — PÓ de FLÔR d'ARROZ adherente á pelle.

ORIZAÏNE DE JAMES SMITHSON — 207 rue St HONORÉ, PARIS

ORIZA-OIL, Oleo para os Cabellos.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES NUMEROSAS.

Deposito principal: 207, rua Saint-Honoré, Paris.

Cuidado com as Falsificações

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14, PARIS

Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual for o tamanho, como tambem a assignatura. Depositos em todas as Pharmacias das Americas.

Boyer

XAROPE DE BLAYN

Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de ... annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de garganta, Catarrho pulmonar, Irritações do peito, das Vias urinarias* ... — PARIS.

Peitoral de Cereja DE AYER (Ayers Cherry Pectoral)

PARA A CURA DE CONSTIPAÇÕES, TOSSE, ASTHMA, BRONCHITE, COQUELUCHE OU TOSSE CONVULSIVA, TISICA PULMONAR.

Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA, Lowell, Mass. E. U. A.

DEPOSITO GERAL

13—Rua Primeiro de Março—13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C,

N.—3 Rua do Commercio—N.—3

A venda em todos as boticas e drogarias.

João de Souza Braz

Antonio de Souza Braz, tendo recebido á noticia de ter fallecido em Portugal o seu presadissimo pai João de Souza Braz convida aos seus amigos para ouvirem uma missa que manda celebrar na ordem Terceira de S. Francisco no dia 4 do corrente as oito horas da manhã, setimo dia da infausta noticia, protestando desde já o seu eterno reconhecimento.

Francisca Ferreira Novaes

Seu marido Ignacio José Ferreira e seu pai, Antonio Joaquim Novaes e mais parentes veem agradecer do intimo d'alma á todas aquellas pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua muito presada esposa, Francisca Ferreira Novaes; e de novo as convidam para assistirem a missa de setimo dia, que terá lugar no veneravel convento da Penha, na terça feira 5 do corrente, ás 8 horas da manhã.

Maria Porcina de Senna Porto

Aquilino Gomes Porto, Manoel Gomes Porto, Luiza Porcina Gomes Porto e Amalia Porcina Gomes Porto, convidam a todos os seus parentes e amigos á assistirem as missas que mandam celebrar por alma de sua cara esposa e mãi, Maria Porcina de Senna Porto, no dia 6 do corrente, 1º anniversario de seu passamento, ás 7 1/2 horas da manhã, na matriz da Escada e na igreja do Livramento; desde já se confessam agradecidos.

Dr. Leonardo de Almeida

Aquilino Gomes Porto convida a seus amigos e parentes á assistirem uma missa que manda resar por alma de seu presado amigo, Dr. Leonardo de Almeida, no dia 7 do corrente, na matriz da Escada, ás 7 1/2 horas da manhã. Agradece desde já a todos áquelles que se dignarem comparecer a esse acto.

Antonio Ferreira Villarin

Roberto G. Ferreira Villarin, Cosmo G. Ferreira Villarin (ausente), Maria P. Malhez e seus filhos mandam resar uma missa pelo descanso eterno de seu presado pai e avô, na igreja de N. S. do Terço, ás 7 horas da manhã do dia 5 do corrente, setimo dia de seu passamento; e de novo convidam as pessoas que se dignaram acompanhar até o cemiterio publico os restos mortaes do mesmo finado, para assistirem a esse acto de religião, e desde já se confessam eternamente agradecidos.

Antonio José de Oliveira Campos Junior

D. Adelia Cunha de Oliveira Campos, Augusto Cesar da Cunha, D. Maria Carolina Bandeira da Cunha e suas filhas, esposa, sogros e cunhadas do finado Antonio José de Oliveira Campos Junior, convidam os amigos do mesmo para assistirem a missa que por sua alma mandam resar na ordem terceira de S. Francisco, ás 8 horas da manhã do dia 5 do corrente, 1º anniversario do seu passamento.

Aviso

O Sr. Herculano Baptista de Carvalho, desta data deixou de ser empregado da Fabrica Apollo.

Recife, 26 de julho de 1884.

Antonio Pereira da Cunha.

Cosinheira

Precisa-se para casa de uma familia nos Afflictos a tratar na rua Nova n. 13.

Ao publico

A abaixo assignada mulher de Antonio Martins Duarte declara pelo presente que não se responsabilisa por transacção alguma feita por seu marido que a tem querido reduzir a miseria vendendo a herança e contrahindo debitos por meros conselhos de alguem com o fim de desgraçal-a.

Previne aos Srs. trapicheiros e tambem as pessoas que teem em vista ficar com o terreno de Olinda, e as partes das casas da rua da Concordia e rua do Nogueira.

Recife, 2 de agosto de 1884.

Maria Leopoldina de Figueiredo Duarte.

Aviso

Fica transferido para a ultima loteria do mez de setembro, a acção entre amigos denominada—Favor.

PARA CONCLUIR camisas para homens, superiores, a 5$000 e 2$500

FICHUS sortimento geral a 2$, 3$, 4$, 5$, etc.

Mendonça Primo & C.

Duque de Caxias n. 62

AMA

Precisa-se de uma ama para todo o serviço, e que abone a sua conducta: trata-se na rua do Vigario n. 5, primeiro andar.

ILLEGIVEL

MUTILADO

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Leite de aveloz

Para cura de cancros de toda a especie

Perfeitamente couservado *liquido graxo e condensado*, approvado pela Exma. junta de hygiene publica do Rio de Janeiro.

Privilegiado pelo governo imperial, pela efficacia da sua applicação.

Os frascos trazem o retrato do bacharel João Baptista Gitirana Costa com a sua assignatura do proprio punho e são rubricados com tinta encarnada pelo cirurgião dentista Numa Pompilio.

Unico deposito em Pernambuco, rua do Barão da Victoria n. 54, 1º andar.

Preço de cada frasco para cancros 6$000

Para ulcerações e grannulações do collo do ero e cancros syphiliticos, formula escipe 5$000

Jardim das plantas

Rua do Mondego n. 80

Sapotiseiros e sapoteiros muito grandes e copados, dando fructo, a 4$ e a 3$, segundo o tamanho, e descendo até 1$, com seis palmos. Comprando-se mais de dez faz-se abatimento. Ha outras muitas plantas tambem para preços commodos.

Muita attenção

Na rua da União n. 47 faz-se plissés e recortase babados seda de todas as larguras, pontudos, redondos e miudos.

Caixeiro

Precisa-se de um menino para caixeiro de taverna; trata-se na rua da Florentina n. 4.

Feitor

Precisa-se de um feitor: na rua de Riachuello n. 57, portão de ferro.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprommettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Engommadeira

Precisa-se d'uma engommadeira perita para casa d'uma familia, nos Afflictos; a tract a rua rua Nova n. 13.

Ama

Na rua do Hospicio n. 34, se prec sa de uma ama para engommar, lavar e cosinhar.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro que saiba bem cosinhar: na rua larga do Rosario n. 12, antiga dos Quarteis.

Escavações

Factos da historia de Pernambuco

Á venda em todas as livrarias da cidade

Um volume de perto de 500 paginas, encadernado, contendo os seguintes artigos:

Agostinho Bezerra, a Santa da Pedra, a primeira ponte do Recife, Alta prevaricação, Bacalhão com cabeça, Caro Senhor Deus, Camões, Camões e Baptista, D. Thomaz J. de Mello, Despotismo e degradação de costumes, Distribuição de doces, Descrença, Exercicio forçado, Especulação original, Farinha de Foguete, Francisco L. Lemos, Gastronomos Bacchicos, Garrafus, Ir buscar lã e sahir tosqueado, Intuito mallogrado, J. Cesar de Menezes, Jubilo ephemero, Luiz do Rego Barreto, Libertação de presos politicos, Manoel R. de Azevedo, Morra Pedroso, Viva Pedroso, Nova Athenas de grades de ferro, o Padre Virginio, o Sete de Abril em Pernambuco, Pasquim, Posturas municipaes, Padre João B. Cordeiro, Padre João B. da Fonseca, Procissão de Cinza, Praça da Independencia, Primeira tentativa, e Urupemas.

Attenção

Francisco Antonio de Sá Barreto do 14º batalhão, Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, promotor de Iguarassú, João Gonçalves dos Santos Junior, João Baptista Ferreira (engenho Gapió), Antonio Bezerra de Menezes Lyra, Thomé Augusto da Silva Villar, appareçam na rua dos Martyrios n. 148.

Attenção

Carne e linguiças do sertão, superior: vende-se na Boa-Vista, na Bella Aurora, praça do Conde d'Eu n. 2.

Ama

Precisa-se de uma ama de conducta affiançada, para todo serviço domestico em casa de familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 6, primeiro andar.

VENDAS

— Vende-se na rua Real da Torre uma taverna bem afreguesada e com poucos fundos; a tratar na mesma.

— Vende-se duas apolices geraes do valor de 1:000$ cada uma, quem quizer annuncie para ser procurado.

Verdadeiro cimento inglez

Marca pyramide

Recentemente chegado de Londres: vendem Fonseca Irmãos & C.

Nova machina de costura

Denominada Aurora

Está em exposição á rua do Barão da Victoria n. 30, loja de Antonio Pedro de Souza Soares & C., a nova machina; cose com dous carreteis de linha, podendo ser de 500 jardas cada um, e fórma os dous pospontos como se fosse de lançadeira, é de grande vantagem. No mesmo estabelecimento tem constantemente um grande sortimento das melhores machinas de costura de todos os principaes fabricantes, e vendem em porção e a retalho sempre por preços muito razoaveis; na rua do Barão da Victoria n. 30.

Vende-se

o bem conhecido estabelecimento de bilhares da rua Duque de Caxias n. 34, montado ha pouco tempo, com tres excellentes bilhares francezes, novos, tacos, taqueiras, etc. Para ver o balanço e tratar do negocio, os pretendentes dirijam-se á rua do Barão da Victoria n. 38, que acharão com m tteurearq.

Mobilia

Vende-se uma rica mobilia de jacarandá a Luis XV: a tratar na rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Cambraias transparentes a 3$

E' pechincha

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros, vende-se peças de cambraia branca transparente, sendo asuladinhas, para vestidos a 3$ a peça; são muito baratas.

Vende-se

Um dos melhores engenhos na comarca do Rio Formoso, denominado Conceição, por preço commodo, movido por agua, e com todas commodidades, bôa casa de vivenda de pedra e cal, senzala, bom cercado e com terreno para safrejar 2:000$000 para mais, e muita matta virgem; fica distante da estação de Gamelleira tres e meia leguas, e quatro da comarca do Rio Formoso: á tractar com Cunha Irmãos & C., nesta praça, em Beberibe com o conselhor Manoel Elias de Moura, ou no engenho Horisonte da mesma comarca com Manoel de Moura e Silva Aguiar.

CRAVOS E FLORES

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

Farinha a 1$600

Saccos grandes; largo do Mercado Publico n. 15.

Fazendas avariadas!!!

59—Rua Duque de Caxias—59

Madapolões francezes e americanos com pequeno toque a 5$500 e 6$500! é fazenda de 10$000.

Algodões superiores e largos a 4$000 a peça!

Cretones muito encorpados a 240 réis o covado!

Bramante trançado para toalhas e lençoes a 500 o metro!

Carneiro da Cunha & C.

59—RUA DUQUE DE CAXIAS—59

Grande fogaõ de ferro

Vende-se um fogão com nove boccas de fogo, deposito para agua quente, com dous repartimentos, chaminé e mais accessorios, fabricado no Rio de Janeiro por Laranja & C., preço commodo: na rua Duque de Caxias n. 56, loja de ferragens.

Lã barriguda

A 700 rs. o kilo, e 8$ por 15 kilos, em sacco: vende-se na rua de Pedro Affonso n. 68, armazem.

Marcineiros

Vinhatico de 14 annos, secco

Vende-se uma partida de pranchões de costado e costadinho; na rua do Apollo n. 30.

— Vende-se muito barate 50 enxameis de bôa bualidade: para ver e tractar na rua de Pedro Affonso n. 19.

Machina a vapor

Vende-se

uma machina a vapor, typo horisontal, com força de 6 cavallos, propria para engenho, pois que achase provida de todos os rodêtes e transmissões, podendo ser adaptada immediatamente á qualquer moenda. Vende-se por preço commodo, por já ter tido algum uso, o que aliás a torna recommendavel, por estarem provadas as suas condições de segurança e bom funccionamento.

A caldeira, além de poder fornecer vapor á uma machina de muito maior força, é munida de um aquecedor d'agua, o que occasiona grande economia de combustivel.

As pessoas que pretenderem, podem examinal-a na Capunga, á rua das Crioulas n. 57.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguistas por atacado, á rua do Marquez de Olinda n. 41.

Liquidação para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Granadinas de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã.
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhoras e homens, diversos feitios.

Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos, para homem desde n. 35 á 45.

Camisas para meninos, desde n. 28 á 38.

Ditas sem collarinhos de n. 32 á 35.

Camisas, saias, penteadores, calças, gollas e punhos para senhora.

Gravatas, grande variedade.

Meias cruas, brancas, de cores e pretas.

Capachos, tapetes, mallas, esteiras, bolsas, vel ludilhas, brins branco e de cores, luvas, perfumarias. etc., etc., etc.

Papoula & C.

18 — Rua do Cabugá — 18

Em frente a matriz de Santo Antonio

Carneiro da Cunha & C.

Liquidam os seguintes artigos e outras muitas fazendas de seu grande deposito, como sejam:

Cretones claros e escuros, com pequeno defeito a 240 rs. o covado!

Oxfords lisos para vestidos a 120 rs. o covado!

Lãs de cores, bonitos padrões, a 200 rs. o dito!

Alpacas de quadrinhos, novidade, a 400 e 500 rs. o dito!

Merinó preto de duas larguras a 1$000 o dito!

Idem de cores a 1$900, é barato!

Casemiras de cores a 1$200 e 1$500 o dito, duas larguras!

Idem diagonal, fina, a 2$400 o dito!

Brins para roupa de meninos a 240 rs. o dito!

Bramante trançado para lençoes a 500 rs. o metro!

Fustões em cortes para collete a 2$500 cada um!

Lenços de linho em caixinhas a 3$ a duzia!

Meias inglezas para homem a 3$500 e 5$500 a dita!

Seroulas bordadas de bramante a 16$ a dita!

Camisas brancas e de cores, francezas, a 30$000 a dita!

Cobertas de ganga forradas a 2$500 uma!

Cobertores de lã, grandes, a 2$, colchas finas a 3$000.

Saias bordadas superiores a 3$, 4$ e 5$.

Espartilhos de couraça a 4$500 cada um!

Leques modernos a 4$, é barato!

Madapolões, boa-vista verdadeiro, a 6$ a peça de 24 jardas!

Algodões largos a 3$200 e 3$500 a dita!

Toalhas riquissimas de labyrintho para presentes e baptisados, a preços resumidos.

Cortinados bordados a 7$ o par, proprios para cama e janellas.

Redes de cores, superiores, a 5$!

Fichus, chales, crochets, sortimento completo de roupas de todas as qualidades.

As vendas em grosso damos descontos

59—Rua Duque de Caxias—59

Carneiro da Cunha & C.

Em Olinda

Na rua de S. Bento vende-se uma boa casa com muitas commodidades, sendo fresca, espaçosa, com um grande quintal plantado a capricho, com agua e gaz: a tratar na rua da Aurora n. 39

NOVO SORTIMENTO

DE

Roupas para homens

POR

Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40

LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava	6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa	7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados	8$000
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados	8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazen la que não desbota	10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras	10$000
Ditos de panno preto fino, forrados	10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e	12$000
Calças de casemira com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e	10$000
Ditas de casemira preta sedá a 8$ e	10$000
Ditas de casemira de cordão	6$500
Ditas de casemira preta	6$000
Seroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e	1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e	2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e	1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até	6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e	3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até	500
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até	8$000

Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.

Tudo isto é com grande reducção de preços: a loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Chambres

A' 2$500, 3$000 e 4$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40

Vende-se chambres de chita e cretones a 2$500, 3$000 e 4$000, para acabar, isto é esquina do becco dos Ferreiros.

LISTA GERAL 59.

N. B. O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 198.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1563, A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 4 DE AGOSTO DE 1884

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
4	4$	222	4$	459	4$	793	4$	1039	4$	1310	4$	1499	4$	1709	4$	1942	4$	2186	8$	2376	4$	2597	4$	2827	4$	3071	4$	3288	4$	3536	4$	3754	4$
5	—	24	—	76	—	97	—	45	—	12	—	1504	—	12	—	46	—	93	4$	77	—	99	8$	34	—	74	—	89	—	38	—	59	—
12	—	26	—	91	—	98	—	56	—	14	—	6	—	15	—	64	—	94	—	79	—	2603	4$	35	—	80	—	90	—	40	—	61	—
14	—	27	8$	94	—	99	—	62	—	21	—	7	—	17	—	73	—	96	—	80	—	7	—	37	—	81	—	94	—	41	—	62	—
20	—	29	4$	501	—	810	—	64	—	32	8$	15	—	20	—	75	—	98	—	94	—	10	—	48	—	87	—	98	—	42	—	63	—
25	—	36	—	18	—	11	—	69	—	33	4$	16	—	31	—	76	—	2203	—	2400	—	15	—	51	—	88	—	3301	—	47	—	70	—
28	16$	37	—	27	—	13	—	82	—	35	—	17	—	36	—	81	—	5	—	1	—	17	—	54	—	91	—	9	—	65	—	77	—
32	4$	39	—	44	—	20	—	83	—	36	—	23	—	39	—	98	—	7	—	3	—	20	—	56	—	94	—	19	—	66	—	86	—
34	—	41	—	47	—	31	—	86	—	42	8$	25	—	43	—	2000	—	13	—	5	—	27	—	66	—	97	—	28	—	68	—	93	—
38	—	43	—	55	8$	39	—	94	—	43	4$	27	—	46	—	1	—	14	—	7	—	29	—	68	—	3100	—	30	—	69	—	95	—
40	16$	48	—	62	4$	41	—	96	—	47	—	33	—	52	—	2	—	16	—	8	—	30	—	70	—	2	8$	39	—	70	—	3801	—
47	4$	50	—	65	—	47	—	1105	—	57	—	35	—	60	—	6	—	19	—	17	—	50	—	75	—	3	4$	43	16$	71	—	12	—
54	—	51	—	68	—	61	—	12	—	60	—	38	—	65	—	7	—	20	—	20	32$	54	—	76	—	5	—	46	4$	73	—	14	—
55	—	55	—	73	—	65	—	14	—	64	—	42	—	66	—	12	—	21	—	22	4$	58	—	78	—	10	—	63	—	76	—	20	—
56	—	56	—	77	—	70	32$	16	—	65	—	44	8$	70	—	16	—	26	—	32	—	59	—	81	—	20	—	68	—	82	—	21	—
63	—	64	—	84	—	72	4$	19	—	68	—	58	4$	71	—	17	—	27	—	35	—	62	—	84	—	22	—	79	—	86	16$	27	—
68	—	65	—	86	—	76	—	29	—	72	—	62	—	80	—	19	—	31	—	36	—	70	—	87	—	23	—	85	—	93	4$	28	—
70	—	67	—	602	16$	78	—	38	—	77	—	63	—	82	—	21	—	33	—	37	—	84	—	91	—	38	—	91	8$	96	—	35	—
75	—	70	—	8	4$	79	16$	39	—	79	—	65	—	85	—	23	—	35	—	40	—	86	—	2902	—	39	—	92	4$	3603	—	36	—
80	—	77	—	11	—	83	4$	40	—	80	—	66	16$	88	—	28	—	36	—	42	—	89	—	5	—	43	—	96	—	9	—	43	—
81	—	90	—	20	—	91	—	43	—	81	—	68	4$	91	—	40	—	37	—	43	—	90	—	13	8$	44	—	97	—	10	—	55	—
83	—	94	—	25	—	93	—	50	—	83	—	70	—	94	—	41	—	38	—	48	—	91	—	18	4$	53	—	99	—	14	—	58	—
86	—	305	—	28	—	94	—	60	—	90	—	76	8$	99	—	47	—	39	8$	53	—	92	—	20	—	54	—	3402	—	19	—	61	—
93	—	14	—	36	—	95	8$	63	—	98	—	81	4$	1801	8$	53	—	42	4$	55	—	98	—	23	—	56	—	3	—	21	—	62	—
98	—	15	—	39	8$	97	4$	64	—	1400	—	82	—	8	4$	54	—	56	—	57	—	2700	—	26	—	57	—	5	—	22	—	72	—
107	—	16	—	40	4$	907	—	68	—	3	—	87	—	10	—	62	—	57	—	59	—	10	—	31	—	58	—	12	—	26	—	77	—
11	—	18	—	49	—	8	—	69	—	4	—	93	—	11	—	64	—	59	—	61	—	13	—	34	—	59	16$	14	—	28	—	80	—
12	—	19	—	58	—	10	—	76	—	11	100$	94	—	15	—	66	—	61	—	62	—	17	—	39	—	64	4$	15	—	34	—	84	—
25	—	34	—	60	—	11	—	91	—	14	4$	98	—	28	32$	73	—	69	—	67	—	36	32$	44	—	67	—	17	—	38	16$	86	—
33	—	37	8$	65	—	15	—	96	—	17	—	1600	—	34	4$	79	—	70	8$	72	—	41	4$	55	—	71	—	19	—	43	4$	87	—
42	—	41	4$	70	—	19	—	1202	—	19	—	2	—	50	—	94	—	71	4$	83	—	42	—	56	—	76	—	22	—	46	—	91	—
45	—	54	—	74	—	25	—	3	—	23	—	13	—	54	—	2100	—	76	—	84	—	43	—	62	—	82	—	27	—	49	—	92	—
47	—	55	—	84	—	43	—	7	—	27	—	15	—	63	—	14	—	77	4:000$	89	—	55	—	67	—	84	—	29	—	54	—	98	—
48	—	57	—	85	—	44	—	9	—	32	—	24	—	64	—	17	—	79	4$	93	—	58	—	70	8$	99	—	30	16$	57	—	3901	—
50	—	61	—	90	—	46	—	11	—	33	—	25	—	66	—	18	8$	80	—	94	—	60	—	75	4$	3204	8$	41	4$	61	—	4	—
53	—	69	—	94	—	51	—	13	—	45	8$	31	—	68	—	19	4$	84	—	95	—	64	—	77	—	7	4$	46	—	65	—	8	—
54	8$	72	—	96	8$	58	—	20	—	47	4$	39	—	69	—	24	—	86	—	98	—	67	—	85	—	8	—	52	—	68	—	11	—
55	4$	84	—	700	4$	61	—	24	—	49	—	41	—	74	—	25	—	88	—	2513	—	68	—	89	—	9	—	53	—	69	—	13	—
58	—	87	—	2	—	70	—	27	—	51	—	44	—	76	—	31	—	89	—	15	—	70	—	93	—	15	—	58	—	75	—	18	—
59	—	95	—	18	—	83	—	36	—	53	—	45	32$	79	—	33	—	99	—	21	—	74	—	96	—	20	—	63	—	82	—	29	8$
63	—	97	—	22	—	85	—	43	—	56	—	48	4$	88	—	36	—	2309	—	26	—	81	—	3016	—	30	—	70	—	91	—	30	4$
66	—	99	—	29	—	92	—	55	—	59	—	49	—	1900	—	41	—	11	—	32	—	83	—	20	—	41	—	78	—	98	8$	41	—
68	—	402	—	35	—	95	—	64	16$	62	—	51	—	1	—	42	—	16	—	34	—	85	—	23	—	46	—	91	—	99	4$	45	—
74	200$	5	—	38	—	1002	—	66	4$	63	—	52	—	12	—	47	—	20	—	39	—	86	—	34	—	48	—	92	—	3705	—	48	—
89	4$	13	—	40	—	9	—	67	—	66	—	58	—	14	—	48	—	33	—	46	—	88	8$	38	—	49	—	97	—	6	—	50	—
92	—	14	—	45	—	13	—	68	—	73	—	59	—	16	—	50	—	43	—	49	—	89	8$	44	—	57	—	98	—	18	—	55	—
94	—	16	16$	49	—	15	—	70	—	74	16$	61	—	22	200$	52	16$	47	—	52	—	97	4$	46	—	64	—	3507	—	20	—	57	8$
202	—	18	4$	53	—	18	—	78	—	75	4$	63	—	24	4$	60	4$	50	32$	55	—	98	—	55	—	70	—	8	—	23	—	58	4$
3	—	31	—	69	—	27	—	82	—	80	—	77	—	25	—	63	—	54	4$	69	—	2801	—	60	—	71	—	12	—	24	—	60	—
5	—	41	—	71	—	30	—	87	—	83	—	86	—	27	—	71	—	55	—	75	—	2	—	62	—	74	—	16	—	26	—	68	—
9	—	44	—	88	—	32	—	92	—	84	—	89	—	32	—	72	—	58	—	85	—	3	—	67	—	78	—	18	—	29	32$	73	—
13	—	47	100$	90	—	36	—	93	—	88	—	95	—	33	—	73	—	59	—	91	—	8	—	68	—	76	—	19	8$	33	4$	90	—
14	—	57	4$	92	—	38	—	1306	—	92	—	97	—	37	—	82	—	61	8$	92	—	10	100$	70	—	85	—	20	4$	37	—		

LITTERATURA

Glosas heterodoxas á um dos motes do dia

(*Continuação*)

III

E' digno de nota: os modernos contradictores da liberdade, os que pretendem *mechanisal-a* e destruil-a, filiam-se em geral á escola de Hume. Ora, este philosopho, como é sabido, contestava que a ideia de causa fosse mais que um resultado do habito de ver certos factos sempre junctos, pelo qual chegamos á crer na união necessaria desses mesmos factos; mas essa crença não tem realidade objectiva!

Já se vê que sendo, assim ao menos para os deterministas sectarios de Hume, a causalidade e a liberdade duas grandes illusões metaphysicas, não ha justiça nem logica em submetter a liberdade á causalidade, em sacrificar uma illusão á outra.

Sustentando deste modo a livre vontade, até onde, e só até onde ella é, não um postulado da razão pratica, mas um simples facto de consciencia, bem pode parecer que eu me colloque em posição divergente da philosophia monistica, da qual me confesso decidido sectario. Mas é somente apparencia; no fundo não ha contradicção.

E não é difficil demonstral-o. Com effeito: a ideia fundamental do monismo, diz Ludwig Noiré, é que o universo compõe-se de atomos inteiramente iguaes, que são dotados de duas propriedades, uma interna—o *sentimento*,—e outra externa, o *movimento*. Bem como os atomos, o sentimento e o movimento, que lhe são inherentes, são tambem originariamente iguaes. Destas duas propriedades originarias, inseparaveis, resulta todo o desenvolvimento, ou antes, o que se chama desenvolvimento, é a somma, ou o producto de ambas; de modo que todo e qualquer desenvolvimento é reductivel a uma modificação do movimento, mas tambem, e ao mesmo tempo, todo e qualquer desenvolvimento é reductivel á uma modificação do sentimento. (1)

Schopenhauer diz:—tudo é *vontade*. O idealismo e o materialismo dizem:—tudo é *força*; para aquelle—*força e espirito*; para este—*força e materia*. O monismo porém responde:— tudo é ao mesmo tempo *vontade e força*. Como força *apparece*, como vontade *é*; ou para fallar a lingua de Kant, como força é *phenomeno*; como vontade, *noumenon*.

A philosophia tradicional affirmava que tudo provém de causas. Schopenhauer distingue *causas, attracções e motivos*. O monismo redargue:—tudo é causa e motivo ao mesmo tempo. Como causa, *apparece*; como motivo, *existe* nos seres mesmos. Daqui resulta que não ha em parte alguma do universo, puro *mechanismo*; qualquer movimento é determinado simultaneamente por causa e motivo.

Estas ideias, que muitos acharão de acre sabor *metaphysico*, isto é um pouco ácima da comprehensão humana, por estarem além dos limites da propria comprehensão, vão de encontro ao determinismo. A lei da motivação não exclue a liberdade, pois que não é uma lei de causalidade mechanica.

Mas importa observar,—e este ponto merece attenção,—que o monismo philosophico de Noiré não é o monismo naturalistico de Haeckel. O grande professor de Jena, que a meus olhos é um dos mais illustres próceres da sciencia moderna, parece-me entretanto deixar-se levar por um preconceito do tempo, quando identifica a intuição mechanica e a intuição monistica do mundo. Uma cousa não é exactamente a outra.

O monismo philosophico é conciliavel com a teleologia, não tem horror ás causas finaes, cujo conceito não é sempre, como querem os materialistas systhematicos, um meio commodo da razão preguiçosa, para furtar-se á pesquizas das causas efficientes; ao passo que o monismo naturalistico só admitte estas ultimas, e crê poder com ellas fazer todas as despezas de explicação scientifica.

Para o monismo philosophico, o movimento e o sentimento sendo inseparaveis, dá-se entre elles somente uma questão de grão:—onde mais domina o movimento, apparece então a *causa efficiens*; onde mais o sentimento, prepondera tambem a *causa finalis*. O mundo não é só uma cadêa de *por quês*, como pretendende o materialismo acanhado, mas ainda uma cadêa, uma serie de *para quêes*, de fins ou de alvos, que reciprocamente se apoiam, se limitam, que sáem uns dos outros. A intuição mechanica porém não quer saber do que vae além da simples concatenação de causas e effeitos. O monismo naturalistico, que representa a unidade de vistas adquiridas no dominio das sciencias naturaes, está preso, como ellas, á exclusiva consideração da causalidade, que é a lei capital da empiria, o principio gerador de toda experiencia.

O professor Heeckel, cedendo talvez áquella predilecção, de que fallava Helmotz no prologo da sua *Optica*, a predilecção... *zu-unmittelbar mechanichen Erklarungen*,—decidio-se á apoiar com a força de sua autoridade o monismo naturalistico, sem levar em conta, nem se quer dignar-se de submetter á uma critica mais seria tudo o que, além desses limites, ainda parece reclamar a nossa attenção.

Assim para elle,—o venerando sabio,—não só a verdadeira intuição monistica é a intuição mechanica, mas tambem, quem quer que se colloque a cima deste ponto de vista,—sciente ou inconscientemente, é victima de uma illusão, a illusão do *dualismo*. Nem mesmo Kant poude evitar semelhante escolho.

Esta condemnação do grande philosopho (tanto importa o juizo de Haeckel), relegado para o meio dos dualistas e theologos, em nome do monismo, quando o monismo, pelo orgão de Noiré, se confessa ligado, por mais de um laço, á philosophia de Kant, quando o monismo, que não é um principio constitutive, mas um principio regulador, quasi diria—um principio architectonico do pensamento philosophico moderno, assenta em bases kantescas, devia precisamente provocar a impugnação.

E de facto. E. von Hartmann, na ultima parte do seu notavel opusculo—*Wahrheit und Irrthum im Darwisnismus*, entendeu-se com Haeckel sobre o pretenso dualismo de Kant. O resultado foi ficar estabelecido que o naturalista fôra injusto para com o philosopho. Como se deprehende de varias passagens da *Kritik der Urtheilskraft*, melhor utilisadas por Hartmann, muito ao envez de ser Kant um dualista, firmou elle a doutrina de que a explicação *mechanica* e a explicação *teleologica* dos phenomenos naturaes representam *momentos* diversos de uma *unidade* superior. Em proprios termos:—« O principio, que torna possivel a conciliabilidade dos dous modos de julgar a natureza, deve ser posto naquillo que repousa fóra de ambos, mas entretanto encerra o fundamento delles, isto é, no *hypersensivel*, e qualquer das duas maneiras de explicação deve sempre referir-se á esse principio. »

Isto é clarissimo; porem não é tudo. Kant ainda diz que não podemos saber *á priori*, quanto contribue o mechanismo da natureza para a realisação de qualquer intuito final, que nella exista, nem até onde chega o modo de explicação mechanica dos seus phenomenos, e que por isso as sciencias naturaes tem o dever de levar o mais longe possivel esta mesma explicação. Mas tambem logo assegura que o simples *mechanismo* não é sufficiente para dar a razão dos productos organicos, isto é, que em relação á forma dos organismos ha sempre um resto *mechanicamente inexplicavel*.

Puro conceito monistico. A' elle prende-se o pensamento de Noiré, quando affirma que em todo e qualquer phenomeno, tanto o mais simples, como o mais altamente complicado, ha sempre um *resto incalculavel*, que representa a parte do *sentimento* no mesmo phenomeno. Entre o *resto*, de que falla Kant, e este de que que falla Noiré, não ha differença alguma. O *mechonicamente inexplicavel* da theoria Kantesca quer dizer, em linguagem monistica:—a parte do *sentimento* que o *movimento* não explica. Vê-se pois que Kant não foi, nem podia ser um dualista. As apparencias enganam; e desse engano não estão livres nem mesmo os genios da estatura de Haeckel.

E. von Hartmann, como já disse, utilisou-se de passagens da *Critica do juizo*, para demonstrar o não dualismo do archiphilosopho allemão. Entretanto as fontes de uma tal demonstração não se limitam aos pedaços citados por Hartmann. Na *Critica da razão pratica* encontra-se uma passagem, onde Kant falla de um *automaton materiale* e de um *automaton spirituale*, não como duas cousas distinctas, mas somente como dous pontos de vista de uma mesma cousa, dous modos de observar e julgar a natureza. (*Kritk der p Vernunft*;—edição Kehrbach pag. 117).

O pendor materialistico do tempo, á que corresponde o gosto pelas explicações mechanicas, tem levado muitos espiritos ao extremo das affirmações e negações categoricas, porem sem base nos factos. Felizmente já ha mais de um exemplo de sobriedade scientifica por parte de naturalistas, outrora inebriados de seu proprio vinho, mas hoje convencidos de que a sciencia tem limites, alem dos quaes ainda existe alguma cousa, que ella não pode sujeitar aos seus processos de observação e esclarecimento. O primeiro, o mais valioso signal desta mudança foi dado por Du Bois Raymond.

Este sabio fôra ao principio um materialista, que estava de accordo com a opinião lacunosa e parcial de Moleschott:—*der Gedanke ist eine Bewegung des Stoffes*. Em suas *Unteesuchemgem uber thierische Elektricitat*, do anno de 1848, ainda elle commungava a ideia de que... *wem nur unsere Methoden ausreichten, eine analytische Mechanick sammtlicher Lebensvorgange moglich ware*. E' esta mesma ideia, que vinte e quatro annos depois o grande Strauss repetio, dinzedo:—«De dia em dia augmenta a possibilidade de mostrar as condições, sob as quaes a vida se desenvolveu do que não tem vida, a consciencia do inconsciente.

Mas releva ponderar que á esse tempo já Du Bois Raymond tinha reconhecido a inanidade dos seus esforços. Na celebre conferencia *Ueber die Grenzen des Naturerkennens* elle affirma terminantemente: « Com mechanica, nós não sahimos de mechanica: não podemos comprehender, como nasce a consciencia, como nasce o sentimento. » Uma sentança de morte contra o materialismo myope dos Moleschott e dos Büchner, ao qual Strauss se alliára; sentença que o fez então humildemente dizer: « Se esta palavra do mestre é a ultima na questão, só o tempo á final poderá decidir. »

Já é uma grande concessão esperar que o tempo decida a questão capital do materialismo. Esperemos por tanto. O *ignorabimus* de Du Bois Raymond e o *Audeamus* de Kaeckel não são tão inconciliaveis, como se suppõe. Eu os concilio á meu modo. Rejeitando a primeira formula, se ella pretende ir além de um simples conselho de temperança especulativa, e aceitando a segunda, só até onde involve um grito de animação, sem proposito assentado de romper todas as barreiras e entrar no conhecimento natural de Tudo,—entendo que ellas se completam, se harmonisam, se corrigem uma a outra.

Mas o nobre professor de Jena seria talvez o primeiro á recusar esta conciliação. Para elle tudo é susceptivel de explicação mechanica;—fóra d'ahi, não ha mais que o velho dominio dos dualistas e teleogos. E' com pezar que deixo de subscrever, neste ponto, a opinião do mestre. O dualismo é realmente uma illusão; mas tambem o mechanismo não está no caso de satisfazer todas as exigencias e interpellações da razão. A verdade ainda permanece do lado Kant:—o *resto* de problemas, que a mechanica não resolve, continúa á ser o mesmo.

E não sómente quanto á fórma dos organismos, mais ainda e sobretudo quanto ás suas funcções, crescendo assim a inexplicabilidade mechanica, á proporção que os organismos são mas desenvolvidos, e as funcções mais complicadas. O mechanismo ainda não é sufficiente para dar conta, entre outros, por exemplo, do phenomeno da *belleza*. Quem foi que já traçou a formula, segundo a qual executa-se o movimento de uns bonitos olhos femininos? A belleza, que no dizer de Hartmann divide-se em *physiologica* e *morphologica*, eu me permitto augmentar de uma secção superior:—a belleza *psychologica*, sem aliás presuppor um sujeito novo para este novo attributo, e dentro mesmo dos limites da intuição monistica. E' a parte devida áquelle *resto*, mechanicamente inexplicavel, de que já nos temos occupado.

Ora pois:—nem a belleza *architectonica* de uns quadris de Venus, que não é de balde que assemelham-se ao arqueamento de eburnea lyra, como lembrança ou indicio de que este será sempre o alaude dos poetas, nem a belleza *ornamental* de uns bastos e longos cabellos, despotica e malvadamente sacudidos por mulher môça e formosa, poderão jamais ser reduzidas á puros phenomenos mechanicos.

Os movimentos que formam a arte da dança, ninguem dirá que deixem de ser reductiveis á numero e medida, isto é á formulas de mechanica; mas entre duas pessoas, principalmente mulheres, que com a mesma regularidade executam esses movimentos, não se nota muitas vezes uma enorme differença? E' que a belleza physiologica dos requebros e ademánes graciosos não se explica, não se resolve pelas leis do mechanismo.

Ainda mais decisivo: todos nós fallamos e ouvimos fallar de uma *expressão* na musica; na execução artistica de qualquer peça musical, distinguimos as duas cathegorias da *quantidade* e dá *qualidade*, a *technica* e a *esthetica* tão bem caracterisadas, que não nos passa desapercebida a mais ligeira preponderancia de uma sobre a outra, e só das justas proporções entre ambas é que resulta a perfeição do artista. Ora, a technica de um *virtuose*, ainda que ella seja a mais acabada possivel, reduz-se, em ultima analyse, á uma questão mechanica, á uma questão de movimento. Mas,—costumamos dizer,—que nos importam todos os prodigios technicos deste ou daquelle instrumentista, deste ou daquelle cantor, se elle não tem esthetica, se não nos toca, não nos falla na alma? E isto se traduz *monisticamente* do seguinte modo:—que nos importam todas essas maravilhas de *movimento*, se não existe o *sentimento* em grau correspondente? Eis ahi pois ainda uma prova da insufficiencia do mechanismo.

Eu não conheço ramo algum de actividade e indagação humana, onde a philosophia monistica possa encontrar maior riqueza de argumentos em seu favor, do que no dominio da musica, por quanto em nenhum outro se manifestam com tanta viveza as duas propriedades originarias, de que falla Noiré. A combinação de *sons*, que objectiva e mechanicamente apreciada é uma combinação de *movimentos*, tem o poder de evocar o que existe de mais puro e elevado, como tambem de mais mysterioso, no mundo psychico, a emoção, o *sentimento* do bello musical.

O assumpto presta-se á muito estudo, mas não é aqui a occasião de emprehendêl-o. Com os exemplos indicados, quiz somente illustrar a minha these da não—identidade entre o monismo philosophico e o monismo naturalistico; donde é facil de comprehender que eu não acceite em certos pontos, ainda que poucos, a doutrina de Haeckel; doutrina que não se mostra, no que diz respeito á liberdade, em perfeita harmonia comsigo mesma.

DR. TOBIAS BARRETO DE MENEZES.

(*Continúa*)

(1) A palavra *sentimento* é aqui empregada no sentido generico de manifestação sensivel.

VARIEDADES

Um beijo teu

A' M.

Um beijo é culpa
Que se desculpa:
Dá?
A borboleta
Beija a violeta;
Vá?

JOÃO DE DEUS.

Não sejas ingrata,
Menina te peço;
Não sei se mereço
Me trates assim!
Eu tanto te quero;
Pois, dá-me, eu espero,
Um beijo... Ora, sim!

Tu és, ó Maria,
Um ente querido,
Um ser escolhido
Do meu coração;
Tu tens uma rosa
Na face mimosa,
E tens um botão.

Teu labio é o botão
De tão linda flôr;
E tu, meu amor,
Não sabes que eu
Terei só vivido,
Se vir bem unido
Meu labio no teu?

Consente, meu anjo,
Que só neste dia,
Por uma ousadia,
Eu possa tocar
De leve o botão...
Não digas que—não!
Oh! Deixa beijar!

1884.

ANDRÉ LARDOGE.

Lyrismo

EU E TU

Eu e tu somos dous entes
Que nasceram para amar;
Duas almas que occupam
N'este mundo um só lugar.
Dous élos d'uma cadeia
Que jámais ha de quebrar.

Tu és a visão celeste;
O anjo dos sonhos meus.
O rosto mais feiticeiro
Que foi creado por Deus.
E sou aquelle que em sonhos
Recebe os sorrisos teus.

Tu és a flôr melindrosa
Desabrochando gentil,
Mais bella que a propria rosa
Em fresca manhã de abril.
Eu sou a brisa fagueira
Que brinca no teu hastil.

Tu és a rola carpindo
Tristezas na solidão,
Quando já débil diffunde
O astro rei seu clarão.
Eu sou o éco longinquo
Que te repete a canção.

Tu és a praia arenosa
A margem que cerca o mar,
Coberta de bracan espuma
Que vai-lhe o dorso beijar.
Eu sou a vaga constante
Que á praia vai se qubrar.

Tu és o pharol brilhante
Que guia meus passos, flôr.
Remedio santo que cura,
Que estingue do peito a dôr.
Eu sou o bardo que canta
Singelas trovas de amor.

PAULO PEREIRA.

Filha

NO ALBUM DO AMIGO THEMISTOCLES PEREIRA DE BARROS

Germem de delicias, encanto maternal,
Enleio prazenteiro, poema colossal,
Prototypo de belleza, astro reluzente,
Thesouro de virtudes, céu auri-fulgente.

Rosa multicor, ornato esplendoroso.
Da sala alcantilada, do lar mysterioso
Em que germina o canto da innocencia em flor
Nos seus virgincos labios de carminea côr.

E a este prisma de seducção e graça
Que tudo magnetisa e ao amor abraça
Um nome se lhe dá que reluz e brilha.

Entre os encantos mil e a poesia terna
Dos labios que proferem com uma uncção materna
O dôce gentil nome, o nome bom de filha.

Esposa

Aurora embalsamada, purificante e bôa,
Orchestra angelical, só na alcôva atroa,
Petalas sedosas de um lyrio florescente,
Brando sôpro de uma aura redolente.

Gothico relêvo do bello e do sublime,
Espelho moldelado do que o todo exprme
Nas formas seductoras, nos rasgos de magias.
Com que sempre se apresenta a poetisar os dias.

A este dom de graças, a este ver poetico.
Que nos deixa abysmado em um mar esthetico
Um só nome se lhe dá que o mundo ouza.

Entre os enleios entrelaçados, roridos,
De u'a união que tem perfumes floridos,
Que é o casto nome, o nome de esposa.

Mãe

Um ser immenso ha, puro, nobre e santo.
Qual da virgem do calvario o ser, o manto
Entre o marulho das ondas macilentas
Que erguem-se de beijos em fontes mui sedentas

E em sacrosantas lides amorosas
Cheias de graças excitantes, fervorosas,
Deixa uns meigos olhares scintillantes
Cahir sobre as cabeças dos infantes.

A este ser querido, tão meigo e confiante,
Um nome amoroso e docemente amante
Se lhe dá ao seu todo, ao seu eu,

Pois que tem um quê de amabilidade
No dom, na graça, na perfectibilidade:
De casta mãe eis o nome seu.

Recife—julho—84.

GALDINO DE BARROS.

Uma expedição aos mares polares

Está fazendo n'este momento os ultimos preparativos em New-York uma expedição arctica destinada a ir em soccorro da missão meteorologica americana enviada em 1881 á bahia de Lady-Franklin, sob o commando do tenente Greely, do exercito federal.

Ha tres annos que os dezoitos homens que compunham essa missão se acham separados do resto do mundo, para além do parallelo 80 de latitude norte, n'uma região inhospita, sem recursos, região de gelos eternos, com uma noite de cinco mezes.

Duas tentativas infructuosas se fizeram em 1882 e 1883, para communicar com a missão.

No anno passado, um dos navios de soccorro, o *Proteus* perdeu-se esmigalhado pelos gelos, nas circumstancias mais dramaticas. O outro navio não poude transpor o banco do gelo á entrada do estreito do Smith.

D'esde o mez de agosto de 1881 que os exploradores americanos estão pois abandonados as suas proprias forças e o seu destino inspira viva inquietação.

Tinham viveres em quantidade sufficiente para uma nova campanha, mas terão elles supportado o clima dos mares polares? Tel-os-ha poupado o escorbuto?

Taes são as perguntas que todos fazem na America, mas receios legitimos fazem esperar uma catastrophe.

A organisação da missão foi muito criticada na America quando n'ella se principiou a pensar, e, organisada ella, o plano da companha scientifica foi igualmente muito criticado. A bahia de Lady-Franklin, onde o tenente Greely saltou em terra, foi á entrada do canal Robeson, mas os estreitos que a ella conduzem estão fechados por vezes durante muitos annos consecutivos.

Do facto da navegação ahi ser possivel em 1881 não devia ter-se concluido que o seria nos annos seguintes, e, para cumulo dos erros, a missão não ficou apoiada em nenhum navio; para fugir em retirada ficaram-lhe apenas pequenas embarcações.

Depois de ter procedido á sua installação, o navio que a conduzio até ao parallelo 81 retirou-se para a America.

Em seguida ao máo resultado da expedição do anno passado, a sensação foi immensa nos Estados-Unidos e sob a pressão da opinião publica o congresso votou um credito para a organisação da campanha de soccorro. Quatro navios vão tentar proceder a esta grande obra de salvação. Um, o *Bear*, baleeiro do Dundee, construido para a navegação dos mares polares e comprado pelos Estados-Unidos, partio ha pouco de New-York com ordem de se abastecer em S. João da Terra-Nova, e de fazer depois toda a diligencia para alcançar os estabelecimentos dinamarquezes mais ao norte da Groelandia.

Um segundo navio, o *Thetis*, devia ter apparelhado no dia 1 de maio. Com o *Bear* devia navegar para o norte, tocar no cabo York, e subir até á bahia de Franklin, se fôr preciso; quer dizer se não tiver podido recolher na sua derrota a expedição, que poderá talvez ter deixado o seu centro de observação para descer para o sul, para os pontos indicados nas suas instrucções.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

O GRILHETA

POR

G. PRADEL

SEGUNDA PARTE

(Continuação do n. 177)

VII

As torturas de Gastão

— E qual é? perguntou Roberto.

— Meu tenente, e o ex-grumete do *Ariel* piscou ligeiramente os olhos, olhando para a tia Bitord, prefiro não lh'o dizer, se me dá licença.

Faze o que quizeres, meu rapaz, replicou o Sr. de Laitres, com grande desgosto de Yvonne, que se preparava já para abrir os ouvidos, afim de apreciar a iniciativa do Dourado, que ella de de antemão condemnava. Faze o que quizeres. O que queres para chegar ao resultado que procuramos alcançar?

— Pouca cousa, meu tenente.

E o Dourado torcia o chapéo entre os dedos, emquanto o rubor lhe subia ás faces.

— Quero, desejava ter liberdade para andar livremente por uns dias.

Yvonne lançou-lhe um olhar furibundo.

— Bem sei no que vai passar o tempo, murmurou ella, o patife quer andar á solta.

Com um olhar, o Sr. de Laitres impoz-lhe silencio.

O Dourado já não é uma creança, disse elle com um tom sério. Trata-se de um negocio muito grave; trata-se de salvar a vida e tambem a honra de uma pobre mulher.

O plano do Donrado era muito simples. O Sr. de Laitres, explicando-o a Yvonde, fizera-lhe comprehender que se tinha em vista conhecer o procedimento do Sr. de Lussant, e tambem o de uma rapariga chamada Balbina Oudard.

Ora, a tia Bitord tinha passado o seu tempo a apregoar peixe debaixo das janellas de Balbina, emquanto o Dourado lhe dava a replica. E elle lá estava, quando a carroça, parava diante da porta da casa da avenida de Villiers, e duas criadas desciam e compravam ao mesmo tempo o melhor peixe.

Uma d'ellas muito bonita, olhar travesso, ar bregeiro, tinha, perdôe-nos esta expressão trivial, *enrabichado* o Dourado. Era Reine. Por sua parte ella havia achado o rapaz muito do seu gosto.

Recebendo em cheio o olhar ardente do rapaz, a rapariga não tinha podido deixar de responder na mesma linguagem, e uma telegraphia mysteriosa, que é a mesma em toda a parte, estabeleceu-se immediatamente entre elles. Durante este tempo a tia Bitord vendia um magnifico pargo á outra criada.

Reine comprou uma lagosta para fazer sua ama comer, explicou ella á sua companheira.

— Está como uma douda ha cinco dias, brigou com o namorado.

Estas palavras cahiram nos ouvidos do astuto Dourado, que dissera comsigo, com justa razão, que o namorado em questão bem podia ser o bonito rapagão que se procurava. Dourado julgava bem. E então, continuara o seu namoro, dizendo que bem podia de uma cajadada matar dous coelhos, isto é, namorar uma bonita criadinha e ao mesmo tampo conhecer o escondorijo do bello Gastão.

Assim, embrulhou com um meticuloso cuidado o crustaceo escolhido pela criadinha, e depois de lhe ter dito em voz alta, quando lh'o entregou:

— Não precisa de mais nada, minha menina? accrescentou, emquanto os olhos lhe brilhavam como duas brazas, exprimindo o fundo do seu pensamento, e a intensidade dos seus desejos; preciso fallar-lhe, passarei por aqui e gritarei—arenques frescos.

— O que estás ahi a dizer? perguntou desconfiada Yvonne, que estava sempre com os olhos em cima do Dourado.

— Estou a dizer que é preciso muita pimenta no refogado para cosinhar esta lagosta.

E sem accrescentar mais nada o espertalhão rasgou os ares com o grito: arenques frescos! arenques frescos!

A' noitinha, o Dourado, conseguindo safar-se para assistir ao seu curso de adultos, correu á avenida de Villier e depois de ter repetido muitas vezes o signal, com grande pasmo dos transeuntes, experimentou a doce satisfação de ver apparecer o lindo rosto da menina Reine.

O Dourado em termos eloquentes e incendiarios declarou o fogo que o consumia, e, apezar de recebidos por umas risadinhas, a criadinha não se mostrou nada zangada. O Dourado era esperto, divertido, engraçado, como rapaz que tem sempre vivido com homens, e que fez já a volta do mundo.

A criadinha e o exgrumete passaram alguns instantes ao luar. Depois ella fugio correndo, chamada pelo seu serviço, não sem primeiro prometter que havia de responder ao proximo signal.

O Dourado julgou que não devia começar a fazer perguntas logo á primeira entrevista, receiando sem duvida excitar suspeitas, e talvez tambem porque entregue ao seu fim tinha mais que fazer n'aquelle momento do que pensar no Sr. de Lussant.

Mas o negocio estava em bom caminho e elle contava para obter uma liberdade um pouco mais ampla, offerecer os seus serviços ao Sr. de Laitres.

Roberto, ás primeiras palavras havia os aceitado. E na seguinte entrevista o Dourado saberia o que tinha a fazer.

Acontecera que havia exactamente cahido nas boas graças da criada de Balbina! E ella que não contava a discrição entre as nossas virtudes predominantes, puzera o nosso rapaz ao facto de uma situação que já conhecia: Balbina, brigada com o seu namorado, porque elle lhe havia sido infiel com uma senhora da alta sociedade.

Com grande desgosto a tia Bitord havia sido obrigada a deixar o Dourado correr á redea solta, eram as suas expressões. Pela criada soubera elle que o Sr. de Lussant estava em Paris, e que só sahia de casa para ir ao club das Thermopylas. Disse-lhe mais que sua ama não podia por mais tempo estar sem o inconstante, e que a mandaria á tarde levar um bilhete ao Sr. de Lussant.

O Dourado, havia, pois, guardado a porta do club. Tinha visto uma carruagem entrar, mas a carruagem entrara para o pateo, pois que Gastão, como se sabe, havia tomado todas as precauções.

Diante da porta, o Dourado havia fallado com a criada. Por isso havia podido affirmar ao Sr. de Laitres, no momento em que este chegava diante da porta do club, que o Sr. de Lussant lá estava. Por isso respondera tambem a Roberto, que com um ar aborrecido o accusava de o ter induzido a um erro.

— Mas, com certeza, meu tenente, elle está lá. A criada ainda lá está, e ha já muito tempo que subio.

Tornava-se cada vez mais evidente que o bello Gastão não queria receber o Sr. de Laitres. A situação complicava-se extraordinariamente.

— Meu tenente, dissera o Dourado, afastando-se rapidamente do Sr. de Laitres, ahi vem a criada. Com effeito, Reine por seu turno sahia do club. O tormento da tia Bitord dirigio-se a ella; e não teve mesmo necessidade de lhe fazer perguntas.

— Temol-a travada! disse ella com volubilidade. Demorei-me muito tempo. Fil-o esperar.

Mas se soubesse! Em primeiro lugar, o nosso visconde não quer ouvir fallar em reconciliação por cousa nenhuma d'este mundo! Um coração de pedra! A menina tem sido tão boa para elle! Pedi-lhe, roguei-lhe que viesse, nem ao menos queria pegar na carta. Mas, emquanto eu estava com elle, veio um senhor procural-o. O Sr. Gastão apanhou um susto! Se o tivesse visto! fez-se branco como a cal! Pensei que ia desmaiar.

Olhe, sou uma simples criada, mas não queria um namorado tão medroso... E quando aquelle senhor partio, pegou-me nas mãos a tremer, e disse-me: « Dize a tua ama que logo lá irei. E' absolutamente preciso que a veja. »

VIII

Onde o Sr. de Lussant se esconde

Voltemos ao Sr. de Lussant a tremer como varas verdes, como dissera Reine, e decidindo-se, depois de ter recebido o bilhete do Sr. de Laitres, a reconciliar-se com Balbina.

Com o passo febril, o bello Gastão passeava pelos salões do club. Em vão se approximava da mesa do baccarat—nos Thermopylas, a partida era antes do jantar a dama de páos d'esta vez não conseguia dissipar as suas angustias.

Depois de idas e vindas inuteis, depois de ter por todos os meios procurado dissimular a sua agitação, decidio-se a recorrer ao criado que lhe havia trazido a criadinha.

— Leão, disse-lhe elle, mettendo-lhe na mão uma moeda de ouro, tenho todo o empenho em saber se a pessoa que me veio aqui procurar ha pouco está na rua a espreitar-me. Negocios de mulheres!

— Entendo, disse o criado, piscando os olhos e mettendo no bolso o meio luiz.

E o Sr. de Lussant, passando para a ante-camara, vestio o sóbretudo, levantando a immensa gola. No fundo d'aquelle sacco de pelles era impossivel reconhecer o Sr. de Lussant.

— Na rua não está ninguem, veio prevenir Leão, um momento depois, e a carruagem está á porta.

O Sr. de Lussant metteu-se n'ella, estando o cocheiro préviamente pago para não parar diante da porta de Balbina, e a carruagem dirigio se rapidamente para a avenida de Villiers, onde chegou ao cabo de alguns instantes.

Para receber o infiel, Balbina fizera uma toilette irresistivel. Estava deslumbrante: a espera, a emoção, davam-lhe ás faces uma coloração seductora. No momento em que o Sr. de Lussant appareceu á porta, ella levantou-se vivamente, e indo a elle, saltou-lhe ao pescoço.

As caricias, os beijos tornam de ordinario toda explicação inutil. Balbina contava largamente com esse *processo*.

— Até que vieste, disse ella, máo, feio, ingrato. Não vinhas se não te mandasse buscar? Oh! como és máo! Se soubesses como tenho soffrido! Como me despedaçaste o coração!

E' triste lembrarmo-nos de que as mesmas palavras podem ao mesmo tempo exprimir a verdade e a mentira. Entretanto não ha maior verdade: servem tambem para exprimir uma dôr real e para representar uma comedia.

Meu Gastão! meu querido Gastão! eis-te afinal, é o essencial. Esqueçamo-nos de tudo.

Regra geral, quando as mulheres são culpadas, têm uma uma maneira propria de terminar uma questão, é passar uma esponja e dizer: não fallemos mais nisso.

De pé, no meio do salão, com o chapéo para traz, a golla do paletot descida, a cabeça do bello Gastão era curiosa de examinar-se; o Sr. de Lussant conservava se frio e impassivel ás caricias de Balbina. Não lhe respondeu nem com um movimento dos labios.

O que tens, Gastão? perguntou ella. Não me perdoaste? Já não me amas? Já não sou a tua Balbina querida?

(*Continúa.*)

Typ. do *Diario*. á rua do Duque de Caxias n. 24